

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



49º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA



**ANAIS ELETRÔNICOS DO 49º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA**

São Paulo
2025

Universidade de São Paulo

Reitor:

Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitor:

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Diretor:

Prof. Dr. Giulio Gavini

Vice-Diretor:

Prof. Dr. Giuseppe Alexandre Romito

49º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia

Presidente:

Youn Hee Ko

Vice-Presidente:

Isadora Akinaga Patrício

Diretoria dos trabalhos científicos:

Anna Luiza Santos de Oliveira

Bárbara Nogueira Paraguassú

Gabrielle de Wasconcellos Franco

João Pedro Oliveira Nogueira

Patrick Aparecido da Silva Pereira

Pedro Henrique Guiaro Gomes

Tarsila Vaz Marcolino Alves

Banca avaliadora dos trabalhos científicos:

Prof. Dr. Alexandre Hugo Llanos

Prof.^a. Andréa Lusvarghi Witzel

Prof.^a. Dra. Emily Vivianne Freitas da Silva

Prof.^a. Dra. Fernanda Campos de Almeida Carrer

Prof.^a. Dra. Isabella Zacarin Guiati

Prof.^a. Dra. Josete Barbosa Cruz Meira

Prof.^a. Dra. Laila Gonzales Freire

Prof.^a. Dra. Lívia Tosi Trevelin

Prof.^a. Dra. Lylian Kazumi Kanashiro

Prof. Luciano Augusto Cano Martins

Prof. Dr. Luiz Eugênio Nigro Mazzilli

Prof. Dr. Márcio Katsuyoshi Mukai

Prof.^a. Dra. Maria Gabriela Haye Biazevic

Prof.^a. Dra. Mariana Aparecida Brozowski

Prof.^a. Dra. Marília Trierveiler Martins

Prof.^a. Dra. Marinella Holzhausen Caldeira

Prof. Dr. Ricardo Grillo

Prof. Dr. Roberto Chaib Stegun

Prof.^a. Dra. Tamara Kerber Tedesco

Pós graduando Caio Camargo Calarga

Pós graduanda Carla Rodrigues de Almeida Silva

Pós-graduanda Fabianne Soares Lima

Pós-graduanda Gabriele de Oliveira

Pós-graduanda Handially dos Santos Vilela

Pós-graduando Henrique da Graça Pinto

Pós-graduanda Mariana Paes Muro

Pós-graduanda Maryana Carmello da Costa

Pós-graduanda Mirella de Oliveira Lima

Pós-graduando Rafael Golghetto

Pós-graduanda Thalita Guarda Fagoni

Pós-graduanda Yolanda de Toledo Salvado da Ressurreição

Catálogo da Publicação

C749a Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia (49. : 2025 : São Paulo, SP)
Anais [Recurso eletrônico] / 49º Congresso Universitário Brasileiro de
Odontologia: CUBO. -- São Paulo, FOUSP, 2025.

Disponível em: <https://site.fo.usp.br/biblioteca/cubo/#>

ISBN: 978-65-5787-057-0

1. Odontologia - Congressos. 2. Congressos Universitários. 3. Anais de eventos. 4. Brasil. I. Título.

CDD 617.6

Ficha catalográfica elaborada por Fábio Jastwebski – CRB8/5280

AGRADECIMENTOS

A Diretoria de Trabalhos Científicos do 49º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia (CUBO) gostaria de agradecer a todos os alunos que confiaram na organização e responsabilidade do nosso evento enviando seus trabalhos, o que contribuiu para que esta edição fosse um sucesso.

Gostaríamos de agradecer também todos os professores e pós graduandos que aceitaram nosso convite para compor as bancas avaliadoras, tendo disponibilizado tempo e esforço para ler todos os resumos, pré avalia-los, analisar todas as apresentações, e assim realizar a avaliação mais justa possível, além das ricas discussões, conselhos e dicas para os apresentadores e para a nossa gestão.

Agradecemos a todos os diretores, professores e funcionários da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) que há mais de 40 anos nos incentivam e dão suporte para que o CUBO seja realizado.

Por fim, um agradecimento especial à bibliotecária Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, sempre prestativa e atenciosa, que nos auxiliou de forma inestimável na elaboração e publicação dos anais de 2025.

APRESENTAÇÃO

O Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia chegou a sua 49ª edição de maneira híbrida: eventos remotos e eventos presenciais. Este ano realizamos as apresentações dos trabalhos científicos através de uma plataforma virtual e presencialmente, na FOUSP. Para alunos externos em que a instituição de ensino era sediada fora da cidade de São Paulo, a apresentação foi no formato remoto. Já para alunos internos da FOUSP e de outras instituições sediadas na cidade de São Paulo, as apresentações aconteceram no formato presencial. Foi uma ótima oportunidade para que alunos de todo Brasil pudessem se inscrever em nosso evento e compartilhar experiências.

A apresentação dos trabalhos científicos foi uma parte dos diversos eventos que a 49ª edição trouxe. Entre 22 e 26 de setembro de 2025 oferecemos várias palestras com profissionais conceituados, atividades práticas com as mais modernas técnicas da odontologia, realizamos sorteios de cursos e materiais odontológicos. Toda essa semana foi elaborada para mostrar ao aluno de graduação as diversas possibilidades que a odontologia atual pode oferecer.

Visando dar maior visibilidade aos trabalhos científicos inscritos e valorizar a pesquisa nacional universitária, foram dedicados os dois dias iniciais do congresso (22 e 23 de setembro) para os inscritos selecionados apresentarem suas pesquisas. Além disso, disponibilizamos links para que todos os congressistas inscritos no CUBO e demais convidados pudessem acompanhar as apresentações e não apenas os apresentadores, como era anteriormente.

Fazer parte de um congresso como o CUBO é uma excelente oportunidade de conhecer melhor a odontologia e realizar uma apresentação oral de um trabalho científico em um evento deste porte é dar visibilidade à pesquisa, além de ser um ótimo ensejo para troca de experiências entre alunos e professores de todo o país.

Nós, de toda a gestão do CUBO e, em especial, da diretoria dos trabalhos científicos, ficamos muito orgulhosos de todos os trabalhos selecionados no ano de 2025 e de todas as apresentações orais. Ficamos honrados por publicar os anais eletrônicos e esperamos que o CUBO contribua de alguma forma para o avanço da ciência e da pesquisa científica no Brasil.

Email: cubo.trabalhoscientificos@gmail.com

SUMÁRIO

Categoria: Biologia Oral e Endodontia..... 14

Associação entre ansiedade, dor e tratamento endodôntico: estudo preliminar 15
Adryann Christian de Sousa Madureira, Danielle de Moro Costa, João Nogueira Cunha, Vilton Cardozo Moreira Dias, Ana Carolina Soares Mendes, Andreia Maria Araujo Drummond, Bruna de Athayde Casadei, Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves

Evidências atuais sobre instrumentos endodônticos falsificados e similares a réplicas: uma revisão de escopo 16
Carolyne Silveira da Motta, Eduarda Thomé do Carmo, Gustavo Henrique Longen, Felipe Immich, Giampiero Rossi-Fedele, Lucas Peixoto de Araújo

Endodontia guiada na resolução de dentes com canal calcificado: revisão de literatura 18
Maria Eduarda Fogaça Fornel, Ed Campos Vieira Neto, Flavia Casale Abe

Efeito antimicrobiano da ozonioterapia na irrigação do sistema de canais radiculares: uma revisão integrativa 19
Pedro Mattos Cardoso, Andrés Miranda Machado de Melo, João Guilherme Mendes Dias, Bárbara Silva Fernandes, Ana Emília Farias Pontes, Carolina Oliveira de Lima, Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda

Efeitos da administração do antiepiléptico carbamazepina sobre parâmetros bioquímicos e redox salivares em ratos Wistar jovens 20
Rafaela Yumi Gregório Fuzishima, José Vitor Furuya de Lima, Renan José Barzotti, Larissa Victorino Sampaio, Rayara Nogueira de Freitas, Guilherme Eduardo Rocha Silva, Leonardo dos Anjos Teruel, Gabriela Borba Crispim De Carvalho, Yasmin Andrade dos Santos, Antonio Hernandez Chaves Neto

Ação antibacteriana do extrato hidroalcoólico de *Stryphnodendron adstringens* frente a *Acinetobacter baumannii*..... 22
Sarah GA., Flavio Letícia de M. Nazario, Luma de M. A. Lage, Vanessa M. M. Domiciano, Luciane D. de Oliveira

Tratamento endodôntico em molar inferior permanente fusionado – relato de caso 23
Lourenia Caroline Fernandes Veiga, Benito André Silveira Miranzi

Categoria: Cirurgia, Prótese e Traumatologia Bucomaxilofacial..... 24

A relação entre condições sistêmicas e a falha no processo de osseointegração em implantes dentários: uma revisão de literatura 25
Breno de Almeida Lemos, Rafael Ribeiro Gomes e Daniel Amaral Alves Marlière

Complicações em exodontias de terceiros molares no programa de residência em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Universidade Estadual de Londrina	26
<i>Edilaine Nunes Ramos, Guilherme Borsato Gomes, Jessica Lemos Gulinelli</i>	
<i>Influência de fatores sistêmicos e locais na remodelação óssea periimplantar de implantes de diâmetro reduzido</i>	
Influência de fatores sistêmicos e locais na remodelação óssea periimplantar de implantes de diâmetro reduzido	27
<i>Gabrielle Ferreira Cardoso, Antônio Marcos Gonçalves Duarte, Fernando Antonio Vargas Junior, Luciana Rezende Pinto, Fernanda Faot e Anna Paula da Rosa Possebon</i>	
Autotransplante dentário como alternativa para reabilitação oral	28
<i>Jordana Silva Moreira, Jessica Fernandes Pimenta, Luís Ricardo Machado Magalhães</i>	
Ameloblastoma em região anterior de mandíbula: relato de caso.....	29
<i>Layla Evellin Januário Costa, Bárbara Vilhena de Vasconcelos, Sívio Rafael Amaral Pereira, Marcelo Hage Ferreira, John Elton Reis, Jadson Lisboa da Silva</i>	
Potencial da ressonância magnética como alternativa à tomografia no planejamento de implantes em mandíbula edêntula	31
<i>Baptista, LE, Parize H, Bohner L, Sesma N, Caldas RA</i>	
Implante com carga imediata pós exodontia em paciente em uso de bisfosfonato intravenoso: relato de caso	32
<i>Lyandra Iris Luz de Carvalho, João Paulo Dutra Lobo Souza, Pedro Paullo Alves Gonçalves, Juliana Batista Araújo, Rosana Costa Casanovas</i>	
Preenchimento de defeitos peri-implantares de ratas osteopênicas através de biomateriais nanoparticulados: estudo pré-clínico Rara infecção fúngica sinusal após enxerto e implantes dentários: relato de caso	33
<i>Marcelly Braga Gomes, Nathália Dantas Duarte, Paulo Noronha Lisboa-Filho, Roberta Okamoto</i>	
Rara infecção fúngica sinusal após enxerto e implantes dentários: relato de caso...	34
<i>Maria Eduarda Yorinori da Silva, Eduardo Santos Marconato e Jessica Gulinelli</i>	
Implantes zigomáticos assistidos por computador em maxila atrófica: relato de caso.....	35
<i>Paula Roberta Pires Miranda, Samir de Moura Gonçalves Leite, Nathalia de Carvalho Ramos Ribeiro</i>	
Aplicações das tecnologias digitais nas cirurgias focadas em implantodontia	36
<i>Rômulo Diniz Monteiro, Pedro Henrique de Oliveira, Valder Ferreira da Silva Filho, Ana Vitória Diniz Monteiro, João Augusto Gomes de Oliveira, Érica Guilhen Mario</i>	
Complicações neurológicas em cirurgia ortognática: uma análise de anisocoria em paciente com fissura labiopalatina	38
<i>Rômulo Victor de Paula Soares, Renato Yassutaka Faria Yaedú, Isabela Toledo Teixeira da Silveira, Luciano Reis de Araújo Carvalho, Géssyca Moreira Melo de Freitas Guimarães, Maria Carolina Malta Medeiros</i>	

Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma de face do Hospital Regional de Barbacena.....	39
<i>Sarah Assunção de Oliveira, Suélen Larissa de Oliveira Rizzuti, Dayane Cristina de Sousa Resende, Felipe Ladeira Pereira, Fernando Gomes de Rezende, Frederico Coimbra da Rocha, Heberton José de Oliveira, Antônio José Araujo Pereira Júnior, Wanderson Ferreira da Silva Júnior, Sarah Campos de Sales</i>	
Relação cêntrica: há consenso entre protesistas, ortodontistas e cirurgões bucomaxilofaciais?	41
<i>Beatriz Agustinho, Helder Ken Sugaya, Natacha Kalline de Oliveira, Maria Cristina Zindel Deboni, Matheus Dantas de Araújo Barretto</i>	
Fratura bilateral do corpo mandibular: correlação com zonas de fragilidade e resistência do esqueleto facial - um relato de caso	42
<i>Caio Souza Barbosa, Gabriella Soares dos Santos, José Benedito Lemos</i>	
Fotobiomodulação por laser de baixa potência e a resposta da angiogênese em um ensaio de membrana corioalantóide	43
<i>Caroline Ataíde Almeida, Ana Celine, Isabella Petrolina, Natacha Kalline de Oliveira, Luciana Correa, Maria Cristina Zindel Deboni</i>	
Desafios de tratamento de uma fratura de maxila em paciente pediátrico: um relato de caso.....	44
<i>Claudia da Cunha Cavalcante, Gabriel Oliveira Santos, Luan Borges Venturi, Carina Domaneschi, André Pereira Falcão</i>	
Fratura de mandíbula por ferimento por arma de fogo (FAF) com consolidação viciosa: um relato de caso clínico.....	45
<i>Gabriella Soares dos Santos, José Benedito Lemos</i>	
Determinando um eixo de autorrotação mandibular para simulação virtual 3D de cirurgias ortognáticas utilizando o protocolo USP (Universal Surgical Planning): uma revisão de escopo	46
<i>Giovana Spina de Melo; Ricardo Grillo; Fernando Melhem</i>	
Avaliação dos efeitos da fotobiomodulação nos movimentos mandibulares e no controle da dor em pacientes com disfunções temporomandibulares.....	48
<i>Gueby Alexssandra Abrami Meirelles, Alex de Freitas Rodrigues, Adriana Lúcia Pastore e Silva, Elisangela Scarpí Granelli, João Gualberto de Cerqueira Luz</i>	
Antibiótico na exodontia de terceiros molares: uso justificado ou desnecessário? ...	49
<i>Henrique Teixeira Felix, Thalita Guarda Fagoni, André Pereira Falcão, Vitor Rey Eleuterio Mauro, Maria Cristina Zindel Deboni, Bergson Carvalho, Natacha Kalline de Oliveira</i>	
Cervicoplastia como abordagem para tratamento da flacidez cervicofacial: um relato de caso.....	50
<i>Júlia Ribeiro Amorim, Rafael Jorge Ruman, Carlos Alberto Crivelli Jezler, André Pereira Falcão</i>	
Planejamento virtual aplicado à cirurgia ortognática: um relato de caso.....	51
<i>Julianna Gongora de Araujo Pinto, Sérgio Luís de Miranda, João Batista de Paiva</i>	

Versatilidade do uso da osteotomia sagital subtipo Short Split para cirurgia ortognática em casos de cominuição mandibular por ferimento por arma de fogo: um relato de caso	52
<i>Letícia Yin Chun Lin, Luan Borges Venturi, Carina Domaneschi, André Pereira Falcão</i>	
Avaliação dos traços de personalidade em pacientes submetidos a implantes dentários.....	53
<i>Marina Ferreira, Isabela Silva, Renata Stopiglia, Giovana Ruy, Cristina Villar e Giuseppe Romito, Alexandre Hugo Llanos</i>	
Aspectos clínicos e terapêuticos dos queratocistos odontogênicos: estudo retrospectivo.....	54
<i>Rodrigo Camargo Soares Figueiredo, João Gualberto de Cerqueira Luz, Julia Puglia Nunes, Rubens Camino Junior, Natacha Kalline de Oliveira</i>	
Informação que transforma: estratégias educativas em cirurgia odontológica para a população.....	55
<i>Sofia Halembeck de Arruda, Natacha Kalline de Oliveira</i>	
Persistência de enoftalmia e assimetria facial após procedimentos cirúrgicos	56
<i>Thiago Machado, Isabelle Muller</i>	
Categoria: Biomateriais e Dentística	57
Desenvolvimento de dispensador de dentifrícios para pessoas com deficiência visual	58
<i>Gabriela Garcia Sécolo, Plínio Marins, Patrícia Saltorato, Pedro Leite de Souza, Cleyton Fernandes Ferrarini, Paulo Eduardo Capel Cardoso</i>	
Por que compósitos contendo partículas de ortofosfato de cálcio são mecanicamente inferiores a compósitos convencionais.....	59
<i>Letícia Silvestre Lima, Handially dos Santos Vilela, Rafael Bergamo Trinca, Roberto Ruggiero Braga</i>	
Efeito do tratamento de superfície com laser Er:YAG na resistência de união por microcisolamento no reparo de compósitos nanoparticulados	60
<i>Youn Hee Ko, Livia Tosi Trevelin</i>	
Efeito da matriz resinosa sobre as características físico-químicas de compósitos experimentais contendo partículas de ortofosfato de cálcio	61
<i>Mariana Costa Nakamura, Handially dos Santos Vilela, Roberto Ruggiero Braga</i>	
Tenacidade à fratura e grau de conversão de compósitos com biosilicato e DCPD	62
<i>Rebecca Santana Scheunemann, Beatriz Fonseca Vela, Roberto Ruggiero Braga</i>	
Influência da câmara e tempo de pós-cura nas propriedades mecânicas, cor e grau de conversão de resinas para impressão.....	63
<i>Araújo-Filho MF, Campos AL, Bianchi DM, Braga RR</i>	

Desempenho clínico de restaurações de resina composta impressas em 3D para dentes permanentes e decíduos: uma revisão sistemática.....	64
<i>Alice e Souza Henriques, Laura da Silva Fonseca, Laylla Santos Galdino, Luis Alexandre Chisini, Mateus Bertolini Fernandes dos Santos, Rafael Ratto Moraes, Kauê Farias Collares</i>	
Fechamento de diastemas estético: aplicação integrada de técnicas direta e direta-indireta com resina composta.....	65
<i>Julia Bicca Noguez Martins, Ana Júlia Labres, Eduarda Thomé do Carmo e Lisia Lorea Valente</i>	
Reações adversas aos dentifrícios contendo estanho: uma revisão de escopo	67
<i>Laila R. Luna, Luisa A. P. de Souza, Yan R. Neves, Ronaldo L. A. Carvalho, Sabrina Sochacki, Taís Scaramucci, Leonardo C. de Lima</i>	
Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de cerâmicas e resinas compostas após escovação com gel de vanadato de prata	68
<i>Diego Morita Gomes da Costa, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho-Silva, Lívia Miami Uehara, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Instagram como plataforma de ensino- aprendizagem na área de dentística: um relato de experiência do perfil @ATELIEESTETICO.....	69
<i>Eduarda Thomé do Carmo, Julia Bicca Noguez Martines e Lisia Lorea Valente</i>	
Atividade antiviral de nanopartículas de prata contra influenza A: revisão sistemática de evidências <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i>	70
<i>João Marcos Carvalho Silva, Izabela Ferreira, Lívia Maiumi Uehara, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Potencial citotóxico e genotóxico de nanopartículas de prata incorporadas em materiais odontológicos: uma revisão sistemática	72
<i>Marcella Loiola Lima, Izabela Ferreira, Andréa Cândido Dos Reis</i>	
Propriedades de resinas compostas pré-aquecidas modificadas com o nanomaterial antimicrobiano β -AgVO.....	73
<i>Sofia Bignotto de Carvalho, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho-Silva e Andrea Cândido dos Reis</i>	
Correlação da estrutura e propriedade de Scaffolds sintéticos com a regeneração óssea: uma revisão sistemática de estudos experimentais <i>in vivo</i>	75
<i>Letícia Pupo de Oliveira, Juliana Dias Corpa Tardelli, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Efeito protetor de géis fluoretados com nanopartículas de trimetafosfato de sódio contra a erosão inicial do esmalte	76
<i>Samuel Campos Samuel, Amanda Costa Troncha, Mariana Emi Nagata, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Rodrigo Hayashi Sakuma, Liliana Carolina Báez-Quintero, Caio Sampaio, Thayse Yumi Hosida, Juliano Pelim Pessan</i>	
Uma revisão sistemática e metanálise: funcionalização de superfícies de titânio com revestimentos de peptídeos bioativos e antimicrobianos.....	77
<i>Giovanna Lara de Souza Reis, Lívia Maiumi Uehara; João Marcos Carvalho-Silva; Andréa Cândido dos Reis</i>	

Avaliação da microdureza superficial de lesões de mancha branca do esmalte dental tratadas com diferentes métodos de prevenção de cárie	78
<i>José Caetano Silva Ferreira, Maria Fernanda Oliveira Rodrigues, Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, Ana Paula Lima da Silva, Ruchele Dias Nogueira, Cesar Penazzo Lepri, Vinícius Rangel Geraldo-Martins</i>	
Eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento da peri- implantite: uma revisão sistemática com metanálise	80
<i>Juliana Dias Corpa Tardelli, João Marcos Carvalho-Silva, Victor de Melo-Soares, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Materiais cerâmicos na indução de dentina e proteção do complexo dentino-pulpar: uma revisão sistemática com metanálise	81
<i>Ana Livia Cuel de Moraes, Livia Maiumi Uehara, João Marcos Carvalho-Silva, Andréa Candido dos Reis</i>	
Influência da composição química e ângulo de impressão nas propriedades físicas de Ti-6Al-4V E Ti-35Nb-7Zr-5Ta para implantes dentais	82
<i>Júlia Sacilotto, Juliana Dias Corpa Tardelli, Livia Maiumi Uehara, Rodolfo Lisboa Batalha, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Influência da composição química e do ângulo de impressão de TI-6AL4V E TI-35NB-7ZR-5TA na colonização de <i>S. mutans</i>	83
<i>Bruna Luisa Pereira Araujo, Juliana Dias Corpa Tardelli, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, Rodolfo Lisboa Batalha, Andréa Cândido dos Reis</i>	
Reabilitação estética do sorriso: um relato de caso com reavaliação após 5 anos.....	85
<i>Lara Kramer Chiomark Malaquias, Ariadne Juliany Goulart de Assis, Guilherme Ferreira Bento, Paloma Aparecida da Silva, Thaisa Macedo lunes Carrera, Raphael Cavalcante Costa, Suzane Cristina Pigossi, Daniel Augusto de Faria Almeida</i>	
Revestimento à base de vanádio e prata aplicado sobre superfícies de PMMA: desenvolvimento e caracterização	86
<i>Simone Kreve, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho Silva, Livia Maiumi Uehara, Marco Antônio Schiavon e Andréa Cândido dos Reis</i>	
Categoria: Estomatologia, Patologia e Radiologia.....	88
Mucormicose rinocerebral	89
<i>Simone Kreve, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho Silva, Livia Maiumi Uehara, Marco Antônio Schiavon e Andréa Cândido dos Reis</i>	
Projeto Sentinela: impactos da descentralização da prevenção e detecção de câncer bucal no sul do país.....	90
<i>Beatriz Palla Sanches, Renan Cavalheiro Freitas, Karen Müller Bulboz, Eduardo Dickie de Castilhos, Letícia Kirst Post, Cristina Braga Xavier, Marcos Antonio Torriani, José Ricardo Sousa Costa, Adriana Etges</i>	

Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de fernandópolis/SP sobre o atendimento de pacientes oncológicos	91
<i>Beatriz Pontim Pistolato, Monica Ribeiro de Oliveira Santana, Hugo Sobrinho Bueno, Luciana Estevam Simonato</i>	
Aspectos de um granuloma gravídico: relato de caso	93
<i>Bianca Miyuki Iamamoto, Isadora Bortolo Sacchetin, Ademar Takahama Junior</i>	
Epstein-Barr virus/cytomegalovirus–associated erythema multiforme in a paediatric patient.....	94
<i>Brenda Carolina Pattigno Forero, Karina Helen Martins, Luana Stefanie Silvino Gonçalves, Gabriela Esperanza Madariaga Posantes, Ana Terezinha Marques Mesquita, Jorge Esquiche León</i>	
Diagnóstico e tratamento da queilite exfoliativa	96
<i>Élida de Almeida Rodrigues, Ana Clara Costa Lima, Mário José Romañch, Aline Corrêa Abrahão, Ana Emília Farias Pontes, Carlos Eduardo Pinto de Alcântara, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Rose Mara Ortega</i>	
Mucocele das glândulas de Blandin-Nuhn: relato de caso clínico.....	97
<i>Hugo Sobrinho Bueno, Beatriz Pontim Pistolato, Luciana Estevam Simonato</i>	
Enucleação de queratocisto: um relato de caso.....	98
<i>Isadora Jacomelo Piza, Mariane Cordeiro dos Santos, Pablo Andrés Amoroso Silva, Vinicius Sai Marques, Elen de Souza Tolentino</i>	
Instagram como ferramenta educacional e de comunicação no serviço central de radiologia - UFPEL	100
<i>Juliana Lima do Amaral, Melissa Feres Damian, Caroline de Oliveira Langlois</i>	
Crioterapia em lesões hiperplásicas epiteliais e mesenquimais orais: um estudo retrospectivo.....	101
<i>Karen Müller Bubolz, Henrique Pacheco Peres, Ana Paula Neutzling Gomes, Sandra Beatriz Tarquínio Chaves, Adriana Etges</i>	
Saúde mental em estudantes de odontologia em contexto avaliativo	102
<i>Lizandra Carla Calvo de Souza, Camila Cristina de Mello Santos, Eduardo Bresciani, Mariane Spalding</i>	
Influência de fatores relacionados às PSP na análise fractal alveolar	103
<i>Luisa Amorim P. de Souza, Rafaela C. Santos, Carolina Ferraresi G. Mateus, Annie S. de Medeiros, Tânia Maria S. Reis, Gabrielle Cristiny Moreira, Rafael Binato Junqueira, Larissa de Oliveira Reis, Francielle Silvestre Verner</i>	
Levantamento da efetividade das medidas preventivas relacionadas aos pacientes oncológicos no ano de 2019.....	104
<i>Marco Antônio Rodrigues, Fernanda Mombrini Pigatti, Monica Regina Pereira Senra Soares, Ana Emília Farias Pontes, Raiane Gomes Boy, Bernardo Alves Machado Pyramo, Élida de Almeida Rodrigues, Dharyane Stephanie Marinho Silva de Oliveira, Rose Mara Ortega</i>	
Modelos experimentais para o estudo do tumor odontogênico ameloblastoma	105
<i>Maria Eduarda Chen Ferris, Marina Gonçalves Diniz</i>	

Manifestações e complicações bucais vinculadas à dengue.....	106
<i>Matheus Maia da Cunha, Sara Martins Puim, Gabriela de Moraes Gouvêa Lima</i>	
Análise da radiopacidade de novos cimentos biocerâmicos endodônticos	107
<i>Mycaella Silva de Lima, Evelise Ferreira de Moraes, Gabrielle Cristiny Moreira, Larissa de Oliveira Reis, Rafael Binato Junqueira, Caroline Felipe Magalhães Girelli, Sibeles Nascimento de Aquino, Rodrigo Furtado de Carvalho, Francielle Silvestre Verner</i>	
Queilite estudo da prevalência de queilite actínica e câncer de lábio na população de Governador Valadares- MG	109
<i>Júlia Moreira Dutra, Lúcia Andrea Contin Moreira, Marcos Paulo Maia de Lima, Karina Lopes Devito</i>	
Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia/UFPel: projeto de extensão e serviço de referência para o sul do país.....	110
<i>Renan Cavalheiro Freitas, Beatriz Palla Sanches, José Ricardo Sousa Costa, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio, Ana Paula Neutzling Gomes, Adriana Etges</i>	
Mapeamento imunistoquímico das proteínas da matriz extracelular em glândulas submandibulares suínas.....	111
<i>Sofia Cruz Teles da Silva, Helena Ab Saber Simões, Beatriz Pugliese Netto Lamas, Catarina Melquiades Velane, Giovanna Piacenza Florezi, Ricardo Hsieh, Silvia Vanessa Lourenço</i>	
Micose fungoide labial: diagnóstico tardio de um linfoma silencioso.....	112
<i>Vinicius Sai Marques, Ana Regina Moreschi, Cassiano Ribeiro, Fábio Vieira de Miranda, Mariane Cordeiro dos Santos, Elen de Souza Tolentino</i>	
Glândulas salivares suínas: histologia e diferenciação na busca de novos modelos para pesquisa com marcadores de membrana plasmática	114
<i>Beatriz Pugliese Netto Lamas, Sofia Cruz Teles da Silva, Catarina Melquiades Velane, Helena Ab Saber Simões, Ricardo Hsieh, Giovanna Piacenza Florezi, Prof a. Dra. Silvia Vanessa Lourenço</i>	
Promoção da higiene oral em crianças com TEA: desenvolvimento de recursos visuais para cuidadores e pacientes	115
<i>Bianca Novais Soares Silva, Caroline Augusta Belo Faria, Nathália Tuany Duarte, Paula Joaquim Bratfisch Lins, Emilie Helena Idogava, Marina Gallottini</i>	
Caracterização clínica de uma coorte de pacientes com líquen plano oral.....	117
<i>Italo Tomonari Kano, Liliâne Novaes Joaquim, Henrique Pacheco Peres, Fabianne Soares Lima, Paulo Henrique Braz-Silva, Camila de Barros Gallo</i>	
Análise de mecanismos de necrose regulada induzidos pelas terapias Fotodinâmica e sonodinâmica em queratinócitos orais displásicos: estudo <i>in vitro</i>	119
<i>Laura Barduchi de Andrade, Luciana Corrêa, Sebastião Pratavieira, Saygo Tomo</i>	
Qualidade de vida e distúrbios do paladar e olfato em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço: um estudo transversal.....	120
<i>Luana Felipe de Sousa, Carina Domaneschi, Gabriela Banacu, Tiago Borges, Adriane Bandeira, Dra. Camila de Barros Gallo</i>	

Avaliação da fluorescência clínica como ferramenta diagnóstica e caracterização de leucoplasias orais - graus de displasia e comportamento clínico 122
Mariana Nanci de Souza, Prof. Dr. Norberto Nobuo Sugaya

Categoria: Ortodontia e Odontopediatria 123

Importância de avaliação clínica para bom prognóstico de desenvolvimento da oclusão infantil..... 124
Chung CV, Martins G, dos Santos BLM, Parizotto AE, Pinheiro B, Capeloza HS, Camargo TG, Vicioni-Marques F

Efeitos da duração do tratamento com placa palatina de memória nas funções orofaciais em crianças com trissomia do 21: uma revisão de escopo..... 125
Clarice Luiza de Paula Ribeiro, Valder Ferreira da Silva Filho, Letícia Rocha Dias da Motta, Natália Cristina Ruy Carneiro, Érica Guilhen Mario

Relato de caso clínico: tratamento minimamente invasivo de hipoplasia de esmalte..... 127
Francine Santos Fernandes de Lima, Anália Gabriella Borges Ferraz Facury

Precisão diagnóstica do escaneamento digital comparado aos métodos tradicionais na avaliação de alinhamento dentário: uma revisão sistemática 128
Gabriella Storck Eler de Castro, Fernanda Macarineli Minete, Izabella Brunoro Alves Queiroz, Luana Ferreira Apolinário e Nathália Silveira Finck

Letramento em saúde bucal dos pais associado à higiene oral de seus filhos 129
Guilherme Silva Costa, Raysa Alvarez Méndez, Marcelo José Strazzeri Bönecker

Expansão rápida da maxila (ERM) e ferimento na mucosa: atente-se à escolha e acompanhamento! 130
Camargo TG, Guimarães BA, Vargas CG, Chung CV, Capeloza HS, Vicioni-Marques F

Estratégias para o manejo de dentes decíduos com lesões de cárie extensas – revisão sistemática e meta-análise 131
Vitoria Feliciano da Silva; Bruna Bergamo Campoi; Profa. Dra. Tamara Keber Tedesco

Avaliação da composição bioquímica e do estado redox da saliva de crianças antes e depois do tratamento restaurador atraumático..... 133
Adrielle Ouchi Lopes, Rayara Nogueira de Freitas, Renan Jose Barzotti, Caio Sampaio, Antonio Hernandes Chaves-Neto, Cristina Antoniali

Desequilíbrio oxidativo e alterações estruturais em glândulas parótidas de ratos wistar jovens expostos à doxorubicina..... 134
Guilherme Eduardo Rocha Silva, Ana Clara Emilio Padovezi, Renan José Barzotti, Larissa Victorino Sampaio, Rayara Nogueira de Freitas, Yasmin Andrade dos Santos, Cristiane Furuse, Mariza Akemi Matsumoto, Antonio Hernandes Chaves Neto

Influência da quantidade de dentifrício e concentração de fluoreto sobre a composição inorgânica de biofilmes microcosmos derivados de saliva 135
Victória Tchares Esteves dos Santos Moraes, Patrícia de Lourdes Budoia de Carvalho, Juliano Pelim Pessan, Bruna do Amaral, Amanda Costa Troncha, Samuel Campos Sousa, Douglas Roberto Monteiro, Thayse Yumi Hosida, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Caio Sampaio

Categoria: Periodontia 137

Conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Básica de São Luís – MA Sobre a relação entre diabetes mellitus e doença periodontal 138
Ana Caroline Azevedo Freitas, Sara Sousa Prazeres, Luciana Maia Moura Naves, Mayra Moura Franco

Possíveis mecanismos subjacentes na relação entre doenças periodontais e aneurismas aórticos abdominais: uma revisão de literatura..... 139
Ana Catarina Lage Carvalho, Izadora de Oliveira Trajano, Matheus Nicolau Matos Barros, Luciana Salles Branco-de-Almeida

Confiabilidade da ferramenta de avaliação do risco de doenças dos implantes (IDRA). Um estudo retrospectivo..... 141
Ana Júlia Quadra Vieira, Laís Sumback, Maurício Araujo, Flávia Matarazzo

Avaliação clínica do reparo após cirurgia periodontal em paciente com erupção passiva alterada tipo 1B 143
Andrés Miranda Machado de Melo, Pedro Mattos Cardoso, João Victor da Hora Silva, Rafaella Trovato Botelho, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Cleverton Corrêa Rabelo, Rose Mara Ortega, Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda, Ana Emília Farias Pontes

Correção de exposição gengival excessiva e erupção passiva alterada: diagnóstico e autopercepção do paciente com 3 meses de acompanhamento 145
Élin Santos Silva, Amanda Antônia Bertoldo da Silva, Rose Mara Ortega, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Cleverton Corrêa Rabelo, Ana Emília Farias Pontes

Sobrevida neutrofílica no fluido crevicular: quantificação de neutrófilos vivos em pacientes com saúde peri-implantar e doença peri-implantar 146
Gildázio Argôlo, Valeria Chuquimez, Ana Clara Matozo, Fabiola Pantigozo, José Carlos Silva, Aldrin Huaman Mendoza, Diego Luís Costa, Marinella Holzhausen

Influência do design do implante na saúde peri-implantar: estudo transversal com implantes TL e BL 147
Julia Barella Luiz, Fernanda Angélio da Costa Deller, Laura Maffini Heller, Roberto Masayuki Hayacibara

Ciclo de doença e vulnerabilidade: a influência de fatores socioeconômicos na saúde bucal e mental de pacientes com artrite reumatoide 148
Laura Silva Siano Rodrigues, Lydia Silva Provinciali, Victoria Boëchat Feyo, Mel Ferreira de Araujo, Gisele Maria Campos Fabri

Toxina botulínica no sorriso gengival: indicações, contra-indicações e técnicas de aplicação 150
Maria Eduarda Ribeiro Batista, Beatriz Garcia, André Luiz Campos dos Santos, Cristiane Mayumi Inagati

Avaliação volumétrica de matriz dérmica acelular suína em retrações gengivais múltiplas 152
Edgar Daniel Vargas-Quiroga, Marília Bianchini Lemos Reis, Giovana Fernanda Favero da Silva, Wanderson Thalles de Souza Braga, Maria Eduarda Kirsch Junqueira, Bruna S.H. Tonin, Arthur Belem Novaes Jr

Categoria: Saúde Coletiva e Odontologia Legal 154

Sentidos e significados do aleitamento materno para mães de crianças com fissura labial e/ou palatina 155
Ana Laura de Araujo Ferreira, Gisele da Silva Dalben, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

Conhecimentos, atitudes, práticas e necessidades de educação de dentistas sobre violência doméstica: uma revisão sistemática 156
Caio Vieira de Barros Arato, Sthefanie del Carmen Perez Puello, Vitor Rafael Gomes, Michelli Caroliny de Oliveira, Roberto de Oliveira Martins, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Gabriel Alves Goulart, Luciane Miranda Guerra

Significados atribuídos por graduandos e percepções de pacientes sobre o atendimento em clínica odontológica universitária 157
Carolina dos Santos Furian; Mayla Thais Castellari; Michelli Caroliny de Oliveira; Caio Vieira de Barros Arato; Lucas Marques Angelim; Vitor Rafael Gomes; Brunna Verna Castro Gondinho; Luciane Miranda Guerra

O sorriso nunca envelhece 159
Fernanda Macarineli Minete; Ábida da Silva Amaro, Yasmin Alves Batista Guarconi de Matos, Flavia Gomes Marcelino Cruz; Nathalia Silveira Finck

Pré-natal e mortalidade materna e infantil: análise dos efeitos previne Brasil 161
Gabriel Alves Goulart, Ana Laura de Araujo Ferreira, Melissa Poiana dos Santos, Roberto Martins de Oliveira, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

Calibração descentralizada para levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: nova estratégia de implementação na rede pública de São Paulo 162
Gabriele Alves dos Santos, Caroline Pereira Sutani Andrade, Maryana Carmello da Costa, Fernanda Campos de Almeida Carrer, Antônio Carlos Frias

Educação em saúde com equipe multidisciplinar realizada em um assentamento no município de Uberlândia-MG: relato de experiência 163
Héllen de Paula Nogueira Soares, Keven Felipe Costa Freire, Letícia Severino Santos, Heitor Bernardes Pereira Delfino

Uma década de invisibilidade? iniquidade de gênero na pesquisa odontológica apresentada na International Association for Dental Research (2013 A 2023)	164
<i>Inajara Marcela Grenz Dal Molin, Cristina Helena Morello Sartori, Daniela Haubman Pereira, Ana Beatriz Queiroz, Marcos Britto Correa, Flávio Fernando Demarco, Letícia Regina Morello Sartori</i>	
Laser de baixa potência como estratégia promissora para o tratamento de lesões mamilares na amamentação: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados.....	165
<i>Isabela dos Santos de Deus, Renata de Oliveira Alves, Matheus Henrique Faccioli Raghianti, Larissa Pereira Nunes, Mayra Fernanda Ferreira, Priscila Toninatto Alves de Toledo, Túlio Morandin Ferrisse, Tamires Passadori Martins, Gabriel Pereira Nunes</i>	
Percepções médicas sobre saúde bucal em pacientes psiquiátricos	167
<i>Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Roberto Martins de Oliveira, Ana Laura de Araujo Ferreira, Egberto Ribeiro Turato, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Carolina dos Santos Furian, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra</i>	
Odontologia hospitalar como instrumento de cuidado no câncer de cabeça e pescoço: vivências clínicas relacionadas ao tabagismo e etilismo.....	168
<i>João Victor da Hora Silva, Andrés Miranda Machado de Melo, Amanda Andressa de Souza Carvalho, Izabelle Peixoto Nogueira Pinto, Carolina Siqueira Guimarães, Yasmim de Souza Silva, Arnaud Alves Bezerra Junior, Gisele Maria Campos Fabri</i>	
Percepções dos cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde no atendimento de pessoas com deficiência	169
<i>Lucas Marques Angelim; Norma Sueli Gonçalves Reche; Michelli Caroliny de Oliveira; Jane Ignácio dos Reis Marcelino; Carolina dos Santos Furian; Luciane Miranda Guerra</i>	
Notificações de violência contra a mulher no Brasil (2009-2021): análise transversal com base dos dados do SINAN	170
<i>Melissa dos Santos Poiana, Gabriel Alves Goulart, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Carolina dos Santos Furian, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra</i>	
Significados do atendimento à vítimas de violência para profissionais de um centro de referência	171
<i>Michelli Caroliny de Oliveira, Júlia Vitorio Octaviani, Lucas Marques Angelim, Gabriel Alves Goulart, Ana Laura de Araujo Ferreira, Carolina dos Santos Furian, Roberto Martins de Oliveira, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Luciane Miranda Guerra</i>	
Desenvolvimento de um curso de capacitação em pesquisa para cientistas cidadãos na área da odontologia	172
<i>Milca Morgado Sobreira do Carmo, Luana Santos de Aniceto, Mariana Minatel Braga</i>	
Análise forense para a identificação humana - relato de caso de carbonização na região noroeste do Paraná	173
<i>Renan Velozo Aragão, Ana Júlia Quadra Vieira, Amanda Daldosso da Silva, Victória Caroline da Silva Amaral, Fernanda Darlene Franzak, Larissa Barros Costa, Luiz Fernando Loli</i>	

Conhecimento de alunos de odontologia sobre violência infantil	174
<i>Roberto Martins de Oliveira, Ana Laura de Araujo Ferreira, Maria Julia Cazotti, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra</i>	
A saúde na Amazônia: desafios de acesso e promoção dos serviços de saúde bucal no baixo Amazonas.....	175
<i>Sarah Moita Alves, Rafael Wendel Alves Pantoja, Evellin Chandra Mendes da Silva, Sara Wanne Alves Silva</i>	
Transformando sorrisos, derrubando barreiras: a odontologia transinclusiva na formação e na extensão universitária.....	176
<i>Victória Geisa Brito de Oliveira, José Wilson Silva Mendes, Karen Cristina Kazue Yui, Ana Amélia Barbieri, Leonardo Lemos de Souza, Mônica Ghislaine Oliveira Alves, Fernanda Alves Feitosa</i>	
Longitudinalidade do cuidado odontológico no contexto do serviço de urgência bucal	177
<i>Vitor Rafael Gomes, Mariana Josina Pereira, Caio Arato de Vieira Barros, Carolina dos Santos Furian, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra, Vanessa Gallego Arias Pecorari, Karine Laura Cortellazzi Mendes</i>	
Antropologia forense e odontologia legal na identificação humana – relato de caso da polícia científica de Maringá.....	178
<i>Vitória Ohara Moriya, Fernanda Darlene Franzak, Letícia Bego de Miranda, Larissa Costa, Luiz Fernando Lolli</i>	
Categoria: Prótese	179
Análise da resistência do conector de próteses fixas múltiplas impressas e confeccionadas em no sistema de CAD CAM.....	180
<i>Aylla Ferrer Gavisans Leite, Roberto Chaib Stegun, Bruno Costa, Samara Franco da Silva</i>	
Eficácia clínica e adesão ao uso de placas oclusais convencionais versus fresadas ou impressas em pacientes com DTM e/ou bruxismo: uma revisão sistemática	181
<i>Bethânia Maria Bergamin Martins, Beatriz Rebello Ottoni, Felipe Peres de Almeida, Gabriella Lanes de Paula, Guilherme Sant'Ana Groyner, Guilherme Stein Modolo Pires, Jessica Vasconcelos Barcelos, Lívia Araujo Dias, Luanna Nascimento, Maryana Moura Targa, Rafaela Maria Oliveira Bergamin, Yasmin Alves Batista Guarconi de Matos, Nathalia Silveira Finck</i>	
Análise da influência da distância focal na fotografia odontológica produzida com diferentes smartphones	183
<i>Giovanna Kamel Sakr, Vinícios Silva Moreira Santos, Roberto Chaib Stegun, Bruno Daniel Nader Marcos, Carolina Mayumi legami, Gustavo Raime, Marcio Katsuyoshi Mukai</i>	
Influência das variações de PH na liberação de íons por um adesivo protético modificado com nanomaterial antimicrobiano	185
<i>Heitor Monteiro Mundim Cunha, Kaio Luca Gimenes Ribeiro, Júlia Renolphi Lima, Carla Regina Costa, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis, César Penazzo Lepri, Denise Tornavoi de Castro</i>	

Avaliação do efeito das condições ambientais na força adesiva de um adesivo protético modificado com vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata.....	186
<i>Manoela Borges e Souza Marques, Kaio Luca Gimenes Ribeiro, Analia Gabriella Borges Ferraz Facury, Júlia Renolphi Lima, Carla Regina Costa, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis, César Penazzo Lepri, Denise Tornavoi de Castro</i>	
Reabilitação oral em paciente diagnosticado com síndrome de Sjögren e histórico de linfoma não-Hodgkin tratado com radioterapia: relato de caso clínico	188
<i>Thainá Delibi Alves, Ana Beatriz de Souza Caboclo; Marcella Santos Januzzi; José Vitor Quinelli Mazaro</i>	
Resinas termocicladas e submetidas à imersão em diferentes líquidos e higienizadores: propriedades físico-mecânicas.....	189
<i>Lívia Maiumi Uehara, João Pedro Nunes Sessa, João Marcos Carvalho Silva, Izabela Ferreira, Ana Beatriz Vilela Teixeira, Andréa Cândido dos Reis</i>	
A aplicação de software no planejamento digital do sorriso: uma revisão sistemática	190
<i>Mariana Martins Guerreiro, João Pedro Justino de Oliveira Limírio, Mariella Boaretti Deroide, Jéssica Marcela de Luna Gomes, Eduardo Piza Pellizzer</i>	
Avaliação do uso de cigarros eletrônicos na estabilidade de cor e de translucidez de compósitos resinosos para sistema CAD/CAM	191
<i>Samir de Moura Gonçalves Leite, Paula Roberta Pires Miranda, Renata Marques de Melo Marinho</i>	

.....

Categoria: Biologia Oral e Endodontia

Associação entre ansiedade, dor e tratamento endodôntico: estudo preliminar

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG)

Adryann Christian de Sousa Madureira, Danielle de Moro Costa, João Nogueira Cunha, Vilton Cardozo Moreira Dias, Ana Carolina Soares Mendes, Andreia Maria Araujo Drummond, Bruna de Athayde Casadei, Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves

A ansiedade odontológica pode afetar o comportamento do paciente, prejudicando sua adesão e experiência clínica. Em tratamentos endodônticos, geralmente associados à dor, esse impacto tende a ser maior. Compreender essa relação é essencial para desenvolver abordagens personalizadas no atendimento. Avaliar a associação entre ansiedade, dor percebida e o tratamento endodôntico, por meio da aplicação da escala Dental Fear Survey (DFS). Estudo preliminar observacional que incluiu 37 pacientes, os quais responderam a um questionário adaptado da escala DFS. Com base no escore médio obtido, os participantes foram classificados em três grupos: baixo medo ($n = 12$), medo moderado ($n = 13$) e alto medo ($n = 12$). Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Observou-se uma tendência crescente na mediana de idade entre os grupos, com correlação fraca e positiva entre idade e escore de medo (coeficiente de Spearman; $p = 0,209$). Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre o escore de medo e as variáveis gênero ($p = 0,9029$), tempo desde a última consulta ($p = 0,9463$) ou motivo da última consulta ($p = 0,2565$). O modelo de regressão linear múltipla não foi estatisticamente significativo ($F = 0,77$; $p = 0,689$; R^2 ajustado = $-0,10$). No entanto, verificou-se que o grupo com baixo medo apresentou maior proporção de pacientes que compareceram para exame clínico ou procedimentos restauradores, enquanto o grupo com alto medo reuniu mais pacientes com histórico de dor ou indicação para tratamento endodôntico. Os resultados indicam que a dor pode amplificar o medo associado ao tratamento endodôntico. Adotar estratégias personalizadas para o controle da ansiedade é fundamental para garantir maior conforto e adesão ao tratamento por pacientes mais ansiosos.

Evidências atuais sobre instrumentos endodônticos falsificados e similares a réplicas: uma revisão de escopo

Universidade Católica de Pelotas

Carolyne Silveira da Motta, Eduarda Thomé do Carmo, Gustavo Henrique Longen, Felipe Immich, Giampiero Rossi-Fedele, Lucas Peixoto de Araújo

Devido à alta demanda e ao custo elevado dos instrumentos rotatórios de níquel-titânio, alternativas de baixo custo, como réplicas e instrumentos falsificados, têm surgido. Essas imitações frequentemente carecem de controle de qualidade, o que representa riscos clínicos, como fraturas de instrumentos e falhas no tratamento. A falta de regulamentação eficaz no mercado contribui para a distribuição desses produtos, e mais pesquisas são necessárias para avaliar seu impacto na prática endodôntica. Este estudo teve como objetivo mapear de forma sistemática a evidência atual sobre instrumentos endodônticos falsificados e similares a réplicas. A revisão seguiu as diretrizes PRISMA-ScR e foi pré-registrada no Open Science Framework. Foram incluídos estudos que avaliaram as propriedades mecânicas, físicas ou metalúrgicas de limas endodônticas falsificadas e réplicas. Foi realizada uma busca abrangente em quatro bases de dados e triagem manual de periódicos. A seleção dos estudos e a extração de dados foram feitas de forma independente por dois revisores, com desacordos resolvidos por um terceiro. Os dados foram sintetizados de forma descritiva e apresentados em formatos narrativo e tabular, com o objetivo de resumir os principais achados e tendências. A revisão incluiu 14 estudos que avaliaram as propriedades mecânicas, físicas e metalúrgicas das limas endodônticas falsificadas e réplicas. As limas falsificadas apresentaram falhas de design, acabamento superficial inadequado e desempenho mecânico inferior, sendo frequentemente provenientes de mercados online chineses. A análise metalúrgica revelou diferenças mínimas na composição, mas variações nas temperaturas de transformação de fase. As limas endodônticas réplicas demonstraram maior variabilidade no desempenho, algumas foram comparáveis aos instrumentos originais, enquanto outras apresentaram inconsistências em flexibilidade, resistência à fadiga e durabilidade. Conclui-se que as limas endodônticas falsificadas apresentaram desempenho consistentemente inferior, levantando preocupações

quanto à segurança, enquanto as limas réplicas exibiram qualidade variável. A falta de normas regulatórias destaca a necessidade de testes rigorosos antes do uso clínico.

Endodontia guiada na resolução de dentes com canal calcificado: revisão de literatura

Universidade de Sorocaba - UNISO

Maria Eduarda Fogaça Fornel, Ed Campos Vieira Neto, Flavia Casale Abe

A Associação Americana de Endodontistas (AAE) classifica os casos de calcificação dos canais radiculares como de alta complexidade, devido ao risco elevado de complicações e falhas (Ishak et al., 2020). Nessas situações, a tomografia computadorizada de feixe cônico é essencial para realizar o planejamento. A microscopia operatória combinada com a iluminação, associadas ao uso de insertos ultrassônicos, é fundamental para a remoção segura de calcificações na câmara pulpar e em canais radiculares (Toubes et al., 2017). Uma outra opção seria a confecção de um guia cirúrgico; que vem se consolidando como uma técnica eficaz, especialmente em casos de calcificações severas, cirurgias endodônticas e remoção de pinos intraradiculares (Torres et al., 2018). Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicação clínica da endodontia guiada em dentes com calcificações pulpares. Foi realizada a revisão de literatura, buscando artigos publicados na língua inglesa, entre os anos de 2015 a 2025 na base de dados PUBMED. A busca foi composta pela associação das seguintes palavras-chave: (endodontics) AND ((ultrasound tips) AND (operating microscopes) OR (microsonics)). Para planejar e realizar o tratamento endodôntico em canais calcificados, a tomografia computadorizada de feixe cônico é essencial. O uso da microscopia operatória, aliado a insertos ultrassônicos, é fundamental no manejo de casos complexos, porém, existe o risco de desvios e perfurações (Toubes et al., 2017). A utilização do guia endodôntico facilita o acesso ao canal radicular, tornando o procedimento seguro e o resultado mais previsível. A endodontia guiada é uma técnica rápida, precisa e acessível, indicada para casos de canais calcificados, proporcionando um prognóstico aprimorado que justifica os custos adicionais.

Efeito antimicrobiano da ozonioterapia na irrigação do sistema de canais radiculares: uma revisão integrativa

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Pedro Mattos Cardoso, Andrés Miranda Machado de Melo, João Guilherme Mendes Dias, Bárbara Silva Fernandes, Ana Emília Farias Pontes, Carolina Oliveira de Lima, Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda

Apesar das variadas substâncias químicas auxiliares utilizadas durante o tratamento endodôntico, ainda não há nenhum protocolo de desinfecção que possibilite a eliminação bacteriana completa. Por isso, novas técnicas coadjuvantes vêm sendo propostas, a fim de obter uma desinfecção adicional para o sistema de canais radiculares, como a ozonioterapia. O objetivo deste estudo foi verificar a literatura disponível sobre o efeito da ozonioterapia nos canais no que tange a seu desempenho coadjuvante no preparo químico-mecânico e sua forma de aplicação mais indicada durante o tratamento endodôntico. Pesquisa qualitativa nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Lilacs e BBO, através de estratégias de buscas por meio de combinação de descritores: ozone, root canal therapy e agent antimicrobial, sendo incluídos 27 artigos compatíveis com essa revisão integrativa. Apesar dos resultados dos estudos serem variados, grande parte demonstrou que o ozônio isolado, seja na forma gasosa ou aquosa, apresenta efeito antibacteriano significativo nos canais radiculares, mas não o suficiente para ser utilizado como a única modalidade de desinfecção. O NaOCl apresentou efeito antimicrobiano maior que o ozônio na maioria dos estudos, sendo a solução irrigadora mais indicada. Conclui-se que a ozonioterapia, quando associada a substâncias auxiliares convencionais, como o NaOCl, demonstrou um potente método coadjuvante no tratamento endodôntico. No entanto, necessita-se de mais ensaios clínicos randomizados a fim de obter uma padronização do protocolo clínico da substância.

Efeitos da administração do antiepiléptico carbamazepina sobre parâmetros bioquímicos e redox salivares em ratos Wistar jovens

Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA UNESP

Rafaela Yumi Gregório Fuzishima, José Vitor Furuya de Lima, Renan José Barzotti, Larissa Victorino Sampaio, Rayara Nogueira de Freitas, Guilherme Eduardo Rocha Silva, Leonardo dos Anjos Teruel, Gabriela Borba Crispim De Carvalho, Yasmin Andrade dos Santos, Antonio Hernandes Chaves Neto

A carbamazepina (CBZ) é um antiepiléptico que se destaca pela alta prevalência de sensação de boca seca entre os pacientes. Porém, ainda não há relatos na literatura sobre alterações salivares causadas por esse medicamento. O objetivo deste estudo foi avaliar os possíveis efeitos da CBZ na taxa de fluxo, composição bioquímica e estado redox salivar de ratos. Ratos Wistar machos jovens (6 semanas) foram divididos aleatoriamente em três grupos ($n = 10/\text{grupo}$): Controle (C, solução salina), CBZ25 (25 mg/kg/dia) e CBZ50 (50 mg/kg/dia) (Tegretol® 10 mg, Novartis, Taboão da Serra, Brasil). Após 28 dias de tratamento via gavagem intragástrica, a saliva induzida por pilocarpina foi coletada e submetida à análises bioquímicas (CEUA FOA/UNESP no 393-2024). Os dados foram analisados por teste ANOVA one-way seguido do post hoc de Tukey ($p < 0,05$). Os tratamentos com CBZ não afetaram o pH nem a capacidade tamponante salivar. No entanto, CBZ25 ($p < 0,05$) aumentou a taxa de fluxo salivar normalizada pelo peso das glândulas salivares. A concentração de proteína total foi maior nos animais tratados com CBZ25 ($p < 0,01$) e CBZ50 ($p < 0,05$) em relação ao C. Em contrapartida, CBZ50 reduziu a atividade da amilase salivar em comparação aos grupos C ($p < 0,05$) e CBZ25 ($p < 0,05$). Além disso, CBZ25 ($p < 0,0001$) e CBZ50 ($p < 0,05$) aumentaram a secreção de magnésio salivar, enquanto CBZ25 também elevou a concentração de cloreto em relação ao C ($p < 0,05$). Por outro lado, as concentrações de cálcio e fosfato foram menores no grupo CBZ50 em comparação ao C ($p < 0,05$). Adicionalmente, CBZ50 aumentou a capacidade oxidante total em relação ao grupo CBZ25 ($p < 0,05$). Concomitantemente, CBZ50 promoveu maior dano oxidativo aos lipídios e proteínas salivares em relação aos grupos C ($p < 0,05$) e CBZ25 ($p < 0,05$ e $p < 0,01$). Por fim, ambas as doses reduziram a capacidade antioxidante total em comparação ao C ($p < 0,05$). A carbamazepina afeta a composição e função bioquímica da saliva, além

de causar distúrbios no estado redox. Isso pode ser um fator de risco para a saúde bucal, induzindo disfunções nas glândulas salivares de forma dose dependente. (Processo FAPESP no 2024/15065-5).

Ação antibacteriana do extrato hidroalcoólico de *Stryphnodendron adstringens* frente a *Acinetobacter baumannii*

Instituto de Ciência e Tecnologia, Unesp, São José dos Campos – SP

Sarah GA., Flavio Letícia de M. Nazario, Luma de M. A. Lage, Vanessa M. M. Domiciano, Luciane D. de Oliveira

Acinetobacter baumannii é uma bactéria aeróbia e Gram-negativa, considerada uma das principais causas das infecções hospitalares. Devido ao aumento da resistência aos antibióticos apresentada por esse microrganismo, nota-se uma necessidade em encontrar novas terapias seguras e eficazes para o tratamento. Estudos demonstram as diversas contribuições da fitoterapia devido às suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, e os extratos naturais de plantas têm sido relatados como uma alternativa à resistência bacteriana. Este trabalho avaliou a atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico da casca de barbatimão sobre duas cepas clínicas multirresistentes e uma padrão (ATCC 19606) de *A. baumannii*. Para obtenção do extrato hidroalcoólico da casca de barbatimão, a quantidade de 135 gramas do material vegetal foi colocada em 225 mL de água destilada e 225 mL de álcool etílico absoluto por 24 horas. Após esse período, o extrato foi filtrado e posteriormente foi feita a sua quantificação do teor de sólidos solúveis. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) e a Concentração Bactericida Mínima (CBM) foram determinadas pelo método de microdiluição em caldo (CLSI M7-A6). O teor de sólidos solúveis determinado do extrato foi de 5,9%. O extrato promoveu uma ação antibacteriana com a CBM de 0,04% para todas as cepas testadas. De acordo com os resultados, o extrato hidroalcoólico da casca de barbatimão demonstrou ser uma ótima alternativa ao tratamento das infecções causadas por *A. baumannii*.

Tratamento endodôntico em molar inferior permanente fusionado - relato de caso

Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Lourenia Caroline Fernandes Veiga, Benito André Silveira Miranzi

A fusão dentária consiste em uma anomalia rara do desenvolvimento, caracterizada pela união de dois germes dentários adjacentes, resultando em alterações morfológicas que podem dificultar o diagnóstico e o tratamento endodôntico. Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico realizado em molar inferior permanente fusionado a um dente supranumerário, destacando os desafios clínicos e a relevância do diagnóstico através da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Um paciente do sexo masculino, 14 anos, foi encaminhado à clínica de pós-graduação em Endodontia com presença de fístula na região vestibular do dente 37, onde foi constatada a fusão com um microdente supranumerário. Após exame clínico e radiográfico, foi realizada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), revelando cinco canais radiculares com morfologia atípica. O tratamento foi conduzido com isolamento absoluto, instrumentação mecanizada, irrigação com hipoclorito de sódio e EDTA, e obturação pela técnica de condensação lateral com cimento biocerâmico. Após seis meses de acompanhamento, o paciente não apresentou sinais clínicos de dor ou infecção, e o exame radiográfico demonstrou regressão da lesão periapical, indicando sucesso terapêutico. O diagnóstico preciso por meio de exames tridimensionais e a aplicação de técnicas endodônticas adequadas são fundamentais para o êxito do tratamento em casos de anomalias dentárias como a fusão de um supranumerário.

Categoria: Cirurgia, Prótese e Traumatologia Bucomaxilofacial

A relação entre condições sistêmicas e a falha no processo de osseointegração em implantes dentários: uma revisão de literatura

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Breno de Almeida Lemos, Rafael Ribeiro Gomes e Daniel Amaral Alves Marlière

A osseointegração descreve a conexão estrutural entre o implante e o osso alveolar. No entanto, condições sistêmicas como diabetes mellitus, osteoporose e alterações na microbiota oral podem causar falhas nesse processo, resultando em eventual perda do implante. O objetivo deste resumo foi apresentar e discutir os principais fatores sistêmicos associados à falha de osseointegração em implantes dentários. A metodologia envolveu a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores em ciências da Saúde (DeCS) "Osseointegração", "Implantes Dentários" e "Falha de Tratamento", usando o operador booleano "AND". Diabetes Mellitus: a hiperglicemia crônica compromete a cicatrização óssea e provoca uma diferenciação anormal dos osteoclastos, tornando o tecido ósseo mais suscetível à reabsorção. Pacientes controlados tendem a alcançar taxas de sobrevivência de implantes comparáveis às de indivíduos saudáveis. Osteoporose: não é um fator de risco direto para a falha na osseointegração de implantes. Contudo, o uso de agentes anti-reabsortivos para tratamento de patologias ósseas, como os bisfosfonatos, aumenta o risco de não cicatrização e, conseqüentemente, osteonecrose dos maxilares. Outras condições sistêmicas: doenças cardiovasculares, HIV, hipotireoidismo e artrite reumatoide não mostraram impacto notório na osseointegração. Desequilíbrios na microbiota oral e respostas inflamatórias exacerbadas se associam a complicações (peri-implantite). As condições sistêmicas são relevantes no processo de falha na osseointegração de implantes dentários. O diabetes não controlado e osteoporose estão comumente relacionados a complicações, mas o manejo adequado pode atenuar os riscos. Outras doenças crônicas, imunológicas, uso de medicamentos e a condição da saúde bucal exigem avaliação prévia à reabilitação com implantes. Portanto, uma abordagem que considere o estado geral de saúde do paciente é fundamental para otimizar os resultados e reduzir as taxas de falha na osseointegração.

Complicações em exodontias de terceiros molares no programa de residência em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Universidade Estadual de Londrina

Universidade Estadual de Londrina

Edilaine Nunes Ramos, Guilherme Borsato Gomes, Jessica Lemos Gulinelli

A extração de terceiros molares, é frequentemente indicada por razões terapêuticas, incluindo problemas de erupção, cáries não restauráveis, doenças periodontais, cistos e tumores. Essa prática, no entanto, apresenta desafios significativos devido à complexidade anatômica e posição desses dentes, resultando em complicações intra e pós-operatórias. Identificar e analisar a prevalência de complicações associadas à extração de terceiros molares e relacioná-las à posição radiográfica dentária em pacientes atendidos na residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Estadual de Londrina. Foram revisados prontuários de pacientes submetidos à extração de terceiros molares entre 2018 e 2023. Os dados incluíram informações demográficas e odontológicas, como gênero, história médica, faixa etária, classificação da inclusão dentária, posição radiográfica, técnica cirúrgica, ocorrência de complicações, manejo e evolução dos casos. As informações foram expressas em porcentagens para análise comparativa. Foram analisados 4.207 dentes de 1.594 pacientes, em sua maioria mulheres, com média de idade de 27,5 anos. A angulação vertical (25,5%) e a classificação de Pell & Gregory II e A (31,6% e 36,1%) foram as mais comuns. Técnicas como osteotomia e odontosecção foram empregadas em 61,4% dos casos. Complicações ocorreram em 158 dentes (3,75%), sendo as mais frequentes: dor pós-operatória (24,68%), parestesia (18,98%), infecção (15,82%) e edema (14,55%). A angulação vertical e a Classe IIA de Pell & Gregory (45,45% e 26,01%) estiveram mais associadas às intercorrências. Todas as complicações foram tratadas com sucesso. A baixa taxa de complicações pode estar relacionada à experiência dos cirurgiões. Ressalta-se a importância do domínio técnico para o manejo adequado das intercorrências.

Influência de fatores sistêmicos e locais na remodelação óssea periimplantar de implantes de diâmetro reduzido

Universidade Federal de Pelotas

Gabrielle Ferreira Cardoso, Antônio Marcos Gonçalves Duarte, Fernando Antonio Vargas Junior, Luciana Rezende Pinto, Fernanda Faot e Anna Paula da Rosa Possebon

A perda dentária é um problema de saúde pública que impacta a qualidade de vida, especialmente em idosos. A prótese total convencional apresenta limitações, sobretudo na estabilidade mandibular. Nesse cenário, overdentures mandibulares suportadas por implantes surgem como alternativa eficaz, embora demandem acompanhamento devido a riscos como perda óssea marginal (ROM) e periimplantite. Objetivou-se investigar o impacto de doenças sistêmicas e condições locais sobre a remodelação óssea marginal em pacientes reabilitados com overdentures mandibulares. Estudo clínico prospectivo de cinco anos, com 42 pacientes edêntulos reabilitados com dois implantes de diâmetro estreito (Facility-Equator System, Neodent). Foram avaliados níveis ósseos (radiografias panorâmicas), saúde periimplantar (placa, cálculo, inflamação, sondagem, sangramento) e dados sistêmicos. A análise estatística utilizou regressão multivariada (STATA 14.1). Após cinco anos, 42 pacientes (60 implantes) foram acompanhados, majoritariamente mulheres entre 66-80 anos, com prevalência de comorbidades (hipertensão, diabetes, artrite). A maioria dos implantes não apresentou placa visível, mas houve sondagem aumentada e sangramento em um terço dos casos. A regressão mostrou associação da ROM negativa com comorbidades, artrite reumatoide (coef.: -0,64; $p=0,00$), tabagismo (coef.: -0,64; $p=0,03$), inflamação moderada (-1,05; $p=0,00$) e cálculo (-0,41; $p=0,05$). Fatores sistêmicos (comorbidades, artrite reumatoide, tabagismo) e locais (cálculo e inflamação) impactam negativamente a manutenção óssea periimplantar. Ressalta-se a importância do controle de saúde geral, higiene bucal adequada e manutenções periódicas para garantir a longevidade dos implantes.

Autotransplante dentário como alternativa para reabilitação oral

Centro Universitário Unifasam - GO

Jordana Silva Moreira, Jessica Fernandes Pimenta, Luís Ricardo Machado Magalhães

O autotransplante dentário é um procedimento cirúrgico em que um dente com perfeitas condições é removido e reimplantado em um alvéolo pós-extração de um dente condenado (MOREIRA, 2021; SANTOS, 2022; NIMČENKO, 2013). Este trabalho apresenta um caso onde o dente 37 foi extraído e o 38 apresenta características ideais para assumir a nova posição. O autotransplante dentário apresenta altos índices de sucesso na reabilitação imediata, natural e de baixo custo (SANTOS, 2022). O objetivo deste trabalho é demonstrar um caso de uma paciente candidata ao autotransplante dentário, que se beneficiou por esta opção, uma solução viável pela possibilidade de um transplante autógeno, que aumenta o índice de sucesso e custo acessível. Paciente em atendimento na Clínica Odontológica da UNIFASAM - GO, gênero feminino, de 16 anos, com a queixa principal: "perdi meu dente". Após exame clínico e radiográfico, foi identificada lesão periapical associada ao dente 37 e destruição coronária, e dente 38 com rizogênese incompleta. Foi então realizada exodontia 37 e autotransplante do dente 38 para o alvéolo do 37 e uma fixação semi-rígida com fio de aço 0,20mm e resina composta por 16 dias. Posicionamento estável do dente transplantado. Oclusão funcional e mastigação restabelecida. Vitalidade pulpar preservada. Cicatrização adequada em 61 dias. O autotransplante possibilitou a reabilitação natural, imediata e de baixo custo, devolvendo a função ao paciente.

Ameloblastoma em região anterior de mandíbula: relato de caso

Faculdade Anhanguera-São Luís

Layla Evellin Januário Costa, Bárbara Vilhena de Vasconcelos, Sílvio Rafael Amaral Pereira, Marcelo Hage Ferreira, John Elton Reis, Jadson Lisboa da Silva

O ameloblastoma é um tumor benigno de origem epitelial, agressivo e de crescimento lento. Afeta mais frequentemente a região posterior da mandíbula e apresenta alta taxa de recorrência se não for tratado adequadamente. Descrever um relato de caso clínico de ameloblastoma sólido assintomático em região anterior de mandíbula. Paciente do sexo masculino, 61 chegou ao ambulatório de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, relatando aumento de volume na cavidade oral. Ao exame físico, apresentava área de abaulamento cortical em região anterior de mandíbula do lado esquerdo, rígido a palpação, sem sinais clínicos de infecção. Na radiografia panorâmica foi possível perceber presença de lesão rádiolúcida em região de sínfise e corpo mandibular esquerdo, com reabsorção radicular do elemento 33 ao 42. O paciente foi submetido à biópsia incisional, que confirmou o diagnóstico de ameloblastoma sólido. O tratamento proposto foi a realização de Ressecção Marginal. Sob anestesia geral com intubação nasal, foi utilizado anestésico local para infiltração (lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000) nas regiões onde foram planejados os acessos cirúrgicos. Foi realizada incisão intraoral em fundo de vestibulo da mandíbula anterior do lado esquerdo, seguido de descolamento mucoperiosteal com exposição de toda região de sínfise e corpo mandibular, posteriormente ostectomia a fim de permitir a exérese de todo o tumor, com osteotomia marginal de 1cm, para minimizar as chances de recidiva, em seguida foi realizado a colocação de enxerto ósseo para realizar a reabilitação da área afetada. No caso em questão o histopatológico resultou em ameloblastoma sólido com padrão acantomatoso predominante. Após o manejo cirúrgico o paciente apresentou boa evolução, sem rejeição ao enxerto e sem sinais recidivas após acompanhamento nos últimos 6 meses e foi posteriormente encaminhado a reabilitação oral para o completo reestabelecimento das funções mastigatórias. É importante ter em mente relevância do diagnóstico diferencial por meio de exames complementares que possa confirmar o tipo de tumor, ainda região menos

comumente acometidas, para evitar ser confundido com outro tipo de lesão cística. Sendo assim, o relato de caso evidenciou a necessidade do raciocínio diagnóstico e da decisão cirúrgica adequada para o sucesso do tratamento.

Potencial da ressonância magnética como alternativa à tomografia no planejamento de implantes em mandíbula edêntula

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Baptista, LE, Parize H, Bohner L, Sesma N, Caldas RA

O uso de métodos de imagem não invasivos é fundamental no planejamento cirúrgico para reabilitação com implantes dentários, especialmente em áreas com rebordo edêntulo, onde a identificação precisa de estruturas anatômicas é crucial para evitar intercorrências. A ressonância magnética (RM) tem surgido como uma alternativa promissora à tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), por não envolver radiação ionizante. Este estudo avaliou a acurácia da RM na visualização de marcos anatômicos mandibulares relevantes para o planejamento de implantes dentários. Mandíbulas humanas secas foram recobertas com silicone simulando tecidos moles e submetidas a exames de TCFC (grupo controle) e RM com sequências T1 e T2. Dois avaliadores independentes analisaram a validade clínica das imagens para visualização de estruturas anatômicas adjacentes à área edêntula. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste Qui-Quadrado ($\alpha = 0.05$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as modalidades de imagem ($p = 0,54$). Em geral, a RM não apresentou diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo controle ($p = 0.54$). Entretanto, a visualização do forame mentoniano foi limitada na RM, apresentando menores índices de concordância entre examinadores (T1: 50%, T2: 33%). Não houve diferença estatística entre os diferentes protocolos de RM ($p = 0.52$). Apesar de algumas limitações, a RM demonstrou qualidade de imagem clinicamente aceitável, podendo representar uma alternativa viável para o planejamento de reabilitações com implantes.

Implante com carga imediata pós exodontia em paciente em uso de bisfosfonato intravenoso: relato de caso

Universidade Federal do Maranhão

Lyandra Iris Luz de Carvalho, João Paulo Dutra Lobo Souza, Pedro Paullo Alves Gonçalves, Juliana Batista Araújo, Rosana Costa Casanovas

Os bisfosfonatos (BFs) são drogas inibidoras das células osteoclásticas utilizados como terapia de primeira escolha em desordens que atingem o metabolismo ósseo. Diante dos benefícios dos BFs foram descritos os primeiros relatos de osteonecrose dos maxilares, que clinicamente se apresenta como uma região de exposição óssea com necrose e secreção purulenta. Procedimentos cirúrgicos invasivos, tais como extrações dentárias e a instalação de implantes podem ser fatores desencadeantes de osteonecrose dos maxilares, portanto, o cuidado relacionado a esses pacientes deve ser redobrado. Relatar um caso de tratamento reabilitador com implante dentário em uma paciente usuária de Alendronato, promovendo uma discussão sobre manejo de tratamento e os protocolos de atendimento desses pacientes. Paciente do sexo feminino, 56 anos de idade, leucoderma, com histórico de tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico de carcinoma ductal invasivo em mama esquerda e carcinoma metastático em axila esquerda e em uso contínuo de Zometa® (ácido zoledrônico -4mg/100mL), apresentou queixa de mobilidade e mau odor referente ao elemento 11. Ao exame tomográfico evidenciou-se fratura radicular, associada a conjunto pino/coroa, com indicação para exodontia. Levando em consideração os riscos, benefícios e a autonomia da paciente em escolher reabilitação com implantes, uma cirurgia minimamente invasiva com carga imediata foi planejada e realizada de forma exitosa. Pacientes que estão realizando tratamento com bisfosfonatos podem ser considerados para a instalação de implantes dentários, onde cada situação clínica deve ser avaliada individualmente, de forma que se minimize o trauma cirúrgico e o risco de desenvolvimento de osteonecrose dos maxilares relacionada à medicação.

Preenchimento de defeitos peri-implantares de ratas osteopênicas através de biomateriais nanoparticulados: estudo pré-clínico

Faculdade de Odontologia de Araçatuba- FOA UNESP

Marcelly Braga Gomes, Nathália Dantas Duarte, Paulo Noronha Lisboa-Filho, Roberta Okamoto

Embora os biomateriais possuam um papel inovador na Odontologia, ainda há uma necessidade de melhora destes produtos, que pode ser feita através da técnica sonoquímica. Essa técnica promove a redução de partículas sólidas à escala nanométrica, aprimorando suas propriedades osteocondutoras. O intuito do presente projeto foi analisar, por meio das análises biomecânica e microtomográfica, a performance dos biomateriais Bio-Oss® e Biogran® nanoparticulados, através da sonoquímica, no preenchimento de defeitos peri-implantares em ratas osteopênicas. Quarenta ratas foram distribuídas de forma randomizada em quatro grupos: BON (Bio-Oss® in natura), BOS (Bio-Oss® nanoparticulado), BGN (Biogran® in natura) e BGS (Biogran® nanoparticulado). Trinta dias após a ovariectomia, foram instalados implantes nas metáfises tibiais, juntamente ao preenchimento dos defeitos peri-implantares com os biomateriais. A eutanásia ocorreu 28 dias após o procedimento. Na análise biomecânica, o grupo BGS apresentou o maior valor em N.cm, com diferença estatística em relação a BGN. Na microtomografia, a quantificação do número de trabéculas do grupo BGS demonstrou diferença estatística em comparação a BGN, BON e BOS. Quanto ao percentual de volume ósseo, notou-se diferença estatística entre BON e BOS, com melhor desempenho dos grupos nanoparticulados. Portanto, nota-se que os biomateriais Bio-Oss® e Biogran®, nanoparticulados através da técnica sonoquímica, otimizam o reparo peri-implantar de ratas osteopênicas.

Rara infecção fúngica sinusal após enxerto e implantes dentários: relato de caso

Universidade Estadual de Londrina - Uel

Maria Eduarda Yorinori da Silva, Eduardo Santos Marconato e Jessica Gulinelli

A sinusite crônica pode estar associada aos biomateriais de baixa qualidade utilizados nas cirurgias de levantamento do assoalho do seio maxilar e, corresponde à 14% das perdas dos implantes dentários. Entretanto, as sinusites fúngicas relacionadas aos implantes dentários são raramente descritas. O objetivo do estudo foi relatar a sequela e o tratamento de infecção sinusal crônica por colonização fúngica após cirurgia de elevação do assoalho sinusal associado à um biomaterial de baixa qualidade e implantes dentários. Paciente CFA do gênero feminino, 59 anos, ausência de alterações sistêmicas, compareceu à clínica com queixa de dor e odor fétido em região do seio maxilar direito após um ano da realização de cirurgia do enxerto sinusal e implantes dentários. Ao exame tomográfico, verificou-se espessamento severo da membrana sinusal, velamento completo do seio maxilar direito e seis implantes instalados em maxila sem perda óssea. Após exame clínico, radiográfico e tomográfico, o plano de tratamento proposto e aceito pela paciente foi de antibioticoterapia com amoxicilina com clavulanato de potássio e metronidazol e cirurgia para inspeção e remoção de materiais contaminados. O procedimento cirúrgico foi realizado em ambiente ambulatorial sob anestesia local e sedação consciente e, o acesso de Caldwell-Luc efetuado para entrar no seio maxilar via bucal. Todo material necrótico e de enxertia foi removido na região sinusal maxilar direita sem comprometer os implantes dentários. O exame histopatológico revelou a bola fúngica que não pôde ser diagnosticada na tomografia pré-operatória. A paciente foi tratada pós cirurgia com terapia antifúngica (itraconazol) por 4 meses associada ao antibiótico. Após 1 ano de controle pós-operatório foi verificada remissão completa da infecção sinusal e ausência de sintomatologia. A sinusite crônica fúngica pode ser tratada com sucesso com curetagem cirúrgica completa ao seio maxilar incluindo a remoção dos tecidos infectados ou necróticos, associada com terapia antibiótica e antifúngica.

Implantes zigomáticos assistidos por computador em maxila atrófica: relato de caso

Instituto de Ciência e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Paula Roberta Pires Miranda, Samir de Moura Gonçalves Leite, Nathalia de Carvalho Ramos Ribeiro

A reabilitação implanto-suportada em maxila atrófica é um desafio devido à falta de osso para implantes convencionais. Técnicas como a regeneração óssea guiada (ROG) e levantamento do seio maxilar são eficazes, mas aumentam o tempo e o custo do tratamento. Para contornar essas limitações, foram desenvolvidas técnicas como a de implantes zigomáticos, introduzida em 1988 por Branemark, evitando enxertos e reduzindo riscos de falha, tempo e custos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação implanto-suportada em um paciente com maxila atrófica, com a técnica de implantes zigomáticos com fresagem assistida por computador. O paciente veio à clínica com o desejo de realizar uma reabilitação protética fixa do arco superior, com queixa estética e funcional, relatou ser desdentado total há 20 anos. Foi solicitada uma tomografia computadorizada, que revelou perda óssea severa em toda maxila. Com a tomografia e escaneamento do paciente foi planejada no software Blue Sky Plan® a instalação de quatro implantes zigomáticos e a confecção de uma guia de fresagem. A cirurgia foi realizada sob sedação intravenosa e anestesia local, onde cada implante obteve torque imediato acima de 60N. Quatro mini-pilares angulados foram instalados, prosseguindo da moldagem para confecção da prótese metaloplástica, que foi instalada 24 horas após o ato cirúrgico. Um acompanhamento foi realizado após 12 meses. Após a instalação dos implantes zigomáticos, uma prótese metaloplástica foi fixada sobre eles, devolvendo a função mastigatória e satisfação estética ao paciente. Após acompanhamento de 12 meses, foi observada a estabilidade da prótese e manutenção da satisfação do paciente. No presente caso, a reabilitação do paciente com a técnica de implante zigomático revelou-se eficaz. A ancoragem óssea zigomática reduziu o tempo de tratamento, permitindo a reabilitação protética em 24 horas, reestabelecendo a função mastigatória e estética.

Aplicações das tecnologias digitais nas cirurgias focadas em implantodontia

Faculdade de Sete Lagoas (FACSETE)

Rômulo Diniz Monteiro, Pedro Henrique de Oliveira, Valder Ferreira da Silva Filho, Ana Vitória Diniz Monteiro, João Augusto Gomes de Oliveira, Érica Guilhen Mario

A implantodontia evoluiu significativamente nas últimas décadas, impulsionada pela incorporação de tecnologias digitais avançadas que revolucionaram desde o planejamento até a execução cirúrgica. Ferramentas como a tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), o fluxo digital CAD/CAM, a impressão 3D entre outras, ampliaram a precisão, a previsibilidade e a segurança dos procedimentos implantodônticos. Realizar uma revisão de escopo para mapear as atuais evidências sobre os avanços tecnológicos na área de implantodontia. A revisão de escopo seguiu a diretriz PRISMA- Scr, com protocolo registrado na plataforma Open Science Framework. A pergunta foi estruturada pelo acrônimo PCC: Pacientes submetidos a cirurgias bucomaxilofaciais, como áreas relacionadas à implantodontia, independentemente de idade e sexo (P), Evidências atuais sobre o uso de tecnologias digitais em cirurgias de implantodontia visando precisão, redução de complicações e melhora dos resultados (C), Aplicação de tecnologias digitais para planejamento e execução de cirurgias de implantodontia (C). A busca foi realizada nas bases PubMed, Embase, Web of Science e Google Acadêmico. Um par de autores trabalharam de maneira independente e cega na seleção dos estudos e extração de dados que compuseram a revisão. Foram incluídos estudos primários e revisões sistemáticas que abordassem a aplicação de tecnologias digitais em cirurgias relacionadas à implantodontia, independentemente da população estudada (idade, sexo ou comorbidades). Foram excluídos estudos sem método claro de acompanhamento, sem dados sobre as tecnologias ou voltadas a outras áreas odontologia. Inicialmente foram identificados 254 artigos dos quais 30 artigos foram selecionados para a leitura completa. Por fim 5 artigos foram selecionados os quais avaliavam os seguintes desfechos: precisão da instalação, segurança cirúrgica, eficácia clínica/biológica e impacto educacional. As evidências mostram que as tecnologias digitais em implantodontia proporcionam maior precisão e previsibilidade cirúrgica, especialmente em casos complexos. A escolha da técnica depende

principalmente das necessidades do caso, da experiência do profissional e dos recursos disponíveis.

Complicações neurológicas em cirurgia ortognática: uma análise de anisocoria em paciente com fissura labiopalatina

Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP)

Rômulo Victor de Paula Soares, Renato Yassutaka Faria Yaedú, Isabela Toledo Teixeira da Silveira, Luciano Reis de Araújo Carvalho, Géssyca Moreira Melo de Freitas Guimarães, Maria Carolina Malta Medeiros

A cirurgia ortognática (CO) é um procedimento realizado para correção de defeitos dentoalveolares. Embora seja segura, a CO pode estar relacionada à algumas complicações, como a anisocoria e midríase unilateral (MU). Relatar e discutir um caso clínico com anisocoria no pós-operatório (PO) de CO em paciente com fissura labiopalatina (FLP). Paciente, 18 anos, sexo feminino, possui FLP unilateral, submetida à CO em posição de Rose sob anestesia geral (AG). Após remoção da proteção ocular, apresentou anisocoria, com a pupila direita midriática sem reflexo foto-motor (RFM) e consensual. Clinicamente apresentava parâmetros de normalidade sob AG. Após extubação, apresentou resposta motora dos membros superiores e inferiores ao comando verbal. Não apresentou ptose e estrabismo. O RFM direto e consensual estava preservado para o olho esquerdo. Permaneceu em observação durante quatro horas, com monitorização de sinais vitais, nível de consciência e ocular motora e foto-motora. Após duas horas, houve remissão parcial da MU, e, em quatro horas de PO, apresentava remissão quase total da anisocoria e pupilas fotorreativas. Não houveram alterações significantes nos dias seguintes ao PO. Durante a CO, foi realizado o bloqueio do nervo alveolar superior posterior e anterior com Ropivacaína 1% com Adrenalina 1:200.000. A MU após CO pode estar relacionada à separação da placa pterigóide do osso esfenóide. Porém, a infiltração do anestésico local, aliada à posição de Rose, colaboram para que houvesse a difusão para o cone orbital. Assim, o nervo oculomotor foi bloqueado, causando a MU. A MU perioperatória é considerada um potencial indicador de complicações graves. O cirurgião deve estar atento ao diagnóstico diferencial para minimizar intercorrências e conduzir o tratamento de forma segura. O caso relatado traz à tona o manejo de uma situação complexa, bem como a importância do seu conhecimento.

Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma de face do Hospital Regional de Barbacena

Universidade Federal do Maranhão Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves(UNIPTAN)

Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)

Sarah Assunção de Oliveira, Suélen Larissa de Oliveira Rizzuti, Dayane Cristina de Sousa Resende, Felipe Ladeira Pereira, Fernando Gomes de Rezende, Frederico Coimbra da Rocha, Heberton José de Oliveira, Antônio José Araujo Pereira Júnior, Wanderson Ferreira da Silva Júnior, Sarah Campos de Sales

Os traumas faciais constituem um importante problema de saúde pública, devido à elevada ocorrência nos atendimentos de urgência e aos impactos funcionais, estéticos e psicológicos que podem causar (Walshaw et al., 2022). O perfil epidemiológico varia conforme fatores geográficos, socioeconômicos e culturais, tornando os estudos regionais essenciais para prevenção, uso de recursos, qualificação do atendimento e fortalecimento da pesquisa, além de favorecer uma atuação alinhada ao princípio da equidade do SUS. Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com trauma facial tratados cirurgicamente no Hospital Regional de Barbacena (FHEMIG), referência em urgência e emergência para a macrorregião centro-sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo que analisou prontuários de pacientes com traumas faciais tratados cirurgicamente no Hospital Regional de Barbacena no período de junho de 2023 a junho de 2025. Foram coletados dados sociodemográficos, etiológicos, de classificação e localização de fraturas, e complicações pós-operatórias, de forma anônima. Foram operados 177 pacientes no período analisado, predominando o sexo masculino (86%), com maior incidência na quarta década de vida (28%). A principal etiologia foi acidente motociclístico (28%), seguida de agressão física (21%), queda da própria altura (12%), queda de altura (9%) e acidente com animais (8%). Entre as mulheres, destacou-se a queda da própria altura, seguida por agressão física. As fraturas mais frequentes ocorreram no terço médio da face (46%), principalmente no osso zigomático (70%). A taxa de complicações pós-operatórias foi de 6,2%. A prevenção

do trauma facial deve considerar diferenças entre homens e mulheres, além de aspectos regionais, como o impacto do meio rural na etiologia dos casos, reforçando a importância de estratégias preventivas adaptadas ao perfil epidemiológico local.

Relação cêntrica: há consenso entre protesistas, ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais?

Universidade Cruzeiro do Sul

Beatriz Agostinho, Helder Ken Sugaya, Natacha Kalline de Oliveira, Maria Cristina Zindel Deboni, Matheus Dantas de Araújo Barretto

Há uma contínua controvérsia quanto à definição de Relação Cêntrica (RC) ao longo dos anos. Com mais de 26 definições descritas na literatura, sua conceituação gera divergências no planejamento e execução da reabilitação oral entre as especialidades, sobretudo na Prótese, Ortodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial. Avaliar se há consenso entre Protesistas, Ortodontistas e Cirurgiões Bucomaxilofaciais quanto à definição de RC e de relações oclusais - Oclusão Cêntrica (OC) e Contato Retruído (CRt) - frequentemente envolvidas na reabilitação oral e na cirurgia ortognática. Um questionário eletrônico foi enviado a grupos das três especialidades, avaliando conceitos de RC, OC e CRt e posicionamento condilar. As definições tiveram como base o Glossário de Termos Protéticos (GTP). O tamanho amostral foi calculado previamente e os dados estatísticos analisados com significância de 5%. Observou-se que nem RC, OC e nem CRt alcançaram correlação significativa entre as três especialidades. O CRt foi a única relação oclusal que apresentou convergência de definição entre as especialidades. Observou-se uma tendência dos Ortodontistas e Protéticos em convergir para os conceitos de RC e OC, contrapondo-se aos Cirurgiões. Há ausência de consenso entre as especialidades quanto às definições de RC, OC e CRt. Essa controvérsia pode levar a falhas de interpretação e comunicação entre os especialistas. Os achados evidenciam inconsistência quanto às referências clínicas adotadas na reabilitação oral e cirurgia ortognática, indicando a necessidade de novos estudos a serem realizados.

Fratura bilateral do corpo mandibular: correlação com zonas de fragilidade e resistência do esqueleto facial - um relato de caso

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP)

Caio Souza Barbosa, Gabriella Soares dos Santos, José Benedito Lemos

A abordagem cirúrgica de fraturas mandibulares é composta por dois princípios elementais, a redução (reposicionamento dos fragmentos) e, posteriormente, a fixação (imobilização para formação do calo ósseo). Sendo assim, a compreensão e entendimento do esqueleto facial e suas zonas de fragilidade e resistência é de inextinguível importância no tratamento de fraturas mandibulares, sendo fundamental para um bom prognóstico em casos de fixações mandibulares. Este trabalho tem como principal objetivo relatar um caso de fratura bilateral do corpo mandibular e descrever sua correlação com zonas de fragilidade e resistência do esqueleto facial. Paciente do sexo masculino, 32 anos, recebeu atendimento em hospital público na região do Alto Tiête. Na realização do exame clínico, notou-se instabilidade do arco mandibular pela fratura bilateral na região do corpo mandibular. Preservaram-se as funções fonatórias e de deglutição. Além disso, após realização da tomografia computadorizada, verificou-se fraturas com traços simples e desfavoráveis com envolvimento de elementos dentários posteriores e separação de raízes. Após a análise dos exames, foi decidido, via ato cirúrgico, a fixação cruenta feita seguindo a trajetória basilar seguindo as indicações da AO (AO Foundation). Ao compreender que, na maioria dos casos, os traços de fratura são perpendiculares às zonas de resistência óssea, foi possível constatar que o caso em discussão recuperou o trajeto de resistência marginal na redução da fratura e, por meio da recepção de elementos de fixação interna rígida, foi possível restabelecer o contorno ósseo mandibular e a oclusão dentária de forma anatomofuncional. A aplicação dos fundamentos anatômicos é primordial em todas as etapas do atendimento ao paciente, principalmente nos casos de trauma, onde o comprometimento dos parâmetros de normalidade é intenso e diversificado. Dessa maneira, se devolve ao paciente a normalidade das mais variadas funções mandibulares.

Fotobiomodulação por laser de baixa potência e a resposta da angiogênese em um ensaio de membrana corioalantóide

Universidade de São Paulo

Caroline Ataíde Almeida, Ana Celine, Isabella Petrolina, Natácha Kalline de Oliveira, Luciana Correa, Maria Cristina Zindel Deboni

A fotobiomodulação tem mostrado que é capaz de melhorar a vascularização de feridas, mas pouco se sabe sobre as respostas da irradiação com os dois comprimentos de onda o vermelho(V) e o infravermelho (IFV) consecutivos em sessões únicas e múltiplas. Avaliar in ovo o efeito da fotobiomodulação em sessões única e dupla, com dois comprimentos de onda (660nm e 808nm) comparativamente às aplicações isoladas e consecutivas na angiogênese. 120 ovos de galinha fertilizados foram incubados em rotação em ambiente com umidade. No 3o dia embrionário 2mL da albumina foram removidos e realizou-se uma abertura na casca que após foi fechada por fita adesiva. Os ovos foram mantidos na incubadora sem rotação e no 7o e no 10o dia embrionários foram ou não irradiados segundo os grupos. As irradiações (100mW, 3J/30s) foram aplicadas no interior de um anel de silicone sobre a MCA. Os ovos foram mantidos incubados até o 14o dia quando a membrana corioalantóica foi removida para análise histológica do diâmetro dos vasos e da área de lúmen vascular. O IFV e IFV+V em sessão única mostraram formação vascular com vasos maiores do que a IFV em duas sessões($p<0.05$). O menor diâmetro foi para o IFV em dupla sessão comparativamente ao controle ($p=0.02$). A área de lúmen foi comparativamente maior no V em duas sessões do que para os outros grupos, com exceção do controle. A irradiação nesses parâmetros inibiu a formação vascular. As irradiações isoladas, mas em dupla sessão estimulam a proliferação de vasos menores com maior intensidade do que as irradiações únicas.

Desafios de tratamento de uma fratura de maxila em paciente pediátrico: um relato de caso

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio, São Paulo, Brasil

Claudia da Cunha Cavalcante, Gabriel Oliveira Santos, Luan Borges Venturi, Carina Domaneschi, André Pereira Falcão

As fraturas de maxila representam um desafio clínico-cirúrgico no tratamento de crianças devido às particularidades anatômicas e ao desenvolvimento craniofacial em curso. Fatores como a colaboração do paciente e o risco futuro de comprometimento funcional influenciam na decisão terapêutica. Relatar um caso atípico de paciente pediátrico com fratura em maxila. Paciente do sexo masculino, 3 anos, com histórico de traumatismos recorrentes pelo corpo, avaliado após queda de cadeira, apresentou fratura em bloco anterior de maxila com diástase de fragmentos e múltiplas escoriações corporais em diferentes estados de cicatrização. Foi realizada redução incruenta e estabilização dos cotos ósseos com fio de aço e resina fotopolimerizada. No pós-operatório imediato, durante a reversão anestésica, o paciente apresentou quadro importante de agitação psicomotora, levando à fratura do dispositivo de contenção. Frente à intercorrência, considerando riscos e benefícios de métodos de síntese, optou-se por nova redução anatômica e suturas com fio reabsorvível, permitindo contenção de sangramento e embricamento mecânico. Foi iniciada dieta pastosa e proposto retorno para acompanhamento ambulatorial. A troca de metodologia cirúrgica resultou em boa evolução pós-operatória. Além disso, a identificação de sinais de trauma recorrentes evidenciou o papel multiprofissional da equipe de saúde, reforçando a importância da escuta ativa e do olhar ampliado no atendimento pediátrico. O tratamento de fraturas maxilares na criança demanda abordagens distintas das utilizadas no adulto, considerando aspectos anatômicos e comportamentais, assim é importante a individualização de protocolos para o correto manejo.

Fratura de mandíbula por ferimento por arma de fogo (FAF) com consolidação viciosa: um relato de caso clínico

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP)

Gabriella Soares dos Santos, José Benedito Lemos

As fraturas de mandíbula não costumam diferenciar-se de outras fraturas ósseas do corpo quando abordamos a etiologia e o tratamento. No entanto, por alguns aspectos complexos, como a oclusão dentária e a estética, há princípios singulares em seu manejo que merecem atenção. O acompanhamento do paciente que sofreu esse tipo de fratura é importante a fim de assegurar que nenhuma alteração funcional, como má oclusão ou desvio mandibular, aconteça devido à consolidação viciosa. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fratura de mandíbula por ferimento por arma de fogo (FAF) com consolidação viciosa. Paciente do sexo masculino, 38 anos, atendido em um hospital público da região do Alto Tietê. Ao exame clínico apresentava desvio do arco mandibular, com alterações oclusais. Boa abertura bucal, com aumento de volume palpável em região submandibular direita. Referia ferimento por projétil balístico “há 15 anos” (SIC). À palpação extra oral, foi identificada estrutura rígida, com discreta mobilidade e sensibilidade ao toque na região citada. O exame tomográfico da região apontou a presença de estrutura radiopaca, correspondendo ao projétil alojado no interior dos tecidos da região. Foi realizada a remoção do projétil e, após a manobra, notou-se a ausência do canal mandibular por cicatrização óssea completa em área de fratura cominutiva. Foi feita a osteotomia da região, com a fixação de parafusos de bloqueio para a obtenção do contorno mandibular e oclusão corretos (parafusos nas regiões descritas). Logo, houve a fixação mandibular, na mesma área da osteotomia, com fio de aço seguido pela remoção do bloqueio e sutura por planos. Ao final do trabalho conclui-se que, mesmo após a exérese do corpo estranho, a parestesia permaneceu presente no quadro clínico do paciente devido à consolidação óssea do canal mandibular.

Determinando um eixo de autorrotação mandibular para simulação virtual 3D de cirurgias ortognáticas utilizando o protocolo USP (Universal Surgical Planning): uma revisão de escopo

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Giovana Spina de Melo; Ricardo Grillo; Fernando Melhem

A determinação do eixo de autorrotação mandibular (EAM) é essencial para o planejamento virtual 3D em cirurgias ortognáticas, pois influencia diretamente a precisão e o resultado funcional e estético. O Protocolo Universal USP simplificou a aplicação dessas simulações, mas o reposicionamento condilar permanece como um desafio técnico. A definição do eixo de dobradiça é dificultada pela complexidade anatômica da articulação temporomandibular (ATM) e pelas limitações de análise de seus movimentos. Além disso, persiste confusão terminológica na fase pré-operatória, especialmente entre relação cêntrica (RC) e posição retruída de contato (PRC). Essa revisão de escopo tem como objetivo maior definir o eixo de autorrotação da mandíbula para que este seja usado no planejamento virtual 3D de cirurgias ortognáticas, especialmente no protocolo universal (USP). Os critérios de elegibilidade desta revisão de escopo foram conduzidos de acordo com as diretrizes PRISMA-ScR (5). Pretendemos responder à seguinte pergunta de acordo com o modelo PICO: Qual o eixo de autorrotação mandibular (conceito) para simulação virtual 3D utilizando o protocolo USP (contexto) que pode ser usado em pacientes que necessitem de cirurgias ortognáticas (pacientes). Foram incluídas publicações científicas (artigos originais), de 1980 à 2024, que relataram estudos que abordem a determinação do eixo de autorrotação mandibular, simulações 3D para planejamento de cirurgias ortognáticas, o uso do Protocolo Universal USP ou de protocolos semelhantes e artigos que definam a posição mandibular. Nenhuma restrição de idioma foi aplicada. Critérios de exclusão: - Estudos em animais, - Cirurgias ortognáticas sem reposição de côndilo; - Artigos que estejam relacionados a dissertações de tese, revisões de literatura e livros. Após revisão de escopo na literatura foram encontrados os seguintes dados para a posição do eixo transversal do côndilo: - Anterior e superior (3, 6); - Posterior e inferior (10, 11, 12, 14); - Posterior (13); - Posterior e Superior (15 – em RC); - Anterior e inferior (15 – em OC, 17); - Região medial/centro (6, 16). Até o momento, não é possível determinar um

ponto exato de autorrotação mandibular. Principalmente após a revisão de escopo, apesar de alguns autores definirem como sendo pósterio-inferior, ainda não há um consenso. Percebe-se a necessidade de um estudo clínico comparativo individualizado na busca do eixo de autorrotação mandibular, utilizando uma definição mais clara e contundente sobre a metodologia utilizada no posicionamento mandibular com padronização de definições, para que seja possível uma comparação correta sem riscos de viés.

Avaliação dos efeitos da fotobiomodulação nos movimentos mandibulares e no controle da dor em pacientes com disfunções temporomandibulares

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Gueby Alexssandra Abrami Meirelles, Alex de Freitas Rodrigues, Adriana Lúcia Pastore e Silva, Elisangela Scarpi Granelli, João Gualberto de Cerqueira Luz

As disfunções temporomandibulares (DTM) caracterizam-se por dores articulares e/ou musculares, ruídos articulares e distúrbios funcionais que implicam, inclusive, na limitação da excursão dos movimentos mandibulares. O objetivo foi analisar os efeitos da inclusão da terapia de fotobiomodulação (PBMT) no tratamento de pacientes com essas disfunções, avaliando seu efeito sobre o tempo de remissão da sintomatologia de dor e o ganho de amplitude dos movimentos mandibulares. Foram incluídos pacientes entre 16 e 62 anos de idade diagnosticados com DTM em um ensaio clínico randomizado. Os pacientes foram divididos em grupo laser e grupo controle. Ambos os grupos receberam a placa interoclusal. O grupo laser recebeu tratamento com aplicações de laser (905nm) por dez sessões. Ao longo do estudo, as amplitudes de movimentos para abertura máxima, soma das lateralidades e protrusão máxima foram registradas nos períodos inicial, 7, 14, 30, 60 e 90 dias. A dor apresentada pelos pacientes foi avaliada por meio do uso da escala visual analógica (EVA). Os registros das amplitudes de movimento indicam melhora progressiva na abertura máxima, soma das lateralidades e na protrusão. Na comparação entre grupos, o grupo laser apresentou maiores valores na soma das lateralidades e na protrusão. Houve diferença significativa em alguns tempos na soma das lateralidades. Os resultados indicaram uma tendência positiva na remissão da dor, embora não haja significância entre os grupos. A análise de correlação entre os valores médios da EVA e dos movimentos mandibulares apresentou significância em alguns tempos no grupo laser. A PBMT favoreceu a amplitude dos movimentos de abertura máxima, soma das lateralidades e protrusão máxima quando comparamos a variação do ganho de amplitude dos grupos laser e controle. Embora tenha apresentado tendência positiva para a remissão da dor, não houve significância entre os grupos.

Antibiótico na exodontia de terceiros molares: uso justificado ou desnecessário?

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Henrique Teixeira Felix, Thalita Guarda Fagoni, André Pereira Falcão, Vitor Rey Eleuterio Mauro, Maria Cristina Zindel Deboni, Bergson Carvalho, Natacha Kalline de Oliveira

A extração de terceiros molares é um procedimento frequente na cirurgia oral, com complicações variando de 4,6% a 30,9%. Apesar da baixa incidência de infecções, seu risco justifica o debate sobre a prescrição de antibióticos no pós-operatório. Avaliar as complicações após a exodontia de terceiros molares inferiores, com ênfase na taxa de infecção pós-operatória e sua associação com o uso de antibióticos no pós-operatório. Ensaio clínico randomizado, controlado por placebo, com desenho de boca dividida. Participaram do estudo 10 adultos saudáveis, com indicação para exodontia bilateral de terceiros molares inferiores. Foram avaliados dor, edema, trismo, cicatrização e bacteremia. As análises estatísticas incluíram o teste de Wilcoxon e o teste t para amostras emparelhadas, com significância quando $p < 0,05$. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao tempo cirúrgico ($p=0,153$), grau de dificuldade ($p=0,09$), limitação de abertura bucal ($p=0,695$), edema ($p=0,074$) e dor nos diferentes períodos avaliados (p variando de 0,073 a 0,905). A maioria dos pacientes apresentou escore 2 na cicatrização (60%), indicando mucosa edemaciada e hiperêmica. Apesar da melhora significativa ao longo do tempo ($p < 0,05$), não houve diferença entre os grupos ($p=0,172$). Os resultados parciais do estudo sugerem que o uso de antibiótico no pós-operatório de exodontias de terceiros molares inferiores não promoveu benefícios clínicos relevantes. Todavia, estudos com maior amostra de pacientes que necessitem de extração de terceiros molares inferiores são necessários para confirmação desses achados.

Cervicoplastia como abordagem para tratamento da flacidez cervicofacial: um relato de caso

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Júlia Ribeiro Amorim, Rafael Jorge Ruman, Carlos Alberto Crivelli Jezler, André Pereira Falcão

A perda da definição cervicofacial pode ocorrer devido à idade, perda de peso e ancestralidade, resultando em flacidez muscular, excesso de pele e acúmulo de gordura submental e submandibular. Nestes casos, a cervicoplastia pode ser uma boa opção de tratamento. A estética do pescoço é essencial para a harmonia facial e está diretamente ligada à percepção de saúde. Relatar um caso de cervicoplastia para correção de flacidez cervicofacial moderada, destacando suas indicações, planejamento cirúrgico, técnica utilizada e os benefícios funcionais e estéticos decorrentes do procedimento. Paciente do sexo feminino, 69 anos, procurou atendimento com queixa de flacidez cervicofacial moderada, acometendo as regiões submentoniana e submandibular. Ao exame físico, observou-se diástase das bandas platismais e excesso de pele com flacidez importante. A paciente também referia incômodo por rugas na região perilabial ("rugas de marionete"). Foi proposta lipoaspiração mecânica (LM) associada à platismoplastia e cervicoplastia. Após LM, incisões estendidas inframentoniana, pré-auricular e retroauricular foram realizadas, permitindo acesso adequado para a plicatura do músculo platisma e da região do músculo esternocleidomastoideo, bem como remoção de excesso de pele. A paciente encontra-se em acompanhamento a dois meses, apresentando boa evolução pós-operatória e com adequada reposição dos tecidos cervicofaciais. Paciente relata satisfação com os resultados obtidos, com melhora significativa das queixas iniciais. Há bom posicionamento dos tecidos e boa cicatrização. A cervicoplastia é uma técnica cirúrgica eficaz, especialmente quando há situações em que a LM isolada é insuficiente. O caso apresentado demonstra que, quando bem indicada e executada, a cervicoplastia proporciona melhora significativa na harmonia facial, autoestima e qualidade de vida.

Planejamento virtual aplicado à cirurgia ortognática: um relato de caso

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Julianna Gongora de Araujo Pinto, Sérgio Luís de Miranda, João Batista de Paiva

A incorporação da tecnologia na odontologia tem promovido procedimentos mais previsíveis, seguros e precisos, integrando o conhecimento clínico à análise virtual. A cirurgia ortognática, procedimento complexo voltado à correção de discrepâncias esqueléticas e aprimoramento da estética facial, é uma das especialidades que mais se beneficiam desses avanços. Em função da complexidade técnica e do impacto estético, tanto o paciente quanto o cirurgião-dentista apresentam elevada ansiedade e expectativa quanto aos resultados. Nesse contexto, o planejamento virtual configura-se como ferramenta essencial, possibilitando a simulação tridimensional dos movimentos ósseos, análise funcional e estética pré-operatória, bem como a confecção precisa de guias cirúrgicos (splints). O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico demonstrando a aplicabilidade do planejamento virtual na cirurgia ortognática por meio do software Dolphin Imaging® e seus benefícios para o profissional e para o paciente. O caso apresentado refere-se a um paciente do sexo masculino, com condições normorreativas. O diagnóstico clínico e radiográfico evidenciou uma má oclusão de Classe III de Angle associada a assimetria facial, caracterizada por maxila avançada, mandíbula retruída e com latero desvio para a esquerda. O planejamento virtual realizado por meio do software Dolphin Imaging® permitiu a definição detalhada das osteotomias Le Fort I, sagital bilateral mandibular e basilar do mento. Guias cirúrgicos digitais, impressos em 3D, foram utilizados para orientar a execução dos cortes ósseos e a fixação dos segmentos. A cirurgia seguiu o planejamento estabelecido, com reposicionamento adequado dos ossos e restauração da oclusão funcional. A simulação pré-operatória contribuiu para o alinhamento das expectativas do paciente com o resultado estético, favorecendo sua satisfação. Este trabalho mostra como o planejamento virtual, aliado ao uso de softwares específicos, oferece maior precisão e segurança na cirurgia ortognática, contribuindo para resultados funcionais e estéticos mais previsíveis e satisfatórios para paciente e cirurgião.

Versatilidade do uso da osteotomia sagital subtipo Short Split para cirurgia ortognática em casos de cominuição mandibular por ferimento por arma de fogo: um relato de caso

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Brasil

Letícia Yin Chun Lin, Luan Borges Venturi, Carina Domaneschi, André Pereira Falcão

Pacientes vítimas de ferimento por arma de fogo (FAF) em face podem ter necessidades cirúrgicas paralelas não associadas à lesão, como anomalias dentofaciais. Assim, em planejamentos cirúrgicos, é fundamental levar em consideração o histórico de trauma. A osteotomia sagital do ramo mandibular (OSRM), comumente utilizada em cirurgia ortognática (CO), pode trazer desafios como parestesia e fraturas desfavoráveis, considerando cenários de FAF. A osteotomia sagital subtipo short split (OSRM-SS) é uma técnica versátil e alternativa à OSRM tradicional que pode diminuir esses riscos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de OSRM-SS em CO bimaxilar realizada em paciente com histórico de cominuição mandibular por FAF. Paciente do sexo masculino, 42 anos, histórico de FAF há 20 anos, perfil facial II, oclusão em classe II de Angle e birretrusão com indicação para CO bimaxilar, compareceu com queixa estética e funcional, incluindo ronco noturno. A tomografia de face demonstrou osso de aspecto cominuído em corpo mandibular direito com fragmentos de projétil metálico alojados na região, que prejudicariam a execução de osteotomias de ramo tradicionais, aumentando risco de fraturas erráticas e promovendo áreas de instabilidade. Dessa forma, a CO foi realizada após planejamento cirúrgico virtual utilizando osteotomia sagital de ramo mandibular subtipo short split (OSRM-SS) em lado direito, OSRM Dal Pont modificada lado esquerdo, mentoplastia de avanço e osteotomia Le Fort I em maxila. O paciente alcançou oclusão em classe I de Angle e perfil facial I, obtendo melhora importante na estética, função e qualidade de vida. Está em acompanhamento ambulatorial de 1 ano e meio sem queixas. A OSRM-SS é uma alternativa eficiente, segura e adequada para o manejo de pacientes com histórico de FAF.

Avaliação dos traços de personalidade em pacientes submetidos a implantes dentários

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Marina Ferreira, Isabela Silva, Renata Stopiglia, Giovana Ruy, Cristina Villar e Giuseppe Romito, Alexandre Hugo Llanos

A percepção dos pacientes pode variar frente a uma mesma intervenção, de acordo com suas características pessoais. A personalidade pode ser dividida em cinco traços: extroversão, amabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura. Em cada indivíduo a distribuição desses traços acontece de forma diferente, e ajuda na caracterização de grupos com traços semelhantes. O Big Five Inventory (BFI-20) é um instrumento de avaliação psicométrica que permite avaliar esses traços e ainda é pouco utilizado na Odontologia. Observar as características psicométricas de pacientes submetidos a reabilitação com implantes dentários desde o período pré-operatório até o acompanhamento de 1 ano, a partir do instrumento Big Five Inventory (BFI-20). Este trabalho é um desfecho secundário de um ensaio clínico randomizado, com 30 pacientes edentados parciais reabilitados com 2 implantes. O instrumento BFI-20 foi enviado ao paciente de forma online nos momentos pré-operatório (T1) e um ano depois da cirurgia (T2). Este instrumento possui 20 afirmações sobre características pessoais, e utilizando uma escala Likert de 5 pontos, o paciente responde o quanto concorda ou não com o fato destas características descrevê-lo. Cada traço de personalidade foi analisado individualmente quanto a sua estabilidade no decorrer do período descrito. Não houve diferença estatística significativa entre T1 e T2 em nenhum dos cinco traços de personalidade avaliados ($p < 0,05$). Os traços de personalidade medidos pelo BFI-20 se mantiveram estáveis entre o período avaliado em pacientes submetidos a implantes dentários.

Aspectos clínicos e terapêuticos dos queratocistos odontogênicos: estudo retrospectivo

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Rodrigo Camargo Soares Figueiredo, João Gualberto de Cerqueira Luz, Julia Puglia Nunes, Rubens Camino Junior, Natacha Kalline de Oliveira

O queratocisto é uma patologia da região orofacial que representa aproximadamente 14% dos cistos de desenvolvimento odontogênico. Apesar de sua natureza benigna, pode apresentar comportamento agressivo e alto potencial de recidiva. Diferentes estratégias terapêuticas têm sido estudadas, visando reduzir os riscos de recidiva e otimizar o manejo clínico desses pacientes. O objetivo deste trabalho é analisar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e de tratamento de pacientes atendidos em um hospital público municipal de São Paulo, diagnosticados com queratocisto odontogênico, com a finalidade de avaliar estatisticamente a sua incidência e a eficiência de diferentes formas de tratamentos. O estudo obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Considerando os pacientes tratados nos últimos 10 anos, foram coletados dados de prontuários presentes no Serviço de Arquivos Médicos do hospital. As informações foram tabuladas eletronicamente e os resultados analisados por meio de teste estatístico apropriado. Foram adquiridos dados de 45 pacientes. A idade média foi de 39,4 anos. A região anatômica mais acometida foi a mandíbula em 66,6% dos casos. Em 57,7% das lesões havia associação a um dente impactado. Cerca de 10,3% dos pacientes apresentaram recidiva, dentro de em média 3 anos após tratamento. Não houve relação entre o tratamento e a taxa de recidiva. Assim como os parâmetros presentes na literatura, a pesquisa revelou que a enucleação associada a ostectomia periférica como tratamento do queratocisto odontogênico apresentou poucos casos de recidiva. Porém, uma amostra maior será necessária para determinar a real eficiência de diferentes tipos de tratamento para esse tipo de lesão.

Informação que transforma: estratégias educativas em cirurgia odontológica para a população

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Sofia Halembeck de Arruda, Natacha Kalline de Oliveira

Dada a variedade de serviços de saúde bucal promovidos pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), nota-se que os pacientes frequentemente apresentam dúvidas e receios sobre os procedimentos cirúrgicos. A falta de informações claras pode comprometer a adesão ao tratamento e gerar ansiedade. Nesse cenário, a produção de materiais educativos configura-se como estratégia relevante para promover a compreensão dos tratamentos e facilitar o diálogo com os profissionais. Desenvolver materiais informativos de fácil compreensão sobre cirurgia odontológica, visando à educação e conscientização da população sobre a importância e os benefícios dessa especialidade. O público-alvo é a população geral, com foco em pessoas com pouco ou nenhum conhecimento sobre procedimentos cirúrgicos odontológicos. Foram identificados os temas de maior interesse do público por meio da observação clínica e levantamento de dúvidas frequentes. Com base nesses dados, foram elaborados materiais informativos (folhetos e infográficos) voltados à educação do paciente, a serem veiculados em plataformas institucionais. A avaliação do impacto comunicativo será realizada em etapas futuras. Foram produzidos materiais educativos voltados à orientação de pacientes sobre cirurgia odontológica, incluindo folhetos e infográficos. Os conteúdos foram desenvolvidos com base em fontes atualizadas e organizados de forma clara e acessível, contemplando extrações dentárias e cuidados pré e pós-operatórios, priorizando linguagem adequada ao público leigo e fidelidade científica. O projeto se mostra uma estratégia promissora para aproximar o conhecimento da realidade da população, facilitando o entendimento e promovendo a confiança dos pacientes. Iniciativas como esta reforçam o compromisso social das instituições de ensino em promover saúde por meio da educação, ampliando o alcance e a efetividade das ações em saúde bucal.

Persistência de enoftalmia e assimetria facial após procedimentos cirúrgicos

Universidade Cruzeiro do Sul

Thiago Machado, Isabelle Muller

A enoftalmia é uma condição caracterizada pela posição posterior do globo ocular na cavidade orbitária. As fraturas Le Fort III, quando associadas à enoftalmia, são classificadas como fraturas impuras. De acordo com Iliff NT, reparos realizados tardiamente podem levar ao desenvolvimento de fibrose, o que compromete as estruturas anatômicas da cavidade orbital. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma paciente com trauma facial, que evoluiu com enoftalmia como seqüela do reparo tardio das fraturas orbitárias. Paciente sexo feminino, 39 anos, encaminhada ao hospital, com fratura Le Fort III, devido à um acidente automobilístico. Ao exame clínico e de imagem, observaram-se, equimose periorbitária bilateral, diplopia à lateralidade direita, fraturas do assoalho, parede lateral e medial bilateralmente, dorso nasal e pilar zigomático direito, limitação de abertura bucal e mordida aberta anterior. A paciente foi submetida a cirurgia de redução e fixação da fratura Le fort III e reconstrução orbitária. Foi realizado a redução das fraturas, com fixação de placas e parafusos e tela de titânio em assoalho orbitário bilateralmente. No pós-operatório foram realizados novos exames de imagens, observando-se reparo das fraturas, porém com enoftalmia indesejada. Após isso, a paciente fez mais três intervenções cirúrgicas, devido à persistência da enoftalmia. A enoftalmia pode persistir quando o tempo de espera para a cirurgia é longo ou quando não são adotadas as melhores condutas cirúrgicas. Conclui-se que, para evitar assimetria facial decorrente de traumas do tipo Le Fort III, com grande comprometimento da órbita, a intervenção cirúrgica deve ser realizada o mais breve possível.

Categoria: Biomateriais e Dentística

Desenvolvimento de dispensador de dentifrícios para pessoas com deficiência visual

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Gabriela Garcia Sécolo, Plínio Marins, Patrícia Saltorato, Pedro Leite de Souza, Cleyton Fernandes Ferrarini, Paulo Eduardo Capel Cardoso

Pesquisas indicam que pessoas com deficiência visual (DV) podem apresentar maiores índices de placa bacteriana, CPO-D e IPC. Dentre os problemas enfrentados por essa população, está a dificuldade em posicionar e dosar o creme dental na escova. Desenvolver protótipos, por processo CAD-CAM, para que o deficiente visual dose de forma precisa e autônoma o dentifrício sobre a escova. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOU SP, foram realizadas entrevistas não-estruturadas com três participantes da pesquisa que possuem DV, mediante assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para identificar os maiores desafios na atividade de escovação e, assim, estipular os requisitos e metas a serem atingidos nos protótipos. Dessa forma, foram criados dois dispositivos para dispensar o dentifrício: um com sistema de catraca, mecanismo que enrola o tubo, e outro com válvula “pump”. Ambos permitem o posicionamento da escova através de uma peça fixa. Um dos autores, pessoa com deficiência visual, realizou testes dos protótipos. Após os testes, constatou-se que o desafio do posicionamento da escova em relação ao tubo foi solucionado para os dois protótipos. Com relação a dosagem, o protótipo com válvula “pump” não apresentou constância no volume expelido, além de ocorrer travamentos da válvula. Já para o protótipo com catraca, a quantidade foi constante, mas acima do recomendado. O principal desafio no posicionamento escova/tubo foi solucionado em ambos os protótipos; A válvula “pump” não atendeu as necessidades de dosagem; No protótipo da catraca, ainda que a quantidade de dentifrício tenha sido constante, serão necessários ajustes para promover a saída de volume semelhante ao tamanho de uma ervilha.

Por que compósitos contendo partículas de ortofosfato de cálcio são mecanicamente inferiores a compósitos convencionais

Faculdade de Odontologia da USP

Letícia Silvestre Lima, Handially dos Santos Vilela, Rafael Bergamo Trinca, Roberto Ruggiero Braga

Compósitos remineralizantes contendo ortofosfatos de cálcio são promissores para pacientes com alto risco à cárie, mas as causas para as menores propriedades mecânicas destes materiais não foram totalmente esclarecidas. Avaliar o efeito da substituição de partículas de vidro silanizadas (VS) por partículas não silanizadas (VnS), de fosfato dicálcico dihidratado (DCPD) ou DCPD funcionalizado com 10-MDP (DCPD_F) sobre as propriedades mecânicas de compósitos experimentais. Compósitos contendo BisGMA e TEGDMA e 40 vol% de partículas em diferentes proporções entre VS e VnS, DCPD ou DCPD_F foram testados em flexão biaxial após 24 h (12 × 1,2 mm; n=10). A microdureza Knoop (KHN, 25 gf/5s) foi determinada em fragmentos dos corpos de prova (n=5). Os dados foram analisados por ANOVA de dois fatores/Tukey ($\alpha=5\%$). Em comparação ao controle, a resistência à fratura (RF) foi estatisticamente inferior a partir de 5vol% DCPD, 10vol% DCPD_F e de 15vol% VnS. Materiais sem VS apresentaram RF 70% (DCPD), 47% (DCPD_F) e 55% (VnS) menores do que o controle ($p<0,001$). Em relação ao controle, o módulo de elasticidade (ME) apresentou queda a partir de 10vol% DCPD, 25vol% DCPD_F e 25vol% VnS. Materiais contendo apenas um tipo de partícula apresentaram reduções de 69% (DCPD), 21% (DCPD_F) e 20% (VnS) em relação ao controle ($p<0,001$). Para KHN, as reduções ocorreram a partir de 5vol% para todas as formulações. Materiais contendo apenas um tipo de partícula apresentaram com valores 55% (DCPD), 38% (DCPD_F) e 29% (VnS) inferiores ao controle ($p<0,001$). A resistência coesiva das partículas é a principal causa para a menor RF e KHN de compósitos com DCPD. A falta de união entre DCPD e matriz resinosa teve maior influência sobre o ME (FAPESP 2019/04737-4 e 2023/12176-8).

Efeito do tratamento de superfície com laser Er:YAG na resistência de união por microcisalhamento no reparo de compósitos nanoparticulados

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Youn Hee Ko, Livia Tosi Trevelin

A resina composta é o material restaurador mais utilizado devido às suas propriedades estéticas e mecânicas. Porém, pode sofrer alterações com o passar do tempo, exigindo substituição ou reparo. Assim, é imprescindível investigar protocolos de irradiação e tratamentos de superfície eficazes para promover reparos duráveis em restaurações de resina composta. Analisar a eficácia da irradiação com o laser Er:YAG no reparo de resinas compostas envelhecidas submetidas ao ensaio de microcisalhamento. Foram realizados 15 discos de resina composta, divididos em 2 grupos, os quais foram envelhecidos por 6 meses e 1 ano. Na sequência, foram distribuídos de acordo com o tratamento de superfície: G1 (irradiado 100 mJ/10Hz + SBU); G2 (condicionamento com HF + Silano + SBU) e; G3 (desgaste com ponta diamantada + SBU). Dez tygons de resina composta foram construídos em cada disco de resina. Em seguida foram cisalhados em uma máquina de ensaio universal com velocidade de 1 mm/min e os valores convertidos em MPa. Os dados foram analisados pela Anova 2 fatores e teste de Tukey ($p < 0,05$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo silano G2 e laser G1, (19,88 e 18,43 Mpa respectivamente) após 6 meses de envelhecimento. Enquanto houve uma queda significativa nos valores de resistência de união entre 6 meses e 12 meses de envelhecimento para todos os grupos, com exceção do G3 (broca). O grupo laser (12 meses) apresentou menores valores que o grupo laser (6 meses) com diferença estatisticamente significativa, além de ter resultados inferiores aos demais grupos. Conclui-se que o protocolo de laser Er:YAG utilizado foi capaz de gerar níveis similares em relação ao silano em 6 meses de envelhecimento. Também observou-se que os valores de resistência de união de todos os grupos diminuiram após 12 meses de envelhecimento, sendo o grupo laser o que obteve os menores valores.

Efeito da matriz resinosa sobre as características físico-químicas de compósitos experimentais contendo partículas de ortofosfato de cálcio

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Mariana Costa Nakamura, Handially dos Santos Vilela, Roberto Ruggiero Braga

As características dos monômeros que compõem a matriz orgânica de compósitos resinosos podem influenciar na liberação de íons de cálcio de materiais bioativos. Avaliar o efeito da composição do polímero sobre as características físico-químicas de compósitos contendo fosfato dicálcico dihidratado (DCPD). Matrizes contendo BisGMA:TEGDMA (B:T) ou UDMA:TEGDMA (U:T) foram manipuladas nas proporções molares de 1:1, 3:7 e 1:9. A cada matriz foram incorporadas 40% vol DCPD (3µm) ou vidro de bário silanizado (VS; 0,9 µm). Após 24 horas, os materiais foram avaliados quanto ao grau de conversão (GC, n=5) por espectroscopia FTIR. Resistência à fratura (RF, n=10) e módulo flexural (MF, n=10) foram determinadas por flexão biaxial. A liberação de Ca^{2+} (28 dias em água, n=3) foi analisada por um eletrodo íon-específico. Dados foram avaliados por ANOVA 3 fatores/Tukey para RFB, MF e GC e 2 fatores para a liberação de Ca^{2+} ($\alpha=5\%$). Compósitos U:T apresentaram GC maiores do que B:T (respectivamente, 93%-94% e 88%-90%, $p<0,001$). Materiais com o mesmo monômero-base não diferiram em GC entre DCPD e VS. A composição da matriz não afetou RFB e MF de compósitos com DCPD (respectivamente, 34-39 MPa e 2-3 GPa), que foram inferiores àqueles com VS (respectivamente, 89-136 MPa e 4-8 GPa). Para compósitos com VS, a proporção U:T afetou apenas MF, enquanto o aumento de TEGDMA reduziu RFB e ME nos materiais com B:T ($p<0,001$). O aumento de TEGDMA de 0,5 para 0,9 e o uso do BisGMA aumentaram a liberação de Ca^{2+} em 24% e 13%, respectivamente ($p<0,001$). Compósitos com UDMA e partículas de vidro obtiveram maior GC, RFB e MF. Porém, os compósitos com BisGMA e maior fração de TEGDMA exibiram maior liberação de Ca^{2+} .

Tenacidade à fratura e grau de conversão de compósitos com biosilicato e DCPD

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Rebecca Santana Scheunemann, Beatriz Fonseca Vela, Roberto Ruggiero Braga

Compósitos com partículas que liberam Ca^{2+} e PO_4^{3-} podem remineralizar esmalte e dentina. Porém, essas partículas podem afetar negativamente as propriedades mecânicas do material. Verificar a hipótese nula na qual a substituição de vidro de bário (VB) por vitrocerâmica bioativa (VCB) ou fosfato dicálcio dihidratado (DCPD) não afetam o GC ou a tenacidade à fratura (K_{Ic}) de compósitos experimentais. Foram manipulados sete compósitos contendo BisGMA e TEGDMA, com a fase inorgânica constituída por diferentes proporções (em volume) entre VB ($0,4 \mu\text{m}$) e VCB ($4,4 \mu\text{m}$) ou DCPD ($2,8 \mu\text{m}$): 50:0 (controle), 30:20, 20:30 e 10:40. GC (espectroscopia near-FTIR, $n=3$) foi determinado após 24h (37°C). Para K_{Ic} , corpos de prova ($25 \times 5 \times 2 \text{ mm}$, $n=10$) submetidos ao carregamento em três pontos após 24h em água a 37°C (método single-edge notched beam). Os dados foram analisados por ANOVA/teste de Tukey (alfa: 5%). GC e K_{Ic} diminuíram com o aumento da razão VS: DCPD ou VCB. O GC dos materiais com DCPD (87-91%) foi maior do que o controle (81%) e do que os compósitos com VCB (67-76%, $p < 0,001$). A substituição de 20% VS por VCB ($1,6 \pm 0,2 \text{ MPa.m}^{0,5}$) ou DCPD ($1,5 \pm 0,1$) resultou em aumento estatisticamente significativo no K_{Ic} (controle: $1,3 \pm 0,1$, $p < 0,001$). Os compósitos com 30% VCB ($1,2 \pm 0,1$) ou DCPD ($1,3 \pm 0,1$) apresentaram K_{Ic} semelhante ao controle, enquanto aqueles com 40vol% apresentaram resultados inferiores ao controle (VCB: $0,7 \pm 0,1$, DCPD: $1,0 \pm 0,1$). A hipótese nula foi rejeitada. Compósitos contendo 30% e 40% vol DCPD apresentaram GC maior do que o controle. A substituição de até 30% do VS por VCB ou DCPD não afetou negativamente o K_{Ic} .

Influência da câmara e tempo de pós-cura nas propriedades mecânicas, cor e grau de conversão de resinas para impressão

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Araújo-Filho MF, Campos AL, Bianchi DM, Braga RR

Nos últimos anos muitos equipamentos têm sido desenvolvidos para otimizar e favorecer o fluxo de impressão 3D, mas na literatura não há muitos estudos que abordem a influência da câmara e do tempo de pós-cura sobre as propriedades de resinas. Portanto, é importante avaliar a influência destas variáveis sobre o comportamento óptico e mecânico do material. Foram testadas as hipóteses nulas: (1) a a câmara de pós-cura e (2) o tempo em pós-cura não interfere nas propriedades ópticas ou mecânicas. Duas resinas para impressão foram testadas (CeramicCrown - SprintRay Inc. e BioCrown - MakertechLabs). A impressão dos corpos de prova foi feita a 0° em camadas de 100µm (Pro95, SprintRay, LA, CA, EUA) e nas dimensões Ø12x1,2mm com n=15, seguido de lavagem em álcool isopropílico (3 min) e pós-cura nos tempos 5, 15, 30 ou 60 minutos a 30°C em duas câmaras de pós-cura diferentes: Anycubic Wash & Cure Machine 2.0 ou SprintRay ProCure. Os espécimes foram fraturados em um dispositivo do tipo “pistão sobre 3 esferas” em uma máquina universal de ensaios mecânicos, após armazenamento em seco por 24h em estufa a 37°C. Os valores de RF biaxial (em MPa) e MF (em GPa) foram calculados. Os fragmentos dos espécimes foram armazenados em ambiente úmido por 7 dias e então tiveram sua diferença de cor (ΔE) analisada em espectrofotômetro de bancada CM-3700d e os valores foram avaliados seguindo a fórmula CIEDE2000. Os dados foram analisados por ANOVA de três fatores e teste de Tukey (alfa: 5%). Houve diferença de cor na câmara ProCure para BC ao longo do tempo ($p < 0,05$) e um aumento do ME da CC na câmara AnyCubic ($p < 0,05$). As hipóteses nulas foram parcialmente rejeitadas, pois a cor, o GC e o ME foram afetados pela mudança de câmara, mas não afetou a RFB. Da mesma forma, o tempo de pós-cura afetou a cor, ME e RFB, mas não afetou o GC.

Desempenho clínico de restaurações de resina composta impressas em 3D para dentes permanentes e decíduos: uma revisão sistemática

Universidade Federal de Pelotas

Alice e Souza Henriques, Laura da Silva Fonseca, Laylla Santos Galdino, Luis Alexandre Chisini, Mateus Bertolini Fernandes dos Santos, Rafael Ratto Moraes, Kauê Farias Collares

A impressão 3D tem ganhado espaço na Odontologia restauradora, oferecendo possibilidades para confecção de restaurações indiretas com menor custo e tempo clínico reduzido. Identificar a aplicação clínica de restaurações indiretas com resinas compostas impressas em 3D. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, Scopus, Embase, Web of Science, SciELO, e Lilacs/BBO, sem restrições de idioma ou ano. Foram incluídos estudos com aplicação clínica direta que envolvessem dentes humanos restaurados com resinas compostas impressas em 3D. As variáveis avaliadas incluíram longevidade clínica, adaptação marginal e alteração de cor. Foram incluídos 10 estudos clínicos com aplicação direta em dentes humanos, totalizando 468 restaurações (186 em dentes decíduos e 282 em permanentes). As indicações clínicas variaram entre reabilitação de molares decíduos tratados endodonticamente, desgaste severo, coroas provisórias e reabilitações estéticas. O acompanhamento variou de 6 a 36 meses, com taxas de sucesso entre 64,3% e 84% para dentes decíduos. Nessas restaurações, observou-se melhor saúde gengival e adaptação marginal em comparação às coroas metálicas, embora com menor retenção. Em dentes permanentes, endocrowns e overlays apresentaram bom desempenho clínico, embora com descoloração relatada em até 54% dos casos após 24 meses. Há escassez de dados de longo prazo. As restaurações impressas em 3D demonstram aplicabilidade clínica promissora em reabilitações pediátricas e funcionais, mas é preciso mais ensaios clínicos randomizados e de longo prazo.

Fechamento de diastemas estético: aplicação integrada de técnicas direta e direta-indireta com resina composta

Universidade Federal de Pelotas

Julia Bicca Noguez Martins, Ana Júlia Labres, Eduarda Thomé do Carmo e Lisia Lorea Valente

Os diastemas, espaços entre dentes adjacentes, são frequentemente motivo de insatisfação estética. Entre as alternativas para sua correção, destacam-se as técnicas restauradoras direta e direta-indireta. Essas, exigem planejamento minucioso, desde a mensuração dos espaços, enceramento diagnóstico e seleção de cor até a execução final das restaurações, com atenção à manutenção a longo prazo. Quando comparadas, a técnica direta-indireta oferece maior precisão estética e anatômica, enquanto a direta proporciona melhor agilidade e ajustes imediatos. Relatar um caso clínico de uma paciente com múltiplos diastemas e desgastes incisais na região ântero-superior, descrevendo o fechamento dos espaços e a reanatomização incisal por meio de facetas em resina composta, utilizando as técnicas direta e direta-indireta. Paciente do sexo feminino, 24 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, relatando desconforto com espaços interdentais na arcada superior, além de insatisfação com a coloração, o volume e o formato do sorriso. Na avaliação clínica, identificaram-se diastemas entre incisivos centrais, laterais, caninos e pré-molares superiores, além de desgastes incisais nos dois incisivos centrais e caninos. O plano de tratamento incluiu a seleção criteriosa da cor e clareamento dental, moldagens precisas das arcadas e a aplicação das técnicas restauradoras direta e direta-indireta. Na técnica direta, as restaurações foram realizadas diretamente sobre os dentes 22 e 23, permitindo ajustes imediatos. Já na técnica direta-indireta, as facetas de resina composta foram confeccionadas diretamente sobre os dentes 11, 12, 13 e 21, sem condicionamento adesivo prévio, e posteriormente finalizadas e polidas extra oralmente, garantindo melhor adaptação, estética e função após a cimentação das mesmas. A intervenção resultou em uma melhora significativa na estética do sorriso, com restauração da harmonia dental, além de ganhos funcionais e de saúde bucal. A técnica direta-indireta proporcionou maior controle sobre o acabamento

estético, enquanto a técnica direta assegurou praticidade e possibilidade de ajustes imediatos.

Reações adversas aos dentifrícios contendo estanho: uma revisão de escopo

Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares.

Laila R. Luna, Luisa A. P. de Souza, Yan R. Neves, Ronaldo L. A. Carvalho, Sabrina Sochacki, Taís Scaramucci, Leonardo C. de Lima

O uso de dentifrícios com compostos à base de estanho tem crescido devido à sua eficácia contra desgaste erosivo e hipersensibilidade dentinária. Porém, há relatos de efeitos adversos, como reações alérgicas e irritativas. Mapear e resumir as evidências científicas sobre os efeitos adversos devido ao uso de dentifrícios contendo fluoreto de estanho ou cloreto de estanho. O protocolo do estudo foi elaborado de acordo com o PRISMA-ScR (extensão para revisões de escopo) e as diretrizes do Instituto Joanna Briggs, e registrado na plataforma Open Science Framework (OSF). As estratégias de busca foram realizadas nas bases de dados PubMed e Embase (outubro/2024). Ensaio clínico randomizado e relatos de casos foram considerados para inclusão. Estudos *in vitro* e *in situ* foram excluídos. Dois revisores independentes atuaram na extração dos dados 444 estudos foram identificados, porém, apenas 5 foram incluídos. Efeitos adversos podem ocorrer em pacientes atópicos e não atópicos. Irritações, alergias e dermatites, tais como queilite, úlceras e eritema podem aparecer em poucos dias após o uso do dentifrício, em lábios, língua e mucosa intraoral. Observou-se que a substituição por um dentifrício com fluoreto de sódio elimina os efeitos adversos, em poucos dias. Diferentes manifestações orais podem surgir devido ao uso de dentifrícios contendo estanho. Sintomatologia dolorosa e sangramentos podem ocorrer, mas não são comuns. Os cirurgiões-dentistas devem se atentar aos produtos de higiene oral utilizados por seus pacientes e orientá-los quanto aos benefícios e alegações desses.

Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de cerâmicas e resinas compostas após escovação com gel de vanadato de prata

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP (USP)

Diego Morita Gomes da Costa, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho-Silva, Lívia Miamia Uehara, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis

Materiais cerâmicos e resinosos utilizados para restaurações diretas e indiretas apresentam características estéticas e mecânicas como rugosidade superficial e brilho apropriadas, porém podem ser afetadas pelo processo de escovação. O desenvolvimento de um gel higienizador contendo vanadato de prata (β -AgVO₃) pode ser uma alternativa para minimizar as alterações causadas na superfície dos materiais pois as partículas abrasivas são de escala nanométrica. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da escovação com o gel higienizador de β -AgVO₃ nas propriedades físicas e mecânicas da cerâmica e da resina composta. Foram analisadas as propriedades de brilho e cor de amostras de cerâmica e resina composta antes e após escovação simulada correspondente a 2 anos de uso. As amostras foram escovadas com água destilada, dentifrício convencional e gel de β -AgVO₃ nas concentrações de 0,06% (G1) e 0,12% (G2). O brilho foi avaliado pela média de 3 medições realizadas por amostra. A cor, pela média de 3 leituras em espectrofotômetro portátil. A dureza foi obtida pela média de 3 medições por amostra em microdurômetro com penetrador Knoop a 0,2kgf por 5 segundos. Para o brilho a cerâmica não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os agentes higienizadores, enquanto para a resina composta a escovação com G2 promoveu aumento dessa propriedade. Em relação a cor, não houve diferença estatística após a escovação para nenhum dos agentes higienizadores, e a cerâmica foi o único material que apresentou valores clinicamente aceitáveis depois do ensaio de escovação. Ambos os materiais apresentaram aumento da dureza após a escovação com os agentes higienizadores. Após a escovação, ambos os materiais apresentaram alterações nas propriedades, mais acentuadas na resina composta. O G2 aumentou o brilho da resina composta, não houve diferença de cor entre agentes, e a dureza aumentou em ambos os materiais.

Instagram como plataforma de ensino- aprendizagem na área de dentística: um relato de experiência do perfil @ATELIEESTETICO

Universidade Católica de Pelotas; Universidade Federal de Pelotas

Eduarda Thomé do Carmo, Julia Bicca Noguez Martines e Lisia Lorea Valente

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm transformado significadamente a forma como as pessoas têm se comunicado e buscado informações. Nesse contexto, as redes sociais vêm sendo amplamente utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico. Como exemplo desta aplicação, temos o perfil @ateliêestetico o qual foi desenvolvido para divulgar conteúdos educacionais na área da odontologia, com ênfase no ensino de anatomia dental e em diversos procedimentos restauradores, buscando transmitir conhecimento de forma direta e clara, possibilitando um processo de ensino flexível, criativo e leve. Nesse contexto, o presente trabalho visa ressaltar como a ferramenta Instagram® promove um espaço de ensino-aprendizagem através do perfil @ateliêestetico. O método de ensino foi desenvolvido pela Professora Dra. Lisia Lorea, que elabora conteúdos relacionados à Dentística Restauradora, com foco na anatomia dental, visando descomplicar e facilitar a compreensão dos processos restauradores. Com o apoio de estagiários, esse material é continuamente adaptado, aprimorado, utilizando como principal ferramenta de divulgação a plataforma Instagram. Os conteúdos são publicados em diferentes formatos, como reels, stories e postagens no feed, ampliando o alcance e a diversidade na forma de apresentação do conhecimento. É possível observar a grande aderência de estudantes e profissionais da Odontologia ao perfil @ateliêestetico. Contando com 92,5 mil seguidores e tendo tido mais de 2 milhões de visualizações em 30 dias. Em uma sociedade onde a Internet se tornou uma das principais fontes de busca do conhecimento, observamos como o conteúdo criado na página do Instagram do Ateliê Estético impacta significativamente seus seguidores trazendo uma nova forma de aprendizado.

Atividade antiviral de nanopartículas de prata contra influenza A: revisão sistemática de evidências *in vitro* e *in vivo*

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP USP)

João Marcos Carvalho Silva, Izabela Ferreira, Lívia Maiumi Uehara, Andréa Cândido dos Reis

Nanopartículas de prata (AgNPs), amplamente conhecidas por suas propriedades antibacterianas e antifúngicas, também se apresentam promissoras na prevenção e controle de infecções virais, como as ocasionadas pelo Influenza A (cepas H1N1 e H3N2) que ocasionam epidemias sazonais de gripe. Essa infecção autolimitante pode ocorrer por meio da penetração viral nas mucosas oral, nasal e ocular, regiões frequentemente expostas durante procedimentos odontológicos. Nesse contexto, a compreensão mais aprofundada da atividade antiviral de AgNPs pode viabilizar sua aplicação em materiais e dispositivos odontológicos e médicos para ampliar seu potencial preventivo e terapêutico frente a infecções virais. Analisar sistematicamente evidências *in vitro* e *in vivo* na literatura para responder à pergunta: “AgNPs apresentam efeito antiviral contra Influenza A?” de modo a verificar seu potencial no controle e prevenção de infecções gripais. Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020 e registrada no PROSPERO (CRD42024585194). Realizou-se pesquisa abrangente nas bases de dados PubMed, LILACS, ScienceDirect, Scopus, Embase, Google Scholar e ProQuest para avaliar os efeitos antivirais *in vitro* e *in vivo* de AgNPs contra o Influenza A. O risco de viés dos estudos *in vitro* foi analisado pela ferramenta JBI e dos *in vivo*, pela ferramenta Syrcle. Os estudos incluídos apresentaram baixo risco de viés geral. As AgNPs demonstraram potente atividade antiviral *in vitro* e *in vivo* contra cepas H1N1 e H3N2 do vírus Influenza A, com eficácia dependente da concentração, tempo de exposição e do tamanho das nanopartículas. Os mecanismos de ação antiviral diretos incluíram a degradação de envelopes virais, proteínas e RNA, e os indiretos, imunomodulação celular, a qual aumenta a resistência à infecção viral, facilita a eliminação do patógeno e promove o recrutamento de células imunológicas para

otimização do reparo tecidual. AgNPs apresentam eficácia antiviral *in vitro* e *in vivo* contra diferentes cepas do Influenza A.

Potencial citotóxico e genotóxico de nanopartículas de prata incorporadas em materiais odontológicos: uma revisão sistemática

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Marcella Loiola Lima, Izabela Ferreira, Andréa Cândido Dos Reis

A genotoxicidade e citotoxicidade de materiais odontológicos incorporados com nanopartículas de prata (AgNPs) devem ser consideradas na sua utilização a longo prazo. A determinação de uma concentração de AgNPs é fundamental para que o material possa ser aplicado sem que ocorram efeitos adversos. O objetivo desta revisão é responder a questão: “Qual a concentração de AgNPs que, ao ser incorporada em materiais para aplicação odontológica, apresenta baixa citotoxicidade e potencial genotóxico?”. Seguiu-se as normas do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses Checklist (PRISMA), com busca personalizada nas bases de dados PubMed, Science Direct, Embase e Scopus. Selecionou-se os estudos em duas etapas, leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos selecionados. A análise do risco de viés foi realizada pela ferramenta RoBDEMAT. 637 artigos foram encontrados nas bases de dados. Após a seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionou-se seis para análise qualitativa dos dados, que apresentaram baixo risco de viés. Os estudos foram heterogêneos quanto ao tipo de célula avaliada, ao formato da AgNP, ao material odontológico incorporado e à concentração de AgNPs. Os resultados foram semelhantes quanto à toxicidade às células, observada apenas ao utilizar concentrações maiores de AgNP, como a 10% e 3.9 µg/mL concentrado 10 vezes. Não foi possível realizar meta-análise devido a heterogeneidade dos estudos incluídos. A maior concentração de AgNPs utilizada causou danos maiores do que em baixas concentrações, o que permite inferir que a concentração incorporada influencia diretamente no potencial tóxico da NP ao organismo humano.

Propriedades de resinas compostas pré-aquecidas modificadas com o nanomaterial antimicrobiano β -AgVO

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Sofia Bignotto de Carvalho, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho-Silva e Andrea Cândido dos Reis

A resina composta pré-aquecida é um material odontológico promissor por apresentar características físicas e mecânicas favoráveis. Em paralelo, a utilização de vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃), incorporado a materiais dentários é eficiente para prevenção de microrganismos da doença cárie. Incorporar β -AgVO₃ à resina composta pré-aquecida e analisar a influência do pré-aquecimento em suas propriedades físico-químicas. As amostras foram divididas em 6 grupos: GC1: Sem pré-aquecimento e sem β -AgVO₃; GC2: Com pré-aquecimento e sem β -AgVO₃; G2,5%1: Sem pré-aquecimento e com 2,5% β -AgVO₃; G5%1: Sem pré-aquecimento e com 5% β -AgVO₃; G2,5%2: Com pré-aquecimento e com 2,5% β -AgVO₃; G5%2: Com pré-aquecimento e com 5% β -AgVO₃. Realizou-se a caracterização superficial por microscopia eletrônica de varredura (MEV); rugosidade por microscopia confocal a laser; microdureza Knoop; grau de conversão por FT-IR e alteração de cor pelos sistemas CIELab e CIEDE2000. As micrografias de MEV demonstraram superfícies planas, com ranhuras e irregularidades mesmo após o polimento. A rugosidade e a microdureza superficiais não apresentaram alterações significativas com o aquecimento ou a incorporação de diferentes concentrações de β -AgVO₃. O grau de conversão foi reduzido proporcionalmente às concentrações de β -AgVO₃ e ao aquecimento, quando isolados. Contudo, a adição do nanomaterial aumentou o grau de conversão nas resinas aquecidas em comparação às não aquecidas. Os sistemas CIELab e CIEDE2000 demonstraram maior alteração de cor com o aquecimento das resinas e alterações de cor semelhantes com a adição de 2,5% e 5% de β -AgVO₃. Verificou-se que a interação entre o aquecimento e a incorporação de β -AgVO₃ é significativa e a alteração de cor foi considerada inadequada para uso clínico, pois os valores de ΔE excederam os limiares de perceptibilidade (>1 e >1,7)

e aceitabilidade (>3 e $>4,1$). Rugosidade e microdureza superficiais foram mantidas, concomitantemente à alteração significativa de cor e do grau de conversão.

Correlação da estrutura e propriedade de Scaffolds sintéticos com a regeneração óssea: uma revisão sistemática de estudos experimentais *in vivo*

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, FORP-USP

Letícia Pupo de Oliveira, Juliana Dias Corpa Tardelli, Andréa Cândido dos Reis

A perda óssea alveolar desafia a reabilitação e, frente às limitações dos enxertos, os scaffolds emergem como alternativa inovadora na engenharia tecidual. Esta revisão sistemática objetivou, com base na literatura, responder a pergunta: “Os scaffolds sintéticos desenvolvidos para a implantodontia apresentam-se como alternativas vantajosas e promissoras para a neoformação óssea?”. A revisão seguiu as diretrizes do PRISMA 2020 e foi registrada no PROSPERO. A busca dos artigos foi realizada em quatro bases de dados e o processo de seleção foi realizado em duas etapas pelos revisores de forma independente e cega. Na primeira, os artigos encontrados foram avaliados pelo título e resumo e na segunda pela leitura na íntegra de acordo com o critério de inclusão e exclusão, estudos experimentais *in vivo* que avaliaram scaffolds sintéticos quanto à regeneração óssea. O risco de viés foi analisado por ferramenta específica. Foram encontrados 722 artigos, após remoção dos duplicados, 709 foram avaliados na primeira fase, dos quais 47 foram selecionados para a segunda, destes 24 atenderam aos critérios de elegibilidade e apresentaram baixo risco de viés. Os scaffolds mostraram biocompatibilidade e promoção da neoformação óssea, mas a heterogeneidade impediu a metanálise. Conclui-se que os scaffolds sintéticos mostram-se promissores na regeneração óssea, com propriedades adequadas e potencial para atender demandas clínicas, apesar da heterogeneidade dos estudos.

Efeito protetor de géis fluoretados com nanopartículas de trimetafosfato de sódio contra a erosão inicial do esmalte

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Samuel Campos Samuel, Amanda Costa Troncha, Mariana Emi Nagata, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Rodrigo Hayashi Sakuma, Liliana Carolina Báez-Quintero, Caio Sampaio, Thayse Yumi Hosida, Juliano Pelim Pessan

Dados recentes demonstraram que a adição de trimetafosfato de sódio (TMP) micrométrico ou nanoparticulado (TMPmicro e TMPnano, respectivamente) melhoraram o efeito protetor de géis fluoretados contra o desgaste erosivo do esmalte in vitro. Apesar destes achados, os efeitos destes géis não foram avaliados no contexto da erosão inicial do esmalte. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar in vitro o efeito protetor de géis fluoretados, suplementados com TMPmicro ou TMPnano contra a erosão inicial do esmalte. Blocos de esmalte de incisivos bovinos foram selecionados de acordo com sua dureza superficial (SH) e distribuídos aleatoriamente em sete grupos experimentais (n=8/grupo): dentifrício sem fluoreto (F) e sem TMP (Placebo), 4500 ppm F (4500F), 9000 ppm F (9000F), 4500F+2,5% TMP nano (Nano 2,5%), 4500F+5% TMP nano (Nano 5%), 4500F+5% TMP micrométrico (Micro 5%) e 12300 ppm F (Gel ácido). Os blocos foram tratados uma vez com os géis por 1 min, lavados com água deionizada e, em seguida, submetidos a quatro desafios erosivos individuais (ácido cítrico, 0,75%, pH 3,5), sendo analisados pela SH após cada desafio. Os dados foram submetidos à ANOVA, seguido pelo teste de Fisher ($p < 0,05$). A maior porcentagem de alteração de SH (%SHC) foi observada para o Placebo, seguido de 4500F, sem diferenças significativas entre 9000F, Micro 5% e Nano 5%. Após o último desafio, Nano 2,5% e Gel ácido promoveram as menores %SHC. A suplementação de TMP em géis de baixo teor de F mostrou melhorar significativamente seus efeitos no desgaste erosivo inicial, e o uso de TMPnano aumentou ainda.

Uma revisão sistemática e metanálise: funcionalização de superfícies de titânio com revestimentos de peptídeos bioativos e antimicrobianos

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Giovanna Lara de Souza Reis, Lívia Maiumi Uehara; João Marcos Carvalho-Silva; Andréa Cândido dos Reis

A funcionalização de superfícies de titânio com peptídeos bioativos e antimicrobianos tem sido proposta como uma estratégia promissora para melhorar a osseointegração e prevenir infecções em implantes. A aplicação de peptídeos permite modificar seletivamente as propriedades da superfície ao promover uma resposta celular adequada e inibir a adesão bacteriana, aspectos cruciais para o sucesso clínico dos implantes dentários. Avaliar os efeitos da funcionalização de superfícies de titânio com peptídeos sobre a atividade antimicrobiana e bioativa em estudos *in vitro* e *in vivo*, ao identificar quais peptídeos e estratégias de revestimento são mais eficazes para aplicação clínica. A revisão foi conduzida conforme as diretrizes PRISMA. As buscas foram realizadas em cinco bases de dados e dois revisores independentes atuaram na seleção dos artigos, de acordo com os critérios de elegibilidade. Foi realizada metanálise com o software Review Manager. Dos 3.241 registros inicialmente identificados, 35 estudos atenderam aos critérios de inclusão. A funcionalização com peptídeos mostrou aumento significativo na adesão celular, proliferação osteoblástica e atividade antimicrobiana em relação ao titânio não funcionalizado. A metanálise confirmou os benefícios estatisticamente significativos da aplicação de peptídeos na resposta celular e na redução de proliferação bacteriana. A funcionalização de superfícies de titânio com peptídeos é uma estratégia eficaz para promover bioatividade e atividade antimicrobiana. Os resultados reforçam seu potencial translacional para aplicações clínicas em implantodontia, embora mais estudos clínicos sejam necessários para validação definitiva.

Avaliação da microdureza superficial de lesões de mancha branca do esmalte dental tratadas com diferentes métodos de prevenção de cárie

Universidade de Uberaba (UNIUBE)

José Caetano Silva Ferreira, Maria Fernanda Oliveira Rodrigues, Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, Ana Paula Lima da Silva, Ruchele Dias Nogueira, Cesar Penazzo Lepri, Vinícius Rangel Geraldo-Martins

A cárie dentária é uma doença dinâmica, responsável por causar a destruição dos tecidos dentários. Em seu estágio inicial, observa-se no esmalte uma região opaca, esbranquiçada e sem cavitação visível. A prevenção da doença ocorre majoritariamente, através da aplicação de fluoretos. Contudo a utilização demasiada desses compostos na fase de formação do esmalte pode levar ao aparecimento da fluorose dentária. Assim, novas técnicas têm sido estudadas no intuito de substituir o flúor dos tratamentos preventivos, principalmente em crianças. Avaliar a resistência ácida de lesões de mancha branca do esmalte dental tratadas por diferentes métodos de prevenção de cárie. Foram obtidos 50 fragmentos de esmalte dental a partir de incisivos bovinos, que foram aleatoriamente divididos em 5 grupos (n= 10). Após a avaliação da microdureza superficial inicial, lesões de cárie artificiais (ciclagem de pH) foram induzidas nos fragmentos. Após nova leitura da microdureza, as amostras foram tratadas com gel fluoretado (G1), verniz fluoretado (G2) dentifrício à base de CPP-ACP (G3), resina infiltrante ICON (G4) e Laser Er,Cr:YSGG (G5). A leitura da microdureza superficial foi realizada após os tratamentos e após um novo desafio cariogênico. Os valores obtidos em cada momento foram tabulados e comparados pelo teste de Análise de Variância (ANOVA) a um critério, seguido pelo teste de Tukey ($\alpha=5\%$). Foi observado que, após os tratamentos, a microdureza foi semelhante aos valores iniciais em todos os grupos. Após o segundo desafio cariogênico, observou-se que G1, G4 e G5 apresentaram microdureza semelhantes aos valores iniciais, e em G2 e G3 a microdureza foi semelhante aos valores pós-tratamento. Em geral, a recuperação da dureza do esmalte após o tratamento foi superior a 86%, onde gel fluoretado, o verniz e o infiltrante resinoso alcançaram resultados levemente melhores que o dentifrício à base de CPP-ACP e o laser Er,Cr:YSGG. A análise da resistência ácida da lesão de mancha branca mostrou que nos grupos 1, 3 e 5 a perda de dureza foi menor que a observada nos

grupos 2 e 4. Concluiu-se que os tratamentos recuperaram a dureza do esmalte desmineralizado e que, apesar dos métodos testados não prevenirem a desmineralização da lesão de mancha branca, sua eficácia foi superior a 85%.

Eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento da peri-implantite: uma revisão sistemática com metanálise

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Juliana Dias Corpa Tardelli, João Marcos Carvalho-Silva, Victor de Melo-Soares, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, Andréa Cândido dos Reis

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) para o tratamento da peri-implantite tornou-se promissora nos últimos anos por ser indolor, rápida, de ação local e específica, inativar os LPS que comprometem a reosseointegração e não induzir a formação de superbactérias. Esta revisão sistemática visou responder “Qual o estado da arte da terapia aPDT no tratamento da peri-implantite?”. Esta revisão seguiu as normas do PRISMA 2020 e foi registrada no PROSPERO. A estratégia de busca foi aplicada em quatro bases de dados e na literatura cinzenta. O processo de seleção ocorreu em duas etapas pelos revisores de modo independente e cego. Como critério de elegibilidade foram incluídos estudos que tenham avaliado a eficácia da aPDT no tratamento da peri-implantite. O risco de viés foi analisado por ferramenta específica para cada tipo de estudo. Dos 114 artigos encontrados, 32 contemplaram os critérios e foram incluídos, divididos em 15 in vitro e 17 clínicos (randomizados ou não). A metanálise demonstrou para os estudos in vitro redução significativa da carga microbiana e para os clínicos otimização dos parâmetros clínicos sangramento a sondagem (SS), profundidade de sondagem (PS) e perda óssea (PO) quando associada ao desbridamento mecânico (DM). Com comprovação pelo GRADE da alta certeza da evidência. Os 32 artigos (in vitro e clínicos) evidenciam a eficácia da aPDT como uma estratégia inteligente de controle da infecção peri-implantar. Os in vitro constataram a eficácia da terapia aPDT e suportam o desenvolvimento de estudos in vivo e clínicos para otimização. Para os clínicos, aPDT+DM possibilitou melhores resultados clínicos. Além de em pacientes com comprometimento local e sistêmico ter otimizado os índices clínicos.

Materiais cerâmicos na indução de dentina e proteção do complexo dentino-pulpar: uma revisão sistemática com metanálise

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Ana Livia Cuel de Moraes, Livia Maiumi Uehara, João Marcos Carvalho-Silva, Andréa Candido dos Reis

As biocerâmicas apresentam perspectivas promissoras na odontologia como materiais para proteção do complexo dentino-pulpar, devido à sua capacidade de estimular a formação de dentina terciária e a sua atividade antimicrobiana. Investigar a formação de dentina e a viabilidade do uso para a proteção do complexo dentino-pulpar dos materiais biocerâmicos. Seguiu-se as diretrizes PRISMA e a revisão sistemática foi registrada no PROSPERO. A busca personalizada foi realizada em cinco bases de dados e na literatura cinzenta. Dois revisores, de forma independente, realizaram a seleção dos estudos em duas etapas, com base em critérios de elegibilidade. Foram incluídos estudos clínicos, randomizados ou não, que utilizaram biomateriais cerâmicos para proteção pulpar e avaliaram a formação de tecido dentinário. Excluíram-se revisões, capítulos de livros, estudos in vivo/in vitro, teses e artigos que não analisaram a formação dentinária. O risco de viés foi avaliado com as ferramentas ROBINS-I e ROB 2.0, e a metanálise foi conduzida no Review Manager Web, com avaliação da certeza de evidência pelo GRADE. Dos 147 estudos inicialmente identificados, 117 foram triados por título e resumo, 7 lidos na íntegra e 5 incluídos na revisão final. Os 5 artigos incluídos apresentaram baixo risco de viés geral. As análises qualitativa e quantitativa sugeriram que a biocerâmica, quando comparada aos grupos controle, apresentou maior espessura e maior qualidade de ponte de dentina, maior quantidade de inflamação, porém menores valores de necrose pulpar. A pergunta proposta por esta revisão sistemática foi respondida, uma vez que, os materiais cerâmicos atuam na formação de dentina e podem ser utilizados para proteção do complexo dentino-pulpar.

Influência da composição química e ângulo de impressão nas propriedades físicas de Ti-6Al-4V E Ti-35Nb-7Zr-5Ta para implantes dentais

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Júlia Sacilotto, Juliana Dias Corpa Tardelli, Livia Maiumi Uehara, Rodolfo Lisboa Batalha, Andréa Cândido dos Reis

Para superar desvantagens da liga Ti-6Al-4V (T64), a mais utilizada em implantes dentais, ligas como Ti-35Nb-7Zr-5Ta (TNZT) tornam-se promissoras ao propor melhor biocompatibilidade e possibilidade de uso para produção de implantes impressos. Estes são vantajosos em relação aos usinados por permitirem alterar parâmetros como ângulo de impressão e obter superfícies com as propriedades físicas desejadas. Comparar in vitro a influência da composição química e ângulo de impressão nas propriedades físicas de discos impressos por fusão seletiva a laser (SLM). Discos foram impressos (\varnothing 10,0 mm x 1 mm) e divididos em G1: T64 0°, G2: T64 45°, G3: T64 90°, G4: TNZT 0°, G5: TNZT 45° e G6: TNZT 90°, analisados por microscopia eletrônica de varredura (MEV), espectroscopia de energia dispersiva de raios-x (EDS), rugosidade superficial e linear por microscopia confocal a laser, molhabilidade e energia livre de superfície. Dados estatísticos foram avaliados por two-way ANOVA (1. Liga e 2. ângulo de impressão) com $p < 0.05$. Imagens obtidas por MEV concordam com a técnica SLM e sugerem maior presença de partículas esféricas não fundidas em 0° seguido de 90° e 45°. EDS confirmou as ligas utilizadas. Rugosidade S_a independe do tipo de liga e ângulo de impressão, já para R_a houve diferença entre TNZT 0° em relação a 45° e 90°. Molhabilidade diferiu no fator ângulo em T64 0° e 45° em relação a 90° e em TNZT entre 0° e 90°, e para liga, 45° diferiu entre T64 e TNZT. Em energia livre de superfície diferiu em ângulo para T64 45° em relação a 0° e 90° e para TNZT houve diferença entre 0° e 90°, já para liga, 45° diferiu em T64 e TNZT. Liga e ângulo de impressão interferem nas propriedades físicas. Para liga, TNZT apresenta maior molhabilidade e energia livre de superfície. Para ângulo, 90° induz maior molhabilidade e 45° afeta a energia livre de superfície. Características do processo SLM sugerem maior rugosidade em 0°.

Influência da composição química e do ângulo de impressão de Ti-6Al4V E Ti-35Nb-7Zr-5Ta na colonização de *S. mutans*

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - (FORP-USP)

Bruna Luisa Pereira Araujo, Juliana Dias Corpa Tardelli, Livia Maiumi Uehara, Izabela Ferreira, Rodolfo Lisboa Batalha, Andréa Cândido dos Reis

As propriedades físico-químicas da superfície de um implante dental ditam a adesão e colonização bacteriana. Nos últimos anos os implantes impressos tornaram-se ascendentes no mercado, no entanto, a literatura ainda carece de informações quanto a influência dos diferentes ângulos de impressão e composição química nas características destes e consequente colonização microbiana. Comparar in vitro a influência das propriedades físicas de discos impressos por SLM diferidos em composição química, Ti-6Al-4V (T64) e Ti-35Nb- 7Zr-5Ta (TNZT), e ângulo de impressão, 0o, 45o e 90o, na colonização de *S. mutans*. Discos (\varnothing 12,0 mm x 1 mm) divididos em G1: T64 0o, G2: T64 45o, G3: T64 90o, G4: TNZT 0o, G5: TNZT 45o e G6: TNZT 90o foram analisados por microscopia eletrônica de varredura (MEV), espectroscopia com energia dispersiva de raios-x (EDS), rugosidade superficial e linear por microscopia confocal a laser e atividade antimicrobiana frente à *S. mutans* por unidades formadoras de colônias (UFC) e atividade metabólica por XTT. Os dados quantitativos foram analisados por Two-way ANOVA (1. liga e 2. ângulo de impressão) com $p < 0.05$. Micrografias obtidas por MEV condizem com a técnica de manufatura aditiva SLM e sugerem maior presença de partículas esféricas não fundidas em 0° seguido de 90° e 45°. EDS confirmou as ligas avaliadas. Rugosidade S_a independe do tipo de liga e ângulo de impressão e R_a apresentou diferença significativa em TNZT 0° em relação a 45° e 90°. UFC, T64 0° diferiu com significância de 45° e 90° e o ângulo 0° variou significativamente entre T64 e TNZT. XTT, TNZT 45° apresentou diferença significativa em relação a 0° e 90°, e os ângulos 45° e 90° evidenciaram variação significativa entre T64 e TNZT. A colonização de *S. mutans* em superfícies impressas por SLM é influenciada pela liga e ângulo de impressão. T64 favoreceu maior formação de colônias bacterianas, especialmente em 0° e TNZT apresentou maior atividade metabólica bacteriana em 45°. O processo de manufatura sugere por micrografia maior rugosidade em 0°,

como esta propriedade superficial atua em sinergismo com outras, estudos futuros que as integrem são recomendados.

Reabilitação estética do sorriso: um relato de caso com reavaliação após 5 anos

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL MG)

Lara Kramer Chiomark Malaquias, Ariadne Juliany Goulart de Assis, Guilherme Ferreira Bento, Paloma Aparecida da Silva, Thaisa Macedo Lunes Carrera, Raphael Cavalcante Costa, Suzane Cristina Pigossi, Daniel Augusto de Faria Almeida

Atualmente, observa-se uma crescente busca por sorrisos esteticamente agradáveis, dado seu impacto nos aspectos psicológico e social. Em resposta a essa demanda, a odontologia tem evoluído em áreas técnicas e tecnológicas, possibilitando tratamentos cada vez mais eficientes, seguros e satisfatórios. Expor, através de um relato de caso, as indicações para uma cirurgia de gengivoplastia, aplicação de toxina botulínica tipo A, clareamento caseiro e realização de facetas diretas em resina composta para obter uma reabilitação estética do sorriso. Paciente do sexo masculino procurou atendimento com queixa principal relacionada a estética do sorriso. Ao exame clínico, observou-se presença de diastema, sorriso gengival, escurecimento dental e de marcas de expressão facial. Indicou-se um tratamento multidisciplinar dividido em quatro etapas: (1) gengivoplastia dos dentes 13 a 23; (2) aplicação bilateral da toxina botulínica A (Botulift R); (3) clareamento dental caseiro com peróxido de carbamida 10% (Whiteness Perfect R); (4) facetas diretas com resina composta. Após cinco anos, o paciente retornou para uma reavaliação. A gengivoplastia uniformizou os zênites gengivais dos dentes anteriores superiores. A aplicação bilateral da toxina botulínica reduziu significativamente a exposição gengival durante o sorriso, além de suavizar as expressões faciais. O clareamento dental levou à obtenção da coloração A1 (escala Vita), sem relatos de sensibilidade ou dor. Por fim, as restaurações diretas em resina composta permitiram a adequada anatomização dos elementos dentais e o fechamento dos diastemas. Após cinco anos, os resultados clínicos permaneceram satisfatórios, com variações mínimas compatíveis com o tempo decorrido. O conjunto de intervenções realizadas mostrou-se eficaz, proporcionando um resultado harmônico e funcional imediato, associado à durabilidade a longo prazo.

Revestimento à base de vanádio e prata aplicado sobre superfícies de PMMA: desenvolvimento e caracterização

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Simone Kreve, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho Silva, Lívia Maiumi Uehara, Marco Antônio Schiavon e Andréa Cândido dos Reis

O acúmulo de biofilme em próteses removíveis está relacionado a infecções, especialmente à estomatite protética. Para prevenir ou tratar essas infecções, novos agentes antimicrobianos são aplicados como revestimento ou incorporados à matriz do PMMA. Desenvolver e caracterizar um revestimento polimérico antimicrobiano de β -AgVO₃ sobre discos de resina acrílica para prevenção de estomatite protética. O β -AgVO₃ foi sintetizado por meio da reação de precipitação entre o nitrato de prata e o vanadato de amônio. Foram confeccionados discos de resina acrílica autopolimerizável e termopolimerizável (Ø9 mm X 2 mm), e o revestimento foi aplicado pela técnica de dip coating utilizando uma solução de PMMA, clorofórmio e β -AgVO₃. Foi realizada a caracterização física e análise da composição química utilizando MEV/EDS. A molhabilidade foi avaliada por meio da medição do ângulo de contato. Houve formação de fios de vanadato de prata os quais foram efetivamente decorados com nanopartículas de prata. O revestimento aplicado por dip coating apresentou baixa uniformidade, com a presença de estruturas circulares semelhantes a bolhas na superfície dos discos. O espectro EDS do pó de AgVO₃ confirmou a presença de Ag, V e O. Nos discos revestidos, verificou-se predominância dos elementos C, O e Cl, seguidos por V e Ag em menores proporções. A molhabilidade observada nos grupos controle é característica de superfícies hidrofílicas, o mesmo sendo verificado nos grupos revestidos, embora tenha ocorrido um aumento na hidrofobicidade. Sugere-se que as “bolhas ou crateras” sejam resultantes da exposição dos discos à solução contendo clorofórmio. Presume-se que o derretimento da superfície tenha favorecido a imersão dos fios de vanadato para o interior do substrato, o que é corroborado pela baixa detecção de prata e vanádio nas análises elementares. A aplicação do revestimento promoveu

um aumento da hidrofobicidade, contudo ainda são denominadas superfícies hidrofílicas.

Categoria: Estomatologia, Patologia e Radiologia

Mucormicose rinocerebral

UNIFAL-MG, UNICAMP

Simone Kreve, Izabela Ferreira, João Marcos Carvalho Silva, Lívia Maiumi Uehara, Marco Antônio Schiavon e Andréa Cândido dos Reis

A Mucormicose é uma infecção fúngica oportunista causada por fungos da ordem Mucorales, que se disseminam por inalação de esporos. Com alta morbimortalidade, afeta principalmente pacientes imunossuprimidos, especialmente diabéticos descompensados. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de Mucormicose Rinocerebral acometendo um paciente idoso. Paciente do gênero masculino, 77 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da UNIFAL para avaliação de lesão localizada em palato duro. Durante a anamnese, o paciente relatou que esta lesão surgiu há aproximadamente três meses após internação em UTI para tratamento de pneumonia. Relatou também ser portador de hipertensão arterial, diabetes e estar em tratamento de hemodiálise três vezes por semana. O Exame Físico Extrabucal revelou a presença de drenagem de conteúdo purulento na narina direita e fala anasalada. À Oroscoopia, observou-se a presença de uma extensa exposição óssea, recoberta por tecido necrótico, localizada na linha média do palato e comunicação buco - sinusal. Os exames imaginológicos revelaram a presença de uma extensa destruição óssea do processo palatino da maxila, bem como velamento parcial do seio maxilar direito e quase completo do seio maxilar esquerdo, e ainda destruição das fossas nasais bilateralmente. Com base nos aspectos clínicos e imaginológicos, sugeriu-se como hipóteses diagnósticas Aspergilose, Mucormicose e Neoplasia Maligna de Seio Maxilar. Realizou-se, sob anestesia local, uma biópsia incisional e o diagnóstico foi de Mucormicose. O paciente foi encaminhado para a Clínica de Infectologia e lhe foi prescrito Itraconazol, 400mg/dia. Entretanto, evoluiu a óbito um mês após o início do tratamento. Este relato de caso clínico ilustra a natureza agressiva da Mucormicose Rinocerebral, sobretudo quando acomete pacientes imunodeprimidos, e ainda ressalta os desafios no manejo de infecções fúngicas invasivas, destacando a urgência de protocolos multidisciplinares para esses pacientes.

Projeto Sentinela: impactos da descentralização da prevenção e detecção de câncer bucal no sul do país

Universidade Federal de Pelotas

Beatriz Palla Sanches, Renan Cavalheiro Freitas, Karen Müller Bulboz, Eduardo Dickie de Castilhos, Letícia Kirst Post, Cristina Braga Xavier, Marcos Antonio Torriani, José Ricardo Sousa Costa, Adriana Etges

O Programa Sentinela é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas que tem como princípio a capacitação e treinamento tanto de acadêmicos quanto de profissionais no acolhimento, prevenção e diagnóstico de câncer bucal e/ou desordens orais potencialmente malignas. É estimado que a Região Sul do Brasil registre 2150 novos casos de câncer de cavidade oral para cada 100 mil habitantes no período de 2023-2025 (SANTOS et al., 2023). O projeto tem como objetivo capacitar estudantes e profissionais da rede pública de saúde de municípios do Rio Grande do Sul para o manejo adequado na prevenção, orientação e diagnóstico de câncer bucal e/ou desordens orais potencialmente malignas. São realizadas campanhas de prevenção ao câncer bucal em municípios parceiros, com a realização de exames clínicos e biópsias (se necessário) na população alvo. Além disso, são realizados cursos teórico-práticos sobre “Biópsias em Odontologia” para estudantes e profissionais da odontologia vinculados às Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul. Foi realizado um recorte, levantando dados do período de 13/12/24 a 27/03/25 (Edital PREC 06/2024). Cidades e territórios visitados nesse período: São Lourenço do Sul, Rio Grande (Cidade de Águeda, Ilhas da Torotama e dos Marinheiros), São José do Norte e Pelotas (Colônia Z3). Foram diagnosticadas 103 lesões, dentre estas, 01 carcinoma espinocelular, 38 desordens orais potencialmente malignas (32 queilites actínicas e 06 leucoplasias). Além disso, 24 pacientes receberam diagnóstico de candidíase oral, recebendo prescrição de antifúngicos, e serão acompanhados. Foi realizado 01 curso de capacitação para realização de biópsias. Com a considerável estimativa de novos casos de câncer de cavidade oral no triênio 2023-2025, o Programa Sentinela tem sua importância destacada ao levar prevenção, orientação e diagnóstico em regiões distantes dos principais centros de saúde.

Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de fernandópolis/SP sobre o atendimento de pacientes oncológicos

Universidade Brasil

Beatriz Pontim Pistolato, Monica Ribeiro de Oliveira Santana, Hugo Sobrinho Bueno, Luciana Estevam Simonato

As neoplasias malignas de cabeça e pescoço ocupam posição de destaque entre os tipos de câncer mais prevalentes. Seus tratamentos, principalmente radioterapia e quimioterapia, estão associados a significativas complicações orais, como mucosite (MO), xerostomia, osteorradionecrose (ORN) e cárie por radiação. O cirurgião-dentista tem papel fundamental na identificação precoce, prevenção e manejo dessas manifestações. Avaliar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Fernandópolis/SP quanto ao atendimento de pacientes oncológicos, com ênfase nas manifestações orais decorrentes da terapia antineoplásica. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 30 cirurgiões-dentistas atuantes no setor público e privado. A coleta foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado eletronicamente. Os dados foram analisados em planilhas do Excel e apresentados em gráficos e tabelas. A maioria dos participantes era do sexo feminino (66,7%) e atuava em diferentes especialidades odontológicas (Tabela 1). Apenas 6,7% relataram atender com frequência pacientes oncológicos. Quanto à segurança no atendimento, 53,3% afirmaram não se sentirem preparados. As manifestações orais mais reconhecidas foram xerostomia (96,7%), infecções fúngicas (83,3%), MO (83,3%) e ORN (76,7%). Frente ao tratamento da MO, 66,7% indicariam intensificação da higiene oral e 63,3% laserterapia. Para infecções fúngicas e virais, os medicamentos mais citados foram nistatina (56,7%) e aciclovir (70%), respectivamente.

Tabela 1. Perfil profissional dos participantes.

VARIÁVEL	CATEGORIA	N (%)
SEXO	Masculino	10 (33,3)
	Feminino	20 (66,7)
TITULAÇÃO	Graduação	8 (26,7)
	Especialização	16 (53,3)
	Mestrado	5 (16,7)
	Doutorado	1 (3,3)
ESPECIALIDADE	Endodontia	6 (20)
	Saúde coletiva	4 (13)
	Ortodontia	3 (10)
	Prótese dentária	3 (10)
	Clínico geral	3 (9)
	Outros	11 (38)

Apesar de apresentarem conhecimento parcial sobre as manifestações orais relacionadas ao tratamento oncológico, os profissionais demonstraram insegurança quanto ao manejo clínico desses pacientes. Os achados apontam para a necessidade de ações de educação continuada e fortalecimento do atendimento multiprofissional ao paciente oncológico.

Aspectos de um granuloma gravídico: relato de caso

Universidade Estadual de Londrina

Bianca Miyuki Iamamoto, Isadora Bortolo Sacchetin, Ademar Takahama Junior

O granuloma gravídico, termo geralmente utilizado para descrever casos de granulomas piogênicos que afetam mulheres grávidas, que tem seu desenvolvimento favorecido devido ao aumento na produção dos hormônios, estrogênio e progesterona. Clinicamente se caracteriza como um crescimento nodular de natureza não neoplásica, de superfície lisa ou lobulada, normalmente ulcerada, variando entre a coloração rosa, vermelho e roxo, dependendo da progressão da lesão. O crescimento da lesão é indolor, podendo alcançar tamanhos variados, desde poucos milímetros a vários centímetros de diâmetro e tem predileção pela gengiva. O objetivo neste trabalho é apresentar os aspectos do granuloma gravídico, através de um caso em paciente grávida diagnosticado no ambulatório de Estomatologia da UEL. Paciente do sexo feminino, 21 anos, na 36ª semana de gravidez, apresentou, clinicamente, um nódulo arroxeadado extenso em gengiva, com 1 mês de evolução na região anterior de mandíbula. Relatou incômodo e sangramento, principalmente ao se alimentar, porém indolor. Foi realizada uma biópsia excisional da lesão, juntamente com raspagem supragengival dos dentes anteriores inferiores, seguido de manobra de hemostasia da região e suturas. Por fim, foi prescrito analgésico e orientada quanto aos cuidados pós-operatórios. O diagnóstico da lesão baseia-se nas informações clínicas e histopatológicas, coletadas após um exame clínico minucioso e confirmação histopatológica, através do espécime coletado na biópsia, como neste caso. Diante dos aspectos clínicos semelhantes a outras lesões, a confirmação histopatológica se faz necessária. O diagnóstico diferencial pode incluir a lesão periférica de células gigantes e o fibroma ossificante periférico. Portanto, destacamos a importância do diagnóstico preciso, para a conduta mais adequada.

Epstein-Barr virus/cytomegalovirus–associated erythema multiforme in a paediatric patient

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Brenda Carolina Pattigno Forero, Karina Helen Martins, Luana Stefanie Silvino Gonçalves, Gabriela Esperanza Madariaga Posantes, Ana Terezinha Marques Mesquita, Jorge Esquiche León

Eritema multiforme (EM) é uma condição imunomediada que causa lesões em alvo na pele e/ou úlceras nas mucosas, geralmente autolimitadas. Afeta principalmente adultos jovens, mas 20% dos casos ocorrem em crianças. Classifica-se em EM menor (uma mucosa afetada, geralmente oral) e EM maior (duas ou mais mucosas, com envolvimento de pele e sintomas sistêmicos). Infecções por EBV e CMV são raras, porém possíveis em crianças. Relatar um caso clínico inédito de eritema multiforme em criança imunocompetente associado à coinfeção aguda por EBV e CMV, contribuindo para o reconhecimento de apresentações atípicas da doença. Apresenta-se o caso de uma menina de 10 anos, previamente saudável, que desenvolveu lesões ulcerativas orais e cutâneas após um procedimento odontológico realizado sob anestesia local com lidocaína e epinefrina. Inicialmente, suspeitou-se de uma reação adversa ao anestésico ou de uma infecção herpética primária, mas o quadro evoluiu com febre, dor de garganta, úlceras sangrantes nos lábios, placas orofaríngeas e lesões em alvo na pele periorifical. Os exames citológicos demonstraram inflamação sem alterações epiteliais, enquanto a sorologia revelou positividade para IgM e IgG tanto para o vírus Epstein-Barr (EBV) quanto para o citomegalovírus (CMV), indicando uma infecção aguda primária por ambos os vírus (coinfeção viral). Os testes de alergia ao anestésico local foram negativos. Diante desse quadro clínico e laboratorial, foi diagnosticado eritema multiforme (EM) associado à coinfeção por EBV e CMV, uma associação incomum em pacientes pediátricos. O tratamento consistiu em aciclovir (200 mg, cinco vezes ao dia por 7 dias) e prednisona (20 mg diários por 5 dias), com excelente resposta clínica. Em duas semanas, as lesões cicatrizaram completamente, e após um ano de acompanhamento não foram observadas recidivas. Este caso clínico inédito de eritema multiforme associado à coinfeção aguda simultânea por EBV e CMV em uma criança imunocompetente amplia o espectro clínico e etiológico conhecido

dessa doença rara na pediatria. Destaca a importância de manter alta suspeita diagnóstica diante de apresentações atípicas e a relevância do uso combinado de testes sorológicos para identificar agentes infecciosos pouco comuns.

Diagnóstico e tratamento da queilite exfoliativa

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares – MG.

Élida de Almeida Rodrigues, Ana Clara Costa Lima, Mário José Romañch, Aline Corrêa Abrahão, Ana Emília Farias Pontes, Carlos Eduardo Pinto de Alcântara, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Rose Mara Ortega

A queilite exfoliativa (QE) é uma condição recorrente e reversível que afeta o lábio superior e/ou inferior, sendo mais comum em mulheres jovens, geralmente, com menos de 30 anos. Clinicamente manifesta-se por ressecamento, rachaduras, descamação e exsudação, com queixas frequentes de ardência, queimação e coceira. Sua etiologia é multifatorial, podendo envolver hipersensibilidade à antígenos específicos, deficiência vitamínica, infecções bacterianas ou fúngicas, condições psicológicas, ressecamento climático ou ao hábito de lamber os lábios. O diagnóstico requer biópsia incisional para exclusão de outros tipos de queilite e o tratamento costuma ser desafiador. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de QE, além de discutir o diagnóstico e o tratamento da condição. Paciente do sexo feminino, 23 anos, foi encaminhada com queixa de ardência no lábio superior, com dois anos de evolução. A paciente não relatou problemas de saúde, apenas o uso de anticoncepcional. Foram realizados exames laboratoriais e de teste alérgico, além de biópsia incisional. Os exames laboratoriais estavam dentro da normalidade. O teste alérgico revelou reações ao cloreto de cobalto e ao sulfato de níquel. O exame histopatológico revelou reação liquenoide, sugerindo QE induzida por medicamentos. Não foi possível identificar, entre os produtos de higiene e cosméticos utilizados, a presença de cloreto de cobalto e sulfato de níquel. No entanto, constatou-se o uso de máscaras descartáveis para atividades acadêmicas. Assim, considerou-se possível reação ao metal presente nas máscaras. Além disso, estresse e a ansiedade também foram considerados como possíveis fatores desencadeantes. O tratamento foi baseado em medicamento imunomodulador e corticoide, ambos na forma de pomada. Após três meses houve melhora de 80%. A QE é uma condição recorrente que afeta a qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico e tratamento são desafiadores, pois envolvem a identificação e remoção do fator desencadeador.

Mucocele das glândulas de Blandin-Nuhn: relato de caso clínico

Universidade Brasil

Hugo Sobrinho Bueno, Beatriz Pontim Pistolato, Luciana Estevam Simonato

As mucoceles são lesões benignas causadas pelo extravasamento ou retenção de muco das glândulas salivares menores (NEVILLE et al., 2025). Quando acometem a porção ventral da língua, envolvem as glândulas de Blandin-Nuhn, sendo raras e frequentemente confundidas com outras lesões nodulares submucosas (ONDA et al., 2022). Descrever um caso clínico de mucocele de Blandin-Nuhn, enfatizando a conduta terapêutica, a análise histopatológica e as implicações no diagnóstico diferencial com outras lesões da região ventral da língua. Com a devida autorização do paciente por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), relata-se o caso de um jovem de 17 anos atendido no Centro de Especialidades Odontológicas de Fernandópolis/SP, com queixa de nódulo doloroso na região anterior da língua, associado a dificuldades para falar e deglutir. Negava traumas ou hábitos parafuncionais. Ao exame clínico, observou-se nódulo único, com cerca de 3 cm, normocrômico, bem delimitado, de superfície lisa, consistência mole, base pediculada e sintomático à palpação. As hipóteses diagnósticas incluíram mucocele, cisto dermoide e glândula salivar acessória hiperplásica. A lesão foi excisada sob anestesia local e enviada para análise histopatológica, que revelou extravasamento de mucina circundado por tecido de granulação e macrófagos, compatível com mucocele extravasante. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências. Na consulta de remoção de sutura, o paciente relatava remissão completa da dor, com normalização da fala e da alimentação. Não foram observados sinais de recidiva durante o acompanhamento clínico inicial. Figura 1 - A. Aspecto clínico inicial. B. Aspecto clínico final. A correta identificação da mucocele de Blandin-Nuhn é fundamental para evitar confusões diagnósticas e permitir o tratamento cirúrgico adequado. O presente caso reforça a importância do exame clínico minucioso e da análise histopatológica para confirmação diagnóstica, destacando também o impacto funcional que essas lesões podem causar.

Enucleação de queratocisto: um relato de caso

Universidade Estadual de Maringá

Isadora Jacomelo Piza, Mariane Cordeiro dos Santos, Pablo Andrés Amoroso Silva, Vinicius Sai Marques, Elen de Souza Tolentino

O queratocisto é uma lesão benigna, porém com comportamento localmente agressivo. É proveniente da proliferação dos remanescentes da lâmina dentária. Em relação à sua prevalência, representa 8 a 15% de todos os cistos odontogênicos. É mais frequentemente encontrado na 2a, 3a e 5a décadas de vida, com predileção no sexo masculino. Atinge principalmente a região do ramo da mandíbula e terceiro molar inferior. Imagiologicamente, exibe uma área radiolúcida, uni ou multilocular, esférica, bem circunscrita. Histologicamente, caracteriza-se por um revestimento epitelial paraceratinizado, envolvido por cápsula fibrosa, que pode apresentar cistos satélites. A camada basal é composta por células colunares/cubóides, poliédricas, intensamente basofílicas e com polarização reversa. O lúmen é preenchido por um fluido esbranquiçado de aspecto cremoso. O tratamento mais utilizado é a enucleação, com longos tempos de preservação devido às recorrências. Relatar um caso de queratocisto odontogênico em corpo de mandíbula, abordando suas características e tratamento para a lesão. Paciente do sexo masculino, iniciais F.S.X, 12 anos de idade, apresentou aumento de volume na face lingual da região dos pré-molares esquerdos. Foi solicitada TCFC para avaliação, a qual revelou uma imagem hipodensa unilocular, bem delimitada e expansiva, envolvendo os ápices dos dentes 34 e 35 (com vitalidade pulpar), com aproximadamente 1,8 cm. Foram estabelecidas como hipóteses diagnósticas queratocisto odontogênico e ameloblastoma unicístico. Inicialmente, realizou-se punção aspirativa que revelou material de aspecto cremoso e esbranquiçado, seguido de enucleação da lesão, com acesso pela cortical lingual. O espécime foi enviado ao laboratório para exame anatomopatológico, que confirmou diagnóstico de queratocisto odontogênico. Apesar de nenhum tratamento adjuvante ter sido associado, o presente caso evoluiu de forma satisfatória após enucleação, com manutenção da vitalidade pulpar dos dentes envolvidos e excelente reparo ósseo. O paciente segue em acompanhamento há 18 meses, sem sinais de recidiva. O queratocisto odontogênico é uma lesão com caráter invasivo,

cujo tratamento cirúrgico é indicado. A lesão requer acompanhamento em longo prazo devido às suas altas taxas de recidiva.

Instagram como ferramenta educacional e de comunicação no serviço central de radiologia - UFPEL

Universidade Federal de Pelotas

Juliana Lima do Amaral, Melissa Feres Damian, Caroline de Oliveira Langlois

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO UFPel) tem um projeto de extensão, desde 1957, chamado Serviço Central de Radiologia (SCR), que realiza exames radiográficos de interesse do cirurgião-dentista na população atendida em Pelotas-RS (AMARAL et al., 2023). Buscando atualização de conteúdos de radiologia odontológica e aproximação da comunidade, criou-se um Instagram em 2024. A tecnologia possibilita a transferência de conhecimentos e transmissão de informações para transformar relações, comportamentos e hábitos (MORAIS et al., 2020). Esse trabalho tem como objetivo apresentar o perfil do SCR no Instagram e seu papel como ferramenta de aprendizado e conexão entre o serviço e a comunidade que atende. O material foi elaborado pela acadêmica bolsista, juntamente a coordenadora do projeto, através de pesquisa bibliográfica sobre temas selecionados. As postagens são organizadas na plataforma Google Docs e elaboradas com a plataforma de design gráfico Canva, para garantir uma apresentação visual atraente e profissional. Em Agosto de 2025, o perfil conta com 361 seguidores e 30 publicações, sendo agrupadas em rotina do setor (17,5%), métodos de diagnósticos por imagem (37,9%), interpretação radiográfica (13,7%), quadros de avisos (10,3%) e atualidades em radiologia (20,6%). A maior parte do público é composta por mulheres (73,8%), com faixa etária entre 25-34 anos (45,5%) e residentes de Pelotas (74,2%). Acredita-se que o perfil tem um desempenho satisfatório e um bom potencial de crescimento, se mostrando uma excelente ferramenta de ensino e instrumento de comunicação para disseminação de conhecimento da área de diagnóstico por imagem, promovendo um impacto positivo na comunidade.

Crioterapia em lesões hiperplásicas epiteliais e mesenquimais orais: um estudo retrospectivo

Universidade Federal de Pelotas

Karen Müller Bubolz, Henrique Pacheco Peres, Ana Paula Neutzling Gomes, Sandra Beatriz Tarquínio Chaves, Adriana Etges

A crioterapia é uma técnica de destruição tecidual por congelamento, podendo ser aplicada em diversas lesões orais, como hiperplasia fibrosas e papilomas^{1, 2}, sendo executada diretamente sobre a lesão com um swab ou por meio de spray via dispositivo cryogun³. Avaliar os desfechos do tratamento com crioterapia em lesões hiperplásicas epiteliais e mesenquimais orais, em pacientes atendidos no Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (CDDDB-FO/UFPel). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FO-UFPEL sob o registro 21/07. Foram incluídos pacientes triados no CDDDB-FO/UFPEL, portadores de fibromas, papilomas, verruga vulgar e hiperplasias fibrosas inflamatórias. Somente incluiu-se lesões diagnosticadas clinicamente. O protocolo consistiu em 40 hastes (cotonetes) embebidas previamente em nitrogênio líquido, divididos em dois ciclos de 20 aplicações, com intervalo de cinco minutos. Cada haste foi mantida por dois segundos sobre a lesão. O pós-operatório foi realizado no 1o, 7o, e 14o dia, com reaplicação em caso de necessidade. De acordo com os desfechos, as lesões foram classificadas em sucesso (regressão total) ou insucesso (sem regressão). Dentre 76 lesões tratadas, foram diagnosticadas como hiperplasia fibrosa inflamatória (15), fibroma (49) e hiperplasias de origem infecciosa viral (12). Mais de 50% das lesões mediam de 1 a 5 mm de diâmetro. Foi obtido 84% de sucesso nos casos tratados com crioterapia, entretanto lesões do grupo insucesso foram removidas cirurgicamente. A crioterapia é um tratamento de rápida execução, mostrando ser eficaz, segura e indolor no tratamento de lesões orais de componente fibroso reduzido.

Saúde mental em estudantes de odontologia em contexto avaliativo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (ICT-UNESP)

Lizandra Carla Calvo de Souza, Camila Cristina de Mello Santos, Eduardo Bresciani, Mariane Spalding

As exigências do ensino superior expõem estudantes a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, especialmente em períodos de avaliação. A depressão pode comprometer o desempenho acadêmico¹ Esses sintomas psicológicos podem ser mensurados com a ferramenta psicométrica DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), que avalia o estado emocional da pessoa durante os últimos 7 dias² O mapeamento da saúde mental discente, em períodos avaliativos, pode subsidiar ações de monitoramento e suporte psicológico. Analisar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes de Odontologia em período avaliativo. Trata-se de um estudo observacional longitudinal, conduzido com 87 estudantes do 1º ano de um curso de Odontologia, dos períodos integral e vespertino-noturno. Foi utilizada a escala DASS-21 na semana de provas finais, antes da avaliação da disciplina de Histologia e Embriologia. Como controle, foi aplicada a mesma escala no período após as férias. Foram excluídos da amostra estudantes que faziam uso de medicação antidepressiva, drogas ilícitas ou práticas regulares de relaxamento e meditação. Dos participantes, 36 responderam ambos os questionários. Dentre eles, 22,2% apresentaram sintomas de depressão, 55,6% de ansiedade e 36,1% de estresse. Houve redução significativa nos escores de depressão ($p=0,031$) e ansiedade ($p=0,022$), sem significância estatística para o estresse ($p=0,097$), após o período de férias. O estudo evidenciou aumento nos níveis de sintomas de ansiedade e depressão em período avaliativo, com redução significativa após o recesso acadêmico. Os achados reforçam a influência do contexto avaliativo sobre a saúde mental de estudantes de Odontologia e traz reflexões sobre a possibilidade do desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidados psicológicos no ambiente.

Influência de fatores relacionados às PSP na análise fractal alveolar

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Luisa Amorim P. de Souza, Rafaela C. Santos, Carolina Ferraresi G. Mateus, Annie S. de Medeiros, Tânia Maria S. Reis, Gabrielle Cristiny Moreira, Rafael Binato Junqueira, Larissa de Oliveira Reis, Francielle Silvestre Verner

A análise fractal pode ser um recurso capaz de potencializar a aplicabilidade de diagnóstico do osso trabecular por meio de radiografias periapicais. Portanto, a obtenção da dimensão fractal (DF) pode ser um fator indispensável para o diagnóstico, tratamento precoce e prognóstico de processos patológicos que acometem o osso alveolar. Avaliar a influência do momento de escaneamento e resolução espacial de placas de fósforo (PSP) na avaliação da dimensão fractal e na densidade óptica (DO) em radiografias periapicais do osso trabecular da mandíbula. Foram realizadas radiografias de seis mandíbulas com a utilização de PSP e uma escala de alumínio. As PSP foram escaneadas em quatro momentos distintos: imediatamente, 30 minutos, 2h e 4h após a aquisição radiográfica; e com três diferentes resoluções espaciais (10, 20 e 40 pl/mm), sendo realizadas três repetições de imagens para cada grupo, totalizando 432 radiografias. As imagens foram avaliadas no programa ImageJ, onde foram selecionadas as regiões de interesse (ROI), centralizadas mesialmente e apicalmente aos marcadores radiopacos para o cálculo da DF. Além disso, foram realizadas ROI de outras dimensões nos degraus da escala de alumínio, para controle dos tons de cinza a partir da definição do Histograma. Os testes estatísticos utilizados foram o ANOVA two-way, correlação de Spearman e Teste Post Hoc de Tukey ($\alpha=5\%$). Nos valores da DF referentes à ROI mesial e apical não houve diferença significativa quanto ao momento de escaneamento ($p>0,05$). No entanto, a DF foi maior nas resoluções de 10 e 20 pl/mm quando comparado à de 40 pl/mm ($p<0,05$). Logo, quando é empregada a resolução de 40 pl/mm os valores de DF são significativamente mais baixos. Além disso, os valores de DO foram maiores quando o tempo do escaneamento foi maior e nas resoluções de 10 e 40 pl/mm, independente da espessura da escala de alumínio ($p<0,05$). A DF é influenciada pela resolução espacial da placa de PSP e a DO é modificada conforme a resolução e o momento do escaneamento.

Levantamento da efetividade das medidas preventivas relacionadas aos pacientes oncológicos no ano de 2019

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares – MG

Marco Antônio Rodrigues, Fernanda Mombrini Pigatti, Monica Regina Pereira Senra Soares, Ana Emília Farias Pontes, Raiane Gomes Boy, Bernardo Alves Machado Pyramo, Élide de Almeida Rodrigues, Dharyane Stephanie Marinho Silva de Oliveira, Rose Mara Ortega

Mucosite, hipossalivação, cárie de radiação e osteorradição necrose são algumas das complicações bucais resultantes da radioterapia e da quimioterapia para o tratamento de neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço. A prevenção destas complicações está associada a uma excelente avaliação e resolução das necessidades odontológicas, aliada a orientações de higienização bucal, hidratação, eliminação de fatores traumáticos e prevenção de infecções fúngicas e bacterianas. O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade das medidas preventivas contra complicações resultantes do tratamento para o câncer na região de cabeça e pescoço. Foram avaliados 25 prontuários de paciente que passaram por adequação bucal ou atendimento após a terapia antineoplásica, sem adequação bucal, no ano de 2019. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo A (pacientes que passaram por adequação bucal antes da terapia – 11 pacientes) e Grupo B (pacientes atendidos após a terapia – 14 pacientes). Aprovação do comitê de ética 20634619.2.0000.5147. Do total de pacientes atendidos 14 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A média de idade foi de 57 anos. A neoplasia mais frequente foi o carcinoma de células epiteliais e a localização foi a orofaringe. No grupo A 18% desenvolveram complicações, enquanto no grupo B 100% relataram complicações. A complicação mais frequente foi a hipossalivação, seguida pela mucosite. De acordo com os relatos, a condição de saúde bucal foi considerada péssima em 60% dos pacientes. 84% dos pacientes relataram o hábito de fumar antes do diagnóstico. Concluímos que a adequação bucal é uma manobra eficiente e necessária na prevenção contra complicações da terapia antineoplásica.

Modelos experimentais para o estudo do tumor odontogênico ameloblastoma

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Eduarda Chen Ferris, Marina Gonçalves Diniz

O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica, caracterizada por crescimento lento, comportamento localmente agressivo e alta taxa de recorrência. Seu estudo enfrenta desafios devido à origem odontogênica, caráter benigno e raridade da lesão. Diversos modelos experimentais são empregados na pesquisa das neoplasias, incluindo culturas celulares bidimensionais (2D) e tridimensionais (3D), camundongos transgênicos, modelos sinérgicos, xenotransplantes, transplantes de células, inoculação de substâncias carcinogênicas e modelos computacionais. Neste contexto, o uso de modelos experimentais pode contribuir para o melhor conhecimento da etiopatogenia, da ação de medicamentos ou dos efeitos das intervenções cirúrgicas no ameloblastoma. Compilar e sintetizar os modelos experimentais empregados no estudo do ameloblastoma, destacando suas vantagens e desafios. Foi realizado um levantamento bibliográfico qualitativo sobre modelos experimentais utilizados no estudo do ameloblastoma, selecionando artigos em inglês, incluindo revisões de literatura, meta-análises e estudos experimentais. Foram analisados 30 artigos, classificados em cinco categorias de modelos experimentais: culturas celulares 2D (7 artigos), 3D (7), transplantes de células (4), xenotransplantes (6) e modelos computacionais (6). A análise evidenciou avanços importantes como o uso de culturas 3D, modelos transgênicos e ferramentas computacionais. No entanto, foram observadas limitações significativas, incluindo a aplicabilidade translacional para o contexto humano e a dificuldade em representar o microambiente tumoral. O domínio das principais classificações dos modelos experimentais é essencial para aprimorar e validar técnicas e procedimentos preexistentes, além de fomentar o desenvolvimento de novas abordagens. Destaca-se a necessidade de desenvolvimento de modelos mais representativos e a integração entre abordagens *in vitro*, *in vivo* e computacionais, o que poderia aprimorar o entendimento dos mecanismos moleculares, viabilizando terapias mais eficazes, com potencial significativo para melhorar o manejo clínico do ameloblastoma.

Manifestações e complicações bucais vinculadas à dengue

Universidade de Mogi das Cruzes

Matheus Maia da Cunha, Sara Martins Puim, Gabriela de Moraes Gouvêa Lima

A dengue é uma arbovirose aguda transmitida pelo *Aedes aegypti*, com manifestações sistêmicas autolimitadas, porém debilitantes. Sazonal e prevalente em climas quentes e úmidos, como no Brasil, pode apresentar manifestações na cavidade bucal, ressaltando a necessidade de conscientização e capacitação dos profissionais de saúde bucal. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca das principais manifestações orais da dengue e suas possíveis complicações. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO (2014 – 2024), com os descritores “Manifestações Bucais”, “Dengue” e “Cavidade Oral” em inglês, português e espanhol. Selecionaram-se artigos completos, gratuitos e relevantes ao tema, excluindo duplicatas e publicações sem relação direta. Ao final, após leitura e análise criteriosa, 14 estudos compuseram o referencial teórico. Na dengue clássica, são observadas alterações como eritemas, crostas em mucosas, alterações mucocutâneas, hiperpigmentações (menos frequentes), vermelhidão associada a edema e lesões maculopapulares. Já na dengue hemorrágica, predominam sinais mais severos, incluindo sangramento gengival, placas hemorrágicas, petéquias e bolhas hemorrágicas. Essas alterações na cavidade oral não apenas impactam o bem-estar do paciente, como também podem agravar quadros de infecções odontológicas, dificultar funções essenciais como deglutição e respiração e, diante da trombocitopenia, aumentam significativamente o risco de complicações hemorrágicas durante procedimentos odontológicos. Assim, segundo a literatura, o cirurgião-dentista deve reconhecer os sinais e sintomas da dengue e estar preparado para manejar possíveis intercorrências no atendimento odontológico.

Análise da radiopacidade de novos cimentos biocerâmicos endodônticos

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Mycaella Silva de Lima, Evelise Ferreira de Morais, Gabrielle Cristiny Moreira, Larissa de Oliveira Reis, Rafael Binato Junqueira, Caroline Felipe Magalhães Girelli, Sibebe Nascimento de Aquino, Rodrigo Furtado de Carvalho, Francielle Silvestre Verner

A radiopacidade é uma das propriedades dos cimentos biocerâmicos endodônticos, que permite a visualização do material em exames radiográficos. Eles são reconhecidos por sua biocompatibilidade e características antibacterianas, apresentando composições que influenciam na radiopacidade. Entretanto, são necessários estudos comparativos entre diferentes tipos de cimentos biocerâmicos. Avaliar a radiopacidade de novos cimentos biocerâmicos utilizados em Endodontia, comparando-os entre si e com as estruturas dentárias. A radiopacidade de oito cimentos biocerâmicos foi analisada: MTA Repair HP, MTA Angelus®, Bio-C® Repair, MTA Fillapex, Bio-C® Sealer, Biodentine™, CIMMO HD e CIMMO HP. Para cada material, foram produzidos cinco corpos de prova, os quais foram submetidos à radiografia em sistema digital semidireto, juntamente com três cortes de dentes humanos e uma escala de alumínio. A densidade radiográfica relativa foi obtida utilizando o software ImageJ e os dados foram comparados por meio da ANOVA one-way, seguida do teste pós-hoc de Tukey. O BIO-C Repair apresentou a maior radiopacidade (5,76 mmAl), seguido pelo BIO-C Sealer (5,64 mmAl) e MTA Angelus (4,96 mmAl) ($p < 0,05$). CIMMO HD (0,69 mmAl) e Biodentine (1,74 mmAl) mostraram os menores valores ($p < 0,05$), sendo que apenas o CIMMO HD teve radiopacidade semelhante à dentina radicular (0,16 mmAl) ($p > 0,05$). BIO-C Repair, BIO-C Sealer, CIMMO HP (3,19 mmAl) e MTA Angelus tiveram valores superiores ao esmalte (2,01 mmAl) ($p < 0,05$). Biodentine, MTA Fillapex (2,59 mmAl) e MTA Repair HP (3,40 mmAl) apresentaram radiopacidade semelhante ao esmalte ($p > 0,05$). Apenas Biodentine, CIMMO HD e MTA Fillapex não atingiram o valor mínimo exigido pelas normas ISO (2012) e ANSI/ADA n.º 57 (2008). A radiopacidade variou entre os cimentos e, considerando apenas esta propriedade, os biocerâmicos Biodentine, CIMMO HD e MTA Fillapex não atendem aos requisitos para aplicações clínicas em

que a radiopacidade mínima exigida para material de selamento endodôntico é de 3 mmAL.

Queilite estudo da prevalência de queilite actínica e câncer de lábio na população de Governador Valadares- MG

Universidade Federal de Juiz de Fora

Júlia Moreira Dutra, Lúcia Andrea Contin Moreira, Marcos Paulo Maia de Lima, Karina Lopes Devito

Fatores sociodemográficos e culturais locais podem influenciar os aspectos epidemiológicos de doenças malignas labiais. Esse cenário é importante para verificar a magnitude dos problemas de saúde pública local e regional. A queilite actínica (QA) é considerada um distúrbio oral potencialmente maligno que pode evoluir para o carcinoma espinocelular de lábio. Acomete mais pacientes do sexo masculino e pessoas de pele clara com exposição crônica ao sol. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil dos pacientes acometidos com QA na cidade de Governador Valadares – MG. Foram acessados 301 prontuários dos pacientes atendidos no serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, nos anos de 2022 e 2023. Do total da amostra, 4,65% dos pacientes (14 casos) foram diagnosticados com QA, mostrando uma baixa prevalência local da QA. 87,5% eram do sexo masculino e de pele clara. A média de idade foi de 64,5 anos. A maioria exerceu atividades ao sol e 37,5% relataram o uso do tabaco. Evoluíram para o carcinoma espinocelular de lábio 14,2% dos pacientes. Embora a cidade de Governador Valadares seja de clima tropical, a baixa prevalência da QA, em comparação com outros estudos, sugere características locais específicas, caracterizada por tons de pele mais escuras em 66% da população. No entanto, o presente estudo reflete o perfil local de uma população no período de dois anos, sendo mais estudos necessários para confirmação do perfil populacional em relação a QA.

Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia/UFPel: projeto de extensão e serviço de referência para o sul do país

Universidade Federal de Pelotas

Renan Cavalheiro Freitas, Beatriz Palla Sanches, José Ricardo Sousa Costa, Sandra Beatriz Chaves Tarquínio, Ana Paula Neutzling Gomes, Adriana Etges

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da UFPel (CDDB-FO/UFPel) é um projeto de extensão curricularizado, vinculado ao curso de Odontologia, e referência em Patologia Bucal e Estomatologia na metade sul do Rio Grande do Sul. Desenvolve atividades clínicas e laboratoriais voltadas ao diagnóstico e tratamento de patologias orais. Oferece atendimento gratuito e por convênio, tanto ambulatorial quanto laboratorial, à população de Pelotas e de outras regiões do Estado, atuando de forma essencial no diagnóstico de desordens orais potencialmente malignas e malignas do complexo buco-maxilo-facial. Apresentar os atendimentos clínicos e laudos histopatológicos realizados pelo CDDB-FO/UFPel de 1956 a maio de 2025, com ênfase nos carcinomas espinocelulares diagnosticados entre maio de 2024 e maio de 2025, e nos atendimentos fora de Pelotas entre julho de 2024 e julho de 2025. O levantamento dos atendimentos (1956 a maio de 2025 e julho de 2024 até julho de 2025) considerou registros clínicos e histopatológicos, e o levantamento dos carcinomas espinocelulares (maio de 2024 a maio de 2025) foram obtidos pelo sistema ADSWEB do CDDB-FO/UFPel. De 1956 a maio de 2025, o CDDB-FO/UFPel realizou 56.313 atendimentos e 29.626 laudos histopatológicos. Entre maio de 2024 e maio de 2025, foram diagnosticados 62 casos de carcinoma espinocelular, predominando em leucodermas (81,7%), tabagistas ou ex-tabagistas (63%) e no lábio inferior (15 casos, 10 com exposição solar ocupacional). De julho de 2024 a julho de 2025, foram realizados 2.157 atendimentos em 26 municípios do RS. A atuação do CDDB-FO/UFPel desempenha um papel de grande importância e de referência para os profissionais da área da saúde bucal e para a população da região sul do Estado, sendo referência no diagnóstico clínico e histopatológico das patologias da região buco-maxilo-facial.

Mapeamento imunistoquímico das proteínas da matriz extracelular em glândulas submandibulares suínas

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Sofia Cruz Teles da Silva, Helena Ab Saber Simões, Beatriz Pugliese Netto Lamas, Catarina Melquiades Velane, Giovanna Piacenza Florezi, Ricardo Hsieh, Silvia Vanessa Lourenço

As glândulas salivares são essenciais para a saúde, mas têm baixa capacidade regenerativa. Diante da falta de tratamentos eficazes para as suas alterações, o estudo investiga as glândulas suínas, por sua semelhança com as glândulas humanas. Embora estudos indiquem que esses modelos possuem potencial para pesquisas, ainda é necessário obter mais informações sobre seu perfil e sua aplicação. A imunistoquímica destaca a coexistência entre proteínas da matriz extracelular (MEC) humana e suína, contribuindo para avanços em saúde. Identificar e analisar a expressão de proteínas da MEC humanas em glândulas submandibulares suínas para avaliar a viabilidade do tecido suíno como modelo experimental em pesquisas de bioengenharia glandular. Glândulas submandibulares foram obtidas de suínos com idade entre 3-6 meses (20 kg em média), submetidos a procedimentos no centro de treinamento cirúrgico da FMUSP, aprovado pelo CEUA da FMUSP (protocolo no 1900/2023). Das amostras coletadas, 8 cortes histológicos foram submetidos à técnica imunistoquímica com diferentes marcadores de proteínas da matriz extracelular, sendo que as proteínas estudadas foram: Colágeno 1 (COL1), Fibronectina (FN), Proteína S100, Calponina (CNN) e Caldesmon (CALD). Posteriormente foram analisadas topograficamente. As proteínas COL1, FN, S100, CNN e CALD exibiram imunomarcagem em glândulas submandibulares suínas, variando as expressões entre células mioepiteliais (em todas as proteínas), ductais (COL1, S100, FN, CALD) e tecido conjuntivo (COL1). Expressão topográfica das proteínas estudadas no tecido glandular suíno: (1 e 2) COL1, (3) S100, (4) FN, (5) CNN, (6) CALD. As proteínas da MEC humana selecionadas foram identificadas em estruturas glandulares suínas, indicando que esse tecido se apresenta como um modelo promissor para estudos em ciências básicas e xenotransplante.

Micose fungoide labial: diagnóstico tardio de um linfoma silencioso

Universidade estadual de Maringá - UEM

Vinicius Sai Marques, Ana Regina Moreschi, Cassiano Ribeiro, Fábio Vieira de Miranda, Mariane Cordeiro dos Santos, Elen de Souza Tolentino

A micose fungoide é um linfoma derivado de células T, especialmente de linfócitos T auxiliares (CD4+), sendo, portanto, classificado como linfoma cutâneo de células T. Trata-se de uma neoplasia maligna rara, embora seja a forma mais prevalente entre os linfomas cutâneos. O diagnóstico preciso depende da utilização de técnicas avançadas, como a imuno-histoquímica. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de uma lesão maligna rara, de progressão lenta, que apresenta envolvimento oral de forma pouco frequente. Paciente do sexo feminino, 66 anos, feoderma, sem alterações sistêmicas relatadas. Apresentou como queixa principal uma lesão desfigurante localizada no lábio inferior, na região de semi-mucosa. Ao exame físico, observou-se uma úlcera solitária de 1,5cm, macia a palpação, com superfície crostosa e evolução de 3 anos, sem relato de dor ou aumento significativo. A paciente recusou-se a fazer uma nova biópsia incisional, uma vez que já havia sido submetida a esse procedimento anteriormente, cujo resultado foi inconclusivo. Diante disso, optou-se pela revisão das lâminas, confecção de novas secções histológicas e análise imuno-histoquímica, a fim de elucidar o diagnóstico da lesão. Por meio das novas secções histológicas, foi possível identificar destruição da interface entre epitélio e tecido conjuntivo (epidermotropismo), com exocitose linfóide e aglomerados linfóides intraepiteliais junto a um intenso infiltrado de células linfóides com presença de células atípicas de núcleo hipercromático. Na análise imuno-histoquímica, revelou forte positividade para CD3 nas áreas sub e intraepitelial, positividade forte e difusa de CD45 em áreas intraepiteliais. Positividade para CD20, Ki-67 (forte centro germinativo) e Bcl-2 (forte na área subepitelial e focal na região intraepitelial). Diante desses achados, foi possível estabelecer diagnóstico definitivo de micose fungoide. Com a confirmação diagnóstica, a paciente foi informada e encaminhada para tratamento com onco-hematologista, permanecendo em acompanhamento. O caso destaca a importância

de uma análise histopatológica minuciosa em lesões de evolução silenciosa, visando evitar o diagnóstico tardio.

Glândulas salivares suínas: histologia e diferenciação na busca de novos modelos para pesquisa com marcadores de membrana plasmática

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOUSP

Beatriz Pugliese Netto Lamas, Sofia Cruz Teles da Silva, Catarina Melquiades Velane, Helena Ab Saber Simões, Ricardo Hsieh, Giovanna Piacenza Florezi, Prof a. Dra. Silvia Vanessa Lourenço

As glândulas salivares são órgãos de suma importância na saúde bucal, que são afetadas por diversas condições que levam a sua degeneração. Estudos demonstram semelhanças entre as glândulas salivares de suínos e humanas, mas os estudos comparativos ainda são incipientes, levantando assim a necessidade de melhor caracterização desses espécimes para o desenvolvimento de glândulas salivares suínas como modelos de estudo funcionais. Comparar os aspectos histomorfológicos da membrana plasmática entre as glândulas salivares humanas e de suínos para avaliar a possibilidade de utilização de suínos como modelo experimental para estudos de mecanismos de doenças das glândulas salivares. Foram realizados ensaios imuno-histoquímicos com marcadores de membrana plasmática, utilizando as 8 amostras histológicas de glândulas salivares de suínos, obtidas a partir de animais com idade entre 3 e 6 meses (20 kg), provenientes da disciplina de Técnica Cirúrgica da FMUSP (certificado do Comitê de Ética em Uso de Animais FMUSP 1900/2023). Tais amostras foram fixadas em formalina a 10% e conservadas em parafina. As proteínas citoqueratina (CK) CK5, CK7, CK19, aquaporinas (AQP) AQP3, AQP5 e E-caderina (ECAD) tiveram marcação nas amostras suínas em tecido glandular, nas células ductais e acinares. Os marcadores proteicos de membrana plasmática humana foram detectados em tecido glandular de suínos, mostrando que o uso desses animais pode permitir o desenvolvimento de modelo experimental para estudo comparativo com as glândulas salivares humanas.

Promoção da higiene oral em crianças com TEA: desenvolvimento de recursos visuais para cuidadores e pacientes

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Bianca Novais Soares Silva, Caroline Augusta Belo Faria, Nathália Tuany Duarte, Paula Joaquim Bratfisch Lins, Emilie Helena Idogava, Marina Gallottini

A literatura científica aponta que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm maior risco de desenvolver cárie e doenças periodontais, como gengivite e periodontite, em razão de hábitos alimentares seletivos, uso de medicamentos xerostômicos, hipersensibilidade sensorial, limitações motoras e comportamentais, além do acesso reduzido a cuidados odontológicos regulares. Os materiais estruturados, recursos visuais que fornecem organização clara e previsível para a criança autista, têm se mostrado eficazes na melhoria da adesão ao tratamento e da escovação dental e controle do biofilme, essenciais para a manutenção da saúde bucal. Elaborar um programa de higiene bucal e controle de biofilme em pacientes TEA por meio de material estruturado e orientação dos responsáveis. Desenvolvemos um programa visual de conscientização sobre higiene bucal voltado para crianças com TEA, composto por dois materiais principais: (1) um informativo direcionado aos cuidadores, contendo orientações claras sobre os cuidados com a saúde bucal em crianças com TEA; e (2) um material ilustrado, adaptado à linguagem visual e cognitiva infantil, com foco nas etapas da escovação dental. O conteúdo foi elaborado em linguagem acessível, com apoio da plataforma Canva, e resultou em um folder explicativo abordando a importância da higiene oral, possíveis consequências da sua negligência, os desafios específicos enfrentados por indivíduos com TEA e estratégias facilitadoras para o cuidado diário. Adicionalmente, foram produzidos cartazes ilustrativos com o suporte de inteligência artificial, incluindo um modelo interativo, no qual a criança simula o ato de escovar os dentes. O material informativo e o ilustrado foram depositados no repositório da FOU SP sob a URL <http://repositorio.fo.usp.br:8013/jspui/handle/fousp/190> . O folder impresso com dobra em formato de carteira e o material estruturado começou a ser distribuído para os responsáveis dos pacientes, conforme orientação dos dentistas responsáveis pelo atendimento. A elaboração das artes resultou em material didático

e estruturado claro e objetivo que beneficia pacientes TEA e seus responsáveis em relação à saúde bucal.

Caracterização clínica de uma coorte de pacientes com líquen plano oral

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Ítalo Tomonari Kano, Liliane Novaes Joaquim, Henrique Pacheco Peres, Fabianne Soares Lima, Paulo Henrique Braz-Silva, Camila de Barros Gallo

O Líquen Plano Oral (LPO) é uma doença mucocutânea inflamatória crônica, de etiopatogenia imunomediada, e com potencial de transformação maligna de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).¹ Caracterizar os pacientes diagnosticados com LPO no Centro de Diagnóstico Oral (CDO) da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) de acordo com a severidade da doença² e os desfechos propostos no VIII World Workshop on Oral Medicine - WWOM³. Trata-se de um estudo observacional longitudinal, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da FOUSP (CAAE 80518324.0.0000.0075). O critério de elegibilidade consistiu no diagnóstico de LPO de acordo com as recomendações da OMS modificadas por Van Der Meij e Van Der Waal, 4 atendidos no CDO-FOUSP. A amostra foi selecionada por conveniência, e os pacientes foram avaliados de acordo com os instrumentos anteriormente mencionados. Foram avaliados 14 pacientes com doença liquenoide oral (DLO), todas do sexo feminino, com média de idade 65,7 anos. Os diagnósticos incluíram LPO reticular (28,6%), LPO atrófico-erosivo (35,7%) e lesão liquenoide oral (LLO, 35,7%). A análise ANOVA revelou diferença significativa entre os tipos de DLO e pontuação de severidade ($p = 0,017$), mas não para a END ($p = 0,118$). No post hoc de Tukey, o LPO atrófico-erosivo apresentou maior severidade e intensidade de sintomas que a LLO ($p < 0,05$), sem diferenças significativas nas demais comparações. Os sintomas mais comuns foram: queimação (64,3%), dor (57,1%) e desconforto (50,0%); 14,3% eram assintomáticas. Observou-se gengivite descamativa em 42,8% e pigmentação melânica pós-inflamatória em 28,6%. A principal interferência da DLO foi funcional e na alimentação (57,2%). O impacto social foi relatado por 42,8%, principalmente em atividades de lazer (28,6%). As terapias mais empregadas foram corticoide tópico (dexametasona: 78,6%; clobetasol: 28,6%), corticoide sistêmico (21,4%), intralesional (14,3%), fotobiomodulação (35,7%) e terapia fotodinâmica antimicrobiana (7,1%), com alta taxa de adesão (92,9%) e resposta (85,7%). Em

pacientes com DLO, a gravidade clínica e a intensidade dos sintomas foram, em geral, leves a moderadas. O LPO atrófico-erosivo apresentou maior severidade e intensidade sintomática, diferindo significativamente do LLO. Apesar das controvérsias na literatura, os achados reforçam que o monitoramento da LLO não deve se restringir à avaliação sintomática, devido ao possível risco de transformação maligna.

Análise de mecanismos de necrose regulada induzidos pelas terapias fotodinâmica e sonodinâmica em queratinócitos orais displásicos: estudo *in vitro*

Faculdade de Odontologia da USP

Laura Barduchi de Andrade, Luciana Corrêa, Sebastião Pratavieira, Saygo Tomo

O tratamento para displasias epiteliais orais (DEO), comumente presentes em lesões orais potencialmente malignas, ainda enfrenta muitos desafios especialmente devido ao alto índice de recidivas, além das terapias cirúrgicas serem, muitas vezes, mutiladoras para o paciente. As terapias fotodinâmica (PDT) e sonodinâmica (SDT) são abordagens não cirúrgicas promissoras, sendo que seu uso combinado (SPDT) tem demonstrado efeitos sinérgicos em células tumorais, embora os mecanismos de ação envolvidos, especialmente nas DEO, ainda não tenham sido bem esclarecidos. Analisar a indução das necroses reguladas piroptose e necroptose, em queratinócitos orais displásicos (DOK) por PDT, SDT e SPDT mediadas por 5-ALA. Queratinócitos orais displásicos (DOK) foram divididos nos grupos Controle, PDT, SDT e SPDT. As células dos grupos de tratamento foram incubadas com 5-ALA por 4h, e posteriormente expostas a LED ($630\pm 5\text{nm}$), ultrassom, ou ambas as fontes de energia simultaneamente por 1min, 3min e 5min. A viabilidade celular foi quantificada pelo método MTS, a integridade de membrana através da quantificação de lactato desidrogenase no meio de cultivo (LDH), e a expressão dos marcadores de piroptose (GSDMD) e necroptose (MLKL) foram analisadas por imunofluorescência. Para todos os tempos de exposição, o grupo SPDT teve redução significativamente maior em sua viabilidade celular comparada aos demais grupos. Foi também verificado maior dano à membrana celular pela maior liberação de LDH por este grupo. A expressão de GSDMD foi maior nos grupos SDT e SPDT em relação aos demais e a expressão de MLKL maior somente no grupo SPDT. A SPDT foi eficaz para a indução de piroptose e necroptose nas células DOK, se apresentando como uma terapia promissora para o tratamento das DEO.

Qualidade de vida e distúrbios do paladar e olfato em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço: um estudo transversal

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOU SP

Luana Felipe de Sousa, Carina Domaneschi, Gabriela Banacu, Tiago Borges, Adriane Bandeira, Dra. Camila de Barros Gallo

A radioterapia para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço causa diversas sequelas, agudas e tardias, dentre elas a alteração da função gustativa. A compreensão da expressão desta alteração poderá trazer novas modalidades de tratamento, melhorando a qualidade de vida destas pessoas. Avaliar a frequência e os tipos de distúrbios de paladar e do olfato, e a qualidade de vida, em pacientes que foram submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço. Este estudo transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 57634 522.1.0000.0075) e incluiu, mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço que estão em atendimento odontológico na Liga Interdisciplinar das Neoplasias Bucais (LINB). A sensibilidade gustativa foi avaliada de acordo com a metodologia proposta por Mueller et al. (1), por meio de soluções aquosas padronizadas que contemplam os quatro sabores básicos: cloreto de sódio (salgado), sacarose (doce), ácido cítrico (azedo) e ureia (amargo). A sensibilidade olfativa foi avaliada de acordo com a proposta de Davidson & Murphy (2), a partir de soluções de isopropanol com diferentes concentrações (7,5%, 15%, 30%, 50% e 70%) E a qualidade de vida foi avaliada por meio da versão validada em português na população brasileira do questionário da Universidade de Washington (UW-QoL) (3). Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio do programa Jamovi v.2.3, considerando um nível de significância de 5%. Quanto à percepção subjetiva de paladar, dentre 18 pacientes incluídos na pesquisa, 7 pacientes (38,9%) relataram função normal e 11 (61,1%) alteração. No teste objetivo do paladar, 9 (50%) apresentaram normogeusia, 7 (38,9%) hipogeusia, 2 (11,1%) disgeusia e nenhum caso de ageusia foi identificado. No teste objetivo do olfato, 5 (35,7%) apresentaram normosmia e 9 (64,3%) hiposmia, sem casos de disosmia ou anosmia; o exame não foi realizado em 4 participantes. Quanto à qualidade de vida, as questões mais afetadas foram a

saliva, o paladar e a deglutição, com médias de 42.4, 64.8 e 64.8, respectivamente, resultando em uma média de função física de 65,15. Enquanto a média socioemocional foi de 85,2. Os achados deste estudo reforçam que distúrbios de paladar e olfato são frequentes em pacientes submetidos à radioterapia para câncer de cabeça e pescoço, mesmo após o término do tratamento e em acompanhamento de longo prazo.

Avaliação da fluorescência clínica como ferramenta diagnóstica e caracterização de leucoplasias orais - graus de displasia e comportamento clínico

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Mariana Nanci de Souza, Prof. Dr. Norberto Nobuo Sugaya

As leucoplasias orais constituem as principais ocorrências do grupo de lesões potencialmente malignas. O atual parâmetro ouro de avaliação do risco de malignização é o grau de displasia epitelial, que exige biópsia e avaliação histopatológica. O parâmetro clínico mais utilizado de avaliação do risco de transformação maligna é a presença de áreas eritematosas associadas às placas brancas características da lesão, configurando o que se convencionou classificar como formas heterogêneas das leucoplasias. Este estudo tem como objetivo avaliar a utilidade da fluorescência clínica na caracterização de leucoplasias orais. Busca correlacionar os achados da fluorescência com os graus de displasia epitelial identificados na histopatologia. Além disso, pretende investigar o potencial da fluorescência clínica como método complementar aos diagnósticos convencionais. A metodologia consiste na submissão dos pacientes com suspeita de leucoplasia em mucosa oral a exame clínico segundo metodologia aplicada na Clínica de Diagnóstico Oral da FOU SP (CDO), seguido de registro fotográfico digital e, posteriormente, a exame de fluorescência clínica. Apesar da ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos clínicos, observou-se que lesões com maior grau de atipia apresentaram tendências a valores mais altos de pixel máximo e de variação de intensidade de fluorescência, especialmente nas leucoplasias heterogêneas com áreas vermelhas. Lesões mais espessas, com maior queratinização, mostraram-se frequentemente esbranquiçadas nas imagens. Conclui-se que, apesar das limitações encontradas, a fluorescência clínica tem potencial como ferramenta complementar ao exame clínico convencional, podendo contribuir para decisões mais seguras na seleção de áreas para biópsia.

Categoria: Ortodontia e Odontopediatria

Importância de avaliação clínica para bom prognóstico de desenvolvimento da oclusão infantil

Unesp - Faculdade De Odontologia, Campus Araçatuba

Chung CV, Martins G, dos Santos BLM, Parizotto AE, Pinheiro B, Capeloza HS, Camargo TG, Vicioni-Marques F

A perda precoce de dentes decíduos pode comprometer a erupção dos dentes permanentes, resultando em perda de espaço e má oclusão. A manutenção ou recuperação do espaço é essencial para preservar a integridade da arcada dentária em desenvolvimento. Relatar um caso clínico de recuperação de espaço em arco superior após exodontia precoce do dente 64 sem intervenção para manutenção do espaço. Paciente SG, sexo masculino, com 7 anos e 3 meses de idade, compareceu à clínica ortodôntica para avaliação. Durante a anamnese e o exame clínico, foi constatada a perda precoce do dente 64 devido a lesão de cárie. Na ocasião da exodontia, realizada por outro profissional, não foi instituída nenhuma medida para manutenção do espaço, o que resultou na perda do espaço necessário para a erupção do dente 24. O plano de tratamento envolveu a instalação de um aparelho recuperador de espaço com mola dupla helicoidal, com o objetivo de verticalizar o dente 26 e restabelecer o espaço perdido. Após 9 meses de uso do aparelho com mola ativa, incluindo o período de contenção, observou-se o início da erupção do primeiro pré-molar e a recuperação satisfatória do espaço necessário para seu posicionamento adequado na arcada. O tratamento precoce e adequado de perdas dentárias na infância é fundamental para o correto desenvolvimento da oclusão. A identificação oportuna da necessidade de intervenção possibilita soluções simples e eficazes, promovendo resultados positivos na dentição permanente.

Efeitos da duração do tratamento com placa palatina de memória nas funções orofaciais em crianças com trissomia do 21: uma revisão de escopo

Faculdade Sete Lagoas, MG; Faculdade Anhanguera, Unidade Timbiras, MG

Clarice Luiza de Paula Ribeiro, Valder Ferreira da Silva Filho, Letícia Rocha Dias da Motta, Natália Cristina Ruy Carneiro, Érica Guilhen Mario

Crianças com trissomia do 21 (T21) apresentam características orais e faciais distintas, como: palato menor, disfunção motora oral, má-oclusão e possuem meato nasal estreito. A utilização da placa palatina de memória (PPM) favorece o reposicionamento de lábios e língua, o que contribui para o fortalecimento da musculatura orofacial e a melhora de funções como respiração nasal, sucção e deglutição, promovendo um desenvolvimento orofacial mais equilibrado (Javed et al., 2017). Realizar uma revisão de escopo para mapear as atuais evidências sobre os efeitos a curto e longo prazo do uso da PPM em crianças com T21. A revisão de escopo seguiu a diretriz PRISMA-ScR, com protocolo registrado na plataforma Open Science Framework. A pergunta foi estruturada pelo acrônimo PCC: crianças com T21 (P), efeitos do uso da PPM (C) e sua duração no tratamento (C). A busca foi realizada nas bases PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, Cochrane Library e Google Acadêmico. Um par de autores trabalharam de maneira independente e cega na seleção dos estudos e extração de dados que compuseram a revisão. Foram incluídos estudos primários e revisões sistemáticas que abordassem os efeitos nas funções orofaciais de curto e/ou longo prazo com uso da PPM, desde que o desfecho tenha sido documentado. Foram excluídos estudos sem método claro de acompanhamento, sem dados sobre duração do tratamento ou voltados a outras síndromes. Dos 191 artigos potencialmente elegíveis para seleção, 29 foram avaliados na íntegra e, destes, 18 foram incluídos na revisão de escopo. Esses estudos apresentaram tempo de acompanhamento variando de 4 meses a 4 anos, com uso do dispositivo de 2 a 4 vezes ao dia, por períodos de 5 minutos a 2 horas. Nos tratamentos de 4 meses a 1 ano, observou-se melhora no selamento labial, na postura lingual e no início da fala, além de aumento do tônus muscular orofacial; de 2 a 3 anos, verificou-se manutenção e ampliação dos ganhos, com melhor coordenação orofacial e maior articulação de sons; já de 3 a 4 anos, os resultados

permaneceram estáveis, com benefícios mais expressivos quando o tratamento foi iniciado antes dos 3 meses de idade e conduzido por uma equipe multidisciplinar. As evidências apontam melhorias nas funções orofaciais em diferentes períodos de acompanhamento, com manutenção ou ampliação dos ganhos ao longo do tempo.

Relato de caso clínico: tratamento minimamente invasivo de hipoplasia de esmalte

Centro Universitário Nossa Senhor do Patrocínio - CEUNSP Universidade de Ubera

Francine Santos Fernandes de Lima, Anália Gabriella Borges Ferraz Facury

A hipoplasia de esmalte pode ser entendida como uma formação incompleta ou defeituosa do esmalte dentário. Pode estar associada com sensibilidade dentária, estética comprometida, facilidade de desenvolvimento de cárie, além de problemas psicológicos, causados por conta do comprometimento estética (ROCHA, et al. 2020). Relatar um caso clínico de hipoplasia de esmalte e sua reabilitação. Paciente C.G.M.B, 8 anos, gênero masculino, compareceu a clínica odontológica particular, em Piedade- SP, Brasil. Apresentando como queixa principal diferença estrutural dos dentes 31 e 41. Não apresentou alterações sistêmica pré e pós-parto e paciente não fazia o uso de medicamentos contínuos. Os dentes 31 e 41 apresentavam perda de esmalte na região vestibular, com exposição dentinária (Figura 1). O diagnóstico para os dentes 31 e 41 foi de hipoplasia de esmalte (HE). Perante diagnóstico optou-se por tratamento minimamente invasivo com restauração direta em resina composta (RC). As seguintes etapas clínicas foram realizadas: isolamento relativo, condicionamento com ácido fosfórico 37% por 15s em dentina e 30s em esmalte, seguido de aplicação de adesivo universal (Single Bond Universal – 3M). A RC universal (Z100Restaurador Universal – 3M) foi aplicada, fotopolimerizada e foram realizados procedimentos de acabamento e polimento (Figura 2). A restauração direta com RC nos dentes afetados por HE proporcionou recuperação estética satisfatória, preservando a estrutura dental. A técnica demonstrou eficácia na reanatomização dental, promovendo harmonia funcional e estética, além de contribuir positivamente para a autoestima do paciente.

Precisão diagnóstica do escaneamento digital comparado aos métodos tradicionais na avaliação de alinhamento dentário: uma revisão sistemática

Centro Universitário FAESA

Gabriella Storck Eler de Castro, Fernanda Macarineli Minete, Izabella Brunoro Alves Queiroz, Luana Ferreira Apolinário e Nathália Silveira Finck

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos na área da odontologia têm promovido uma transformação significativa nos métodos de diagnóstico e planejamento. Com os avanços tecnológicos, o escaneamento digital tem sido proposto como alternativa aos métodos convencionais de moldagem. Esta revisão sistemática da literatura objetivou avaliar a eficácia e a precisão diagnóstica do escaneamento digital em relação aos métodos convencionais na avaliação do alinhamento dentário. Esta revisão sistemática foi conduzida conforme a declaração PRISMA 2020 e registrada no Open Science Framework (10.17605/OSF.IO/BHDNZ). Uma busca foi realizada em setembro de 2024 nas bases PubMed, EMBASE, Cochrane, SciELO e literatura cinzenta. Foram incluídos ensaios clínicos que compararam métodos digitais e analógicos de avaliação do alinhamento dentário. A extração de dados, avaliação de viés e análise dos resultados foram realizadas por revisores independentes. Dos 1078 artigos identificados, 18 preencheram os critérios de elegibilidade. Dentre os estudos analisados, 11 indicaram que o escaneamento digital apresentou igual ou superior precisão em relação aos métodos tradicionais; 8 relataram redução significativa no tempo clínico; e 7 apontaram maior conforto do paciente. Observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos, principalmente quanto ao tipo de scanner e critérios de avaliação. A avaliação do risco de viés demonstrou que 7 estudos apresentaram baixo risco, 11 risco moderado, sendo o cegamento o item mais fragilizado. O escaneamento digital apresenta desempenho diagnóstico equivalente ou superior aos métodos convencionais na avaliação do alinhamento dentário, com vantagens adicionais quanto ao tempo clínico e conforto do paciente. Entretanto, a variabilidade metodológica entre os estudos ressalta a necessidade de padronização nos delineamentos futuros para maior confiabilidade dos achados.

Letramento em saúde bucal dos pais associado à higiene oral de seus filhos

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Guilherme Silva Costa, Raysa Alvarez Méndez, Marcelo José Strazzeri Bönecker

O letramento em saúde bucal refere-se à capacidade das pessoas de obter, processar e compreender informações essenciais para a tomada de decisões que favoreçam a manutenção da saúde bucal. Dessa forma, níveis reduzidos de letramento podem impactar negativamente a saúde bucal. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de letramento em saúde bucal dos pais e sua associação com a higiene oral dos filhos. Foi realizado um estudo transversal com 50 crianças de 5 a 13 anos de idade, Pacientes da clínica de Odontopediatria da FOUSP. As crianças foram submetidas ao exame clínico em cadeira odontológica para a avaliação da higiene oral, com base na presença de placa dental visível e sangramento gengival. Os pais responderam uma versão impressa, reduzida, traduzida e validada para o português do instrumento BOHLAT-P30 para avaliação do nível do letramento em saúde bucal. Observou-se que 44% das crianças apresentaram placa visível, e 30% apresentaram sangramento gengival. Em relação ao letramento em saúde bucal, 44% dos pais apresentaram nível considerado baixo. Crianças cujos pais possuíam baixo nível de letramento em saúde bucal tinham índice de placa dental visível significativamente maior ($p=0,002$). Não houve associação significativa entre o nível de letramento em saúde bucal dos pais e o índice de sangramento gengival ($p=0,659$). Conclui-se que o baixo nível de letramento em saúde bucal dos pais está associado a uma pior condição de higiene oral em seus filhos, evidenciada, principalmente, pelo maior acúmulo de placa dental visível.

Expansão rápida da maxila (ERM) e ferimento na mucosa: atente-se à escolha e acompanhamento!

Faculdade De Odontologia - Campus De Araçatuba (UNESP)

Camargo TG, Guimarães BA, Vargas CG, Chung CV, Capeloza HS, Vicioni-Marques F

As alterações transversais da maxila são desafios frequentes na ortodontia, especialmente durante o crescimento craniofacial. A mordida cruzada posterior (MCP), caracterizada pela diminuição da distância intermolar, não se corrige espontaneamente e pode gerar alterações esqueléticas, dentoalveolares e funcionais se não tratada precocemente. A expansão rápida da maxila (ERM) é indicada nesses casos, promovendo a abertura da sutura palatina mediana, ganho transversal e melhor posicionamento dentário. No entanto, a escolha do expansor deve ser criteriosa, pois certos modelos podem causar efeitos adversos. Descrever a correção da discrepância transversal em paciente em dentição mista, destacando uma complicação decorrente do uso do expansor tipo “borboleta” junto a importância de cuidados na seleção do dispositivo. Paciente do sexo feminino, 11 anos e 10 meses, com maloclusão Classe II, mordida cruzada posterior e erupção ectópica de caninos superiores permanentes. Sugeriu-se a utilização do expansor tipo “borboleta” para realizar a correção da discrepância transversal para permitir o posicionamento adequado de caninos superiores permanentes no arco dentário. Foi iniciado o tratamento da paciente visando um ganho transversal adequado. Contudo, durante a utilização dos dispositivos para ERM, o expansor do tipo “borboleta” fez com que a paciente desenvolvesse ferimento na mucosa, na região anterior do palato, tendo uma perspectiva de que o modelo do mesmo propiciou deflexão no momento das ativações. A correção da discrepância transversal proposta demonstrou-se eficaz. Porém, a escolha do dispositivo expansor deve ser feita com cautela, considerando possíveis complicações locais que podem comprometer o conforto e a adesão ao tratamento. Assim, torna-se importante o monitoramento contínuo durante a ERM e a avaliação criteriosa dos aparelhos utilizados, visando otimizar os resultados clínicos e minimizar efeitos adversos.

Estratégias para o manejo de dentes decíduos com lesões de cárie extensas – revisão sistemática e meta-análise

Faculdade de odontologia da Universidade de São Paulo

Vitória Feliciano da Silva; Bruna Bergamo Campoi; Profa. Dra. Tamara Keber Tedesco

Apesar dos esforços para a prevenção e redução nos índices de cárie dentária, ainda se estima que 50% das crianças ao redor do mundo necessitem de intervenção odontológica em pelo menos um dente (Gimenez et al., 2016; Kassebaum et al., 2015). O aparecimento e evolução dessas condições podem trazer diversas consequências negativas às crianças (Lara et al., 2022), sendo capazes de afetar a qualidade de vida de todo o núcleo familiar. Desta forma, considerando a dificuldade de se interpretar e sintetizar os dados dos diferentes estudos individuais e determinar a melhor estratégia para o manejo de lesões de cárie extensas em termos de longevidade, é que esta revisão sistemática se torna relevante. O presente estudo tem como objetivo verificar a evidência disponível a respeito das estratégias de manejo para dentes posteriores decíduos com lesões de cárie extensas quanto a sua longevidade. Este protocolo foi registrado no PROSPERO sob número CRD42021240984. O processo de seleção dos artigos foi realizado, através do programa Rayyan (Ouzzaniet al., 2016) por dois revisores independente em duplicata e cegos. Um terceiro pesquisador, com experiência resolveu os casos de conflito ou dúvida. A busca sistemática dos artigos disponíveis foi realizada nas bases eletrônicas MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, e Cochrane Central Register of ControlledTrials (CENTRAL). A busca pela literatura cinzenta foi realizada na base de dados ProQuest. A seguinte PICO question foi usada: Qual a estratégia de manejo (I) comparada entre as disponíveis (C) apresenta a maior longevidade (O) para dentes posteriores decíduos com lesões de cárie multissuperfícies (P). Foram considerados elegíveis quando cumpriram os seguintes critérios de inclusão: (1) Estar relacionado ao escopo da revisão em questão, ou seja, avaliar o tratamento de lesões de cárie cavidades em dentes posteriores decíduos; (2) Avaliar longevidade dos tratamentos. No total, cinco artigos focados em dentes decíduos foram incluídos. A análise conjunta indicou uma taxa de

sucesso geral de 95%, com alta heterogeneidade ($I^2 = 90\%$). Foi realizada uma análise de sensibilidade, revelando que um estudo teve um impacto substancial nos resultados. Uma meta-análise subsequente dos estudos restantes demonstrou uma taxa de sucesso de 99% (IC95%: 98%-100%), com baixa heterogeneidade ($I^2 = 0\%$) e ausência de diferença estatisticamente significativa ($p = 0,82$). Coroas de aço inoxidável com revestimento estético, coroas de aço inoxidável com face vestibular aberta, e coroas de zircônia apresentaram taxas de sucesso comparáveis quando utilizadas para restaurar molares decíduos. Coroas de aço inoxidável com revestimento estético, coroas de aço inoxidável com face vestibular aberta, e coroas de zircônia podem ser utilizadas para restaurar molares decíduos com lesões de cárie extensas com alta taxa de sucesso.

Avaliação da composição bioquímica e do estado redox da saliva de crianças antes e depois do tratamento restaurador atraumático

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP)

Adrielle Ouchi Lopes, Rayara Nogueira de Freitas, Renan Jose Barzotti, Caio Sampaio, Antonio Hernandes Chaves-Neto, Cristina Antoniali

Crianças com cárie apresentam alterações na composição bioquímica e no estado redox da saliva. O dano oxidativo, avaliado pela peroxidação lipídica, é menor na saliva de crianças com cárie do que na saliva de crianças sem cárie, devido à alta atividade de sistemas antioxidantes. A saliva de crianças com cárie apresenta alta concentração de proteínas e biomarcadores de estresse oxidativo alterados. Este estudo teve como objetivo avaliar se o tratamento restaurador atraumático (ART) impacta a composição bioquímica e o estado redox da saliva em crianças com cárie. O estudo incluiu 30 crianças (4 a 6 anos de idade) com cárie em dentes decíduos posteriores, classificadas pelo ICCMS, frequentadoras de uma escola de educação básica. Os participantes foram divididos de acordo com a gravidade da cárie: grupos com lesão de esmalte ($n = 15$) e dentina ($n = 15$). Amostras de saliva não estimulada foram coletadas antes (B), imediatamente após (A) e sete dias após (A7) o ART com cimento de ionômero de vidro. Experimentos bioquímicos na saliva foram conduzidos para avaliar a concentração de cálcio, fosfato, flúor, dano oxidativo, medido pela carbonilação de proteínas, capacidade oxidante total salivar e biodisponibilidade de óxido nítrico (NO), medida pela concentração de nitrito. Os resultados obtidos em diferentes momentos (B, A, A7) foram comparados entre crianças com cárie e entre aquelas com lesão de esmalte ou dentina usando uma ANOVA de medidas repetidas pareadas, seguida pelo teste post-hoc de Tukey ($p < 0,05$). O ART aumenta a concentração de cálcio ($p = 0,0015$), fosfato ($p = 0,0016$), flúor ($p < 0,0001$), proteína carbonilada ($p = 0,0074$), capacidade oxidante total ($p = 0,0077$) e reduz a concentração de nitrito ($p = 0,0003$) na saliva. O ART altera a composição bioquímica e o estado redox da saliva em crianças com cárie.

Desequilíbrio oxidativo e alterações estruturais em glândulas parótidas de ratos wistar jovens expostos à doxorrubicina

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Guilherme Eduardo Rocha Silva, Ana Clara Emilio Padovezi, Renan José Barzotti, Larissa Victorino Sampaio, Rayara Nogueira de Freitas, Yasmin Andrade dos Santos, Cristiane Furuse, Mariza Akemi Matsumoto, Antonio Hernandez Chaves Neto

A doxorrubicina (Dox), utilizada em protocolos quimioterápicos, possui toxicidade relacionada à indução de estresse oxidativo tecidual. Avaliar os efeitos do tratamento crônico com Dox sobre a histomorfometria e os marcadores do estado redox das glândulas parótidas de ratos adultos jovens. Ratos Wistar (seis semanas) foram divididos aleatoriamente em três grupos (n = 12): Controle (solução salina), Dox2,5 (2,5 mg/kg) e Dox5,0 (5,0 mg/kg). A Dox foi administrada por via intraperitoneal semanalmente por três semanas. Na quarta semana, os animais foram eutanasiados por punção cardíaca e as glândulas parótidas coletadas para análises histomorfométricas e bioquímicas. Os dados foram comparados por ANOVA one-way/Tukey (paramétricos) ou Kruskal-Wallis/Dunn (não paramétricos), considerando $p < 0,05$. Dox5,0 apresentou redução da área acinar em comparação ao Controle ($p < 0,001$) e ao Dox2,5 ($p < 0,01$), além de aumento da área de tecido conjuntivo em relação aos demais grupos ($p < 0,0001$). A capacidade oxidante total foi maior em Dox5,0 comparado ao Controle ($p < 0,01$), assim como os danos oxidativos a lipídios ($p < 0,001$) e proteínas ($p < 0,001$). Embora a capacidade antioxidante total não tenha variado, observaram-se aumentos nos níveis de ácido úrico nos grupos Dox2,5 ($p < 0,05$) e Dox5,0 ($p < 0,01$), e de glutathione reduzida em Dox5,0 ($p < 0,05$). As atividades de superóxido dismutase ($p < 0,05$), catalase ($p < 0,01$) e glutathione peroxidase ($p < 0,05$) foram elevadas em Dox5,0 em relação ao Controle, com a catalase também aumentada em relação ao Dox2,5 ($p < 0,01$). A Dox promoveu alterações estruturais e bioquímicas nas glândulas salivares, associadas ao desequilíbrio redox, podendo comprometer a função glandular, com potenciais repercussões na saúde bucal de pacientes pediátricos em quimioterapia.

Influência da quantidade de dentifrício e concentração de fluoreto sobre a composição inorgânica de biofilmes microcosmos derivados de saliva

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP-FOA)

Victória Tchares Esteves dos Santos Morais, Patrícia de Lourdes Budoia de Carvalho, Juliano Pelim Pessan, Bruna do Amaral, Amanda Costa Troncha, Samuel Campos Sousa, Douglas Roberto Monteiro, Thayse Yumi Hosida, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Caio Sampaio

Com base na premissa de que a efetividade clínica dos dentifrícios fluoretados está diretamente relacionada à retenção de flúor (F) na cavidade bucal, estudos têm investigado o impacto do uso de diferentes quantidades de dentifrício, comparando formulações convencionais (~1100 ppm F) e de baixa concentração (~550 ppm F), em biofilmes de interesse cariogênico. Entretanto, tais variáveis ainda não foram exploradas em biofilmes complexos. O objetivo deste estudo foi avaliar *in vitro* o efeito de suspensões de dentifrícios contendo 0, 550 ou 1100 ppm F, aplicados em diferentes quantidades, nas concentrações de F e cálcio (Ca) e pH de biofilmes microcosmos derivados de saliva formados utilizando o Modelo de Adesão Ativa de Amsterdam (modelo AAA). Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (CAAE 66163422.8.0000.5420), a saliva foi coletada de 5 voluntários saudáveis. Os biofilmes foram formados utilizando o modelo AAA. Dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F e 1100F, respectivamente) foram usados nas seguintes combinações (intensidades): (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um controle negativo (dentifrício sem flúor – PLA) também foi incluído. O F e o Ca do biofilme foram analisados com um eletrodo íon-seletivo e colorimetricamente, respectivamente, enquanto o pH no meio de cultura foi medido com um eletrodo de pH. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Dentifrícios contendo F não alteraram o pH em comparação com PLA, exceto para 1100F em i-3. Os níveis de F no biofilme em i-1 e i-2 foram comparáveis, tanto para 550F quanto para 1100F, enquanto 1100F em i-3 levou à maior concentração de F no biofilme. Todos os grupos contendo F apresentaram níveis de Ca significativamente maiores do que o PLA, especialmente em i-2 e i-3. Conclui-se que a intensidade do tratamento (i.e.,

concentração de F no produto \times quantidade utilizada) se mostrou como um parâmetro mais relevante que a concentração de F no dentifrício ou quantidade do produto considerados isoladamente.

Categoria: Periodontia

Conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Básica de São Luís – MA Sobre a relação entre diabetes mellitus e doença periodontal

Universidade CEUMA, São Luís - Maranhão

Ana Caroline Azevedo Freitas, Sara Sousa Prazeres, Luciana Maia Moura Naves, Mayra Moura Franco

A doença periodontal tem etiologia microbiana e desencadeia inflamação nos tecidos de proteção e suporte dentário. O diabetes mellitus compromete a resposta imune do hospedeiro e, além de complicações crônicas, está associado a alterações bucais, sendo a doença periodontal considerada sua sexta complicação clássica (SOUSA et al., 2014). A correlação entre o avanço da doença periodontal e o diabetes mellitus tem sido motivo de atenção na prática clínica, visto que pacientes com controle glicêmico inadequado tendem a apresentar maior gravidade das doenças periodontais (SOUZA et al., 2016). Avaliar o nível de conhecimento de médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de São Luís – MA sobre a relação entre diabetes mellitus e doença periodontal. Aplicou-se um questionário a 30 profissionais. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) no Microsoft Excel®. De acordo com os dados obtidos, observou-se que grande parte dos participantes (80%) solicita o teste de glicemia capilar. Além disso, 75% relatam que, durante a anamnese, questionam fatores relacionados à saúde bucal em pacientes diabéticos, como hábitos de higiene oral, hipossalivação e presença de hálito cetônico. Estudos recentes indicam que a presença e a gravidade das doenças periodontais estão diretamente relacionadas ao grau de controle glicêmico do paciente diabético. Nessa interação, o diabetes mellitus altera as respostas teciduais, acelera a perda óssea e prejudica a cicatrização, devido a alterações sistêmicas, como o aumento da glicose no sangue e no fluido gengival, a disfunção dos leucócitos polimorfonucleares e as alterações nos tecidos periodontais. Desta forma, destaca-se a importância da promoção de mudanças de hábitos por meio da orientação de higiene bucal, motivação e tomada de consciência sobre a condição oral dos pacientes. Torna-se, portanto, necessário ampliar o esclarecimento dos profissionais de saúde sobre a relevância da prevenção e da associação entre doença periodontal e diabetes mellitus.

Possíveis mecanismos subjacentes na relação entre doenças periodontais e aneurismas aórticos abdominais: uma revisão de literatura

Universidade Federal do Maranhão

Ana Catarina Lage Carvalho, Izadora de Oliveira Trajano, Matheus Nicolau Matos Barros, Luciana Salles Branco-de-Almeida

O aneurisma da aorta abdominal (AAA) é uma dilatação patológica de um segmento da aorta abdominal que excede o diâmetro normal em 50%, e se não for tratado pode levar à ruptura aórtica fatal. Os fatores que participam da patogênese do AAA são diversos, tendo sido sugerido, recentemente, uma relação entre as doenças periodontais (DPs) e a progressão sistêmica da patologia, porém os mecanismos específicos dessa interação ainda são discutidos. Discutir a possível associação entre DPs e AAA. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED, Scopus, Scielo, BVS e Plataforma CAPES. As publicações selecionadas abrangiam estudos observacionais (coorte e transversal) durante o período de 2015 a 2025 utilizando as palavras-chave: Periodontal Disease; Aortic Aneurysm. Os estudos sugeriram que as doenças periodontais parecem ter alta prevalência em pacientes com AAA instável, sendo detectadas bactérias orais em tecidos removidos de AAA, indicando influência do processo de bacteremia transitória na chegada desses micro-organismos em paredes vasculares ocorrendo a liberação de citocinas pró-inflamatórias, metaloproteinases de matriz-2 e presença de trombo intraluminal que degradam a matriz extracelular (ME) e as fibras elásticas da camada média vascular levando à formação do AAA. Percebeu-se ainda que a profundidade de bolsas periodontais é maior em pacientes AAA. Ademais, foi encontrado DNA do patógeno *Porphyromonas gingivalis* em amostras de aneurismas humanos, principalmente, no trombo e na parede do aneurisma. Desse modo, mecanismos fisiopatológicos semelhantes são encontrados na periodontite e no AAA, como destruição da ME, imunidade inata e adaptativa e a presença da proteólise que contribui para a progressão da patologia. Conclui-se que a literatura sugere uma relação possível entre AAA e DPs, com diversos mecanismos inter-relacionados, principalmente associados a processos inflamatórios e imunológicos. Estudos futuros são

necessários para melhor entendimento desses mecanismos, avaliando a forma como ocorrem ao longo do tempo.

Confiabilidade da ferramenta de avaliação do risco de doenças dos implantes (IDRA). Um estudo retrospectivo

Universidade Estadual de Maringá

Ana Júlia Quadra Vieira, Laís Sumback, Maurício Araujo, Flávia Matarazzo

As doenças peri-implantares afetam os tecidos ao redor dos implantes dentários. A peri-implantite é uma condição irreversível, e afeta cerca de 20% dos indivíduos com implantes dentários. Para prever o risco de desenvolvimento dessas doenças, Heitz-Mayfield et al. (2020) desenvolveram a ferramenta IDRA (Implant Disease Risk Assessment), que utiliza um diagrama octogonal para classificar o risco dos pacientes de desenvolver peri-implantite. Esta ferramenta analisa 8 parâmetros clínicos e radiográficos. Avaliar de forma retrospectiva a confiabilidade desta ferramenta na estimativa do risco de desenvolvimento de peri-implantite em uma população atendida em ambiente universitário no Brasil. Estudo retrospectivo com pacientes ≥ 18 anos com implantes da UEM. Coleta de dados em T0 e T1 (24 meses) aplicando 8 parâmetros IDRA. Comparação do risco calculado em T0 com diagnóstico peri-implantar em T1 (saúde, mucosite ou peri-implantite). Análise: testes t-Student/Mann-Whitney, odds ratio, curva ROC ($p < 0,05$). O estudo avaliou 37 pacientes (24 mulheres, 13 homens) com idade média de 59,1 anos e 153 implantes dentários. A ferramenta IDRA classificou 92% dos pacientes como alto risco e 8% como risco moderado para peri-implantite, sem casos de baixo risco. As condições peri-implantares encontradas foram: 56,8% com mucosite peri-implantar, 24,3% com saúde peri-implantar e 18,9% com peri-implantite. No grupo de alto risco, 20,6% desenvolveram peri-implantite, enquanto no grupo de risco moderado não houve casos de peri-implantite. O estudo avaliou 37 pacientes, sendo 92% alto risco e 20,6% desenvolvendo peri-implantite, enquanto o grupo de risco moderado não apresentou casos. A ferramenta IDRA apresentou sensibilidade de 79,4% e especificidade de 66,7% para um ponto de corte de 0,500 na predição de peri-implantite. A AUC foi de 0,765, sugerindo capacidade discriminatória aceitável, mas com limitações para diagnóstico definitivo, especialmente em uma amostra com alta prevalência de fatores de risco (92% em alto risco). Apesar das limitações, o IDRA

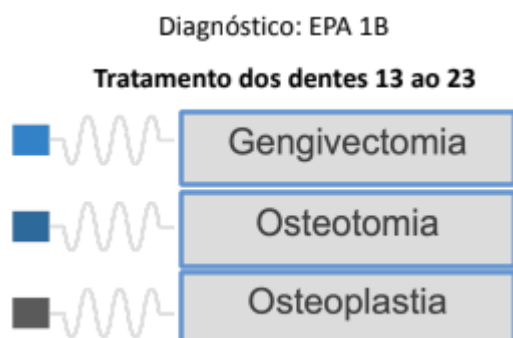
mostra potencial para avaliação de risco, sendo recomendadas futuras modificações e validações para melhorar sua precisão preditiva.

Avaliação clínica do reparo após cirurgia periodontal em paciente com erupção passiva alterada tipo 1B

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Andrés Miranda Machado de Melo, Pedro Mattos Cardoso, João Victor da Hora Silva, Rafaella Trovato Botelho, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Cleverton Corrêa Rabelo, Rose Mara Ortega, Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda, Ana Emília Farias Pontes

O excesso gengival pode comprometer a estética, sendo a Erupção Passiva Alterada (EPA) uma de suas causas. Trata-se de uma alteração na fase passiva da erupção dental, que resulta em posicionamento mais coronal da margem gengival e, frequentemente, da crista óssea, conferindo aparência de coroa clínica curta. O objetivo deste estudo foi descrever um caso clínico de EPA e o processo de reparo ao longo de 12 semanas. Paciente do sexo feminino, 30 anos de idade, com queixa de exposição gengival excessiva.



Por meio de questionários, avaliaram-se dor e desconforto nos três primeiros dias. Foram coletados dados do periograma, satisfação e autoestima no início e após 12 semanas. A evolução do reparo foi avaliada usando fotografias intrabucais tomadas após 1,2 e 3 dias; 1, 2, 3, 4 e 12 semanas. Altura das coroas clínicas \uparrow ($1 \pm 0,5$ mm), Faixa de mucosa ceratinizada \downarrow ($-1,5 \pm 0,5$ mm), ambos significativamente. Não houve relato de dor pós-operatória, o desconforto foi leve. A satisfação e autoestima atingiram escores 8,2 e 10 respectivamente. Figura 1: Aspecto clínico do sorriso (a) antes e (b) 12 semanas após a cirurgia. A cirurgia periodontal aumentou a altura das coroas clínicas, não provocou dor, causou leve desconforto, melhorou a satisfação

com sorriso e autoestima, resultando em um padrão de reparo excelente, ao final de 12 semanas de acompanhamento.

Correção de exposição gengival excessiva e erupção passiva alterada: diagnóstico e autopercepção do paciente com 3 meses de acompanhamento

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Élin Santos Silva, Amanda Antônia Bertoldo da Silva, Rose Mara Ortega, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Cleverton Corrêa Rabelo, Ana Emília Farias Pontes

A Erupção Passiva Alterada (EPA) é uma alteração de desenvolvimento que pode prejudicar a estética 1 e a saúde gengival 2. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de diagnóstico e reportar o a autopercepção do paciente com Exposição Gengival Excessiva e EPA submetido a cirurgia periodontal. A paciente, 21 anos, gênero feminino, buscou atendimento queixando-se "minha gengiva aparece muito quando sorrio". A paciente foi submetida a exame clínico periodontal, análise facial, e análise tomográfica mensurando as dimensões anatômicas periodontais da maxila, sendo observada a presença de coroas clínicas curtas, desgaste das incisais dos dentes anteriores superiores e do elemento 14 com perda inicial de textura, falta de selamento labial, sorriso gengival e a presença de exostoses generalizadas. Tendo sido conferido o diagnóstico, indicou-se a realização de cirurgia mucogengival com gengivectomia, osteotomia e osteoplastia, do dente 13 a 23. No pós-operatório, foram aplicados questionários usando a escala visual analógica (0-10) para mensurar a percepção do paciente quanto ao resultado obtido. Nos primeiros sete dias, o escore máximo de dor e desconforto foi 6. Ao final de 3 meses de acompanhamento, constatou-se que a satisfação com o sorriso aumentou de 4 para 9. Figura 1: Aspecto do sorriso (a) antes e (b) 3 meses após cirurgia. Observe a melhora do aspecto geral do sorriso com recontorno da margem gengival, e melhor caimento do lábio, decorrente da redução de volume ósseo. No caso clínico apresentado, o tratamento realizado, baseado no planejamento minucioso foi eficiente em aumentar a altura das coroas clínicas, e melhorar a satisfação e autoestima do paciente.

Sobrevida neutrofílica no fluido crevicular: quantificação de neutrófilos vivos em pacientes com saúde peri-implantar e doença peri-implantar

Universidade de São Paulo

Gildázio Argôlo, Valeria Chuquimez, Ana Clara Matozo, Fabiola Pantigozo, José Carlos Silva, Aldrin Huaman Mendoza, Diego Luís Costa, Marinella Holzhausen

A mucosite peri-implantar (MPI) e a peri-implantite (PI) decorrem do desequilíbrio entre imunidade do hospedeiro e o biofilme, sendo a reabsorção óssea irreversível característica da PI (1). Neutrófilos, células da imunidade inata, contribuem para o dano tecidual, a perda óssea e a progressão da doença (2). Quantificar a porcentagem de neutrófilos vivos nos grupos de saúde, MPI e PI. 50 amostras foram coletadas e classificadas em saúde, MPI e PI, marcadas com Live/Dead e anticorpos CD15/CD16. A análise foi realizada por citometria de fluxo e tratada nos softwares FlowJo e GraphPad.

PARÂMETRO	GRUPOS (Média ± Desvio Padrão)		
	SAÚDE	MUCOSITE PERI IMPLANTAR	PERI-IMPLANTITE
Morfologia	31,37 ± 13,45	12,89 ± 12,24	30,53 ± 18,23
Live/Dead	65 ± 18,46	79,61 ± 15,59	92,35 ± 9,02
CD15+CD16+	63,98 ± 13,53	28,66 ± 22,85	57,76 ± 30,27

Figura 1: Dados obtidos a partir da análise da média dos parâmetros avaliados por grupo

VALORES DE p PARA TESTE MÚLTIPLO DE TURKEY			
	S x MPI	S x PI	MPI x PI
Morfologia	0,004 ^a	0,9877	0,002 ^a
Live/Dead	0,0211 ^a	<0,0001 ^a	0,0241 ^a
CD15+CD16+	0,0674	0,8538	0,0071 ^a

Figura 2: Relevância da variável (^a = variável significativa ($p < 0,05$)).

A quantidade de neutrófilos vivos na PI foi maior que na S e, ambas, maiores que na MPI.

Influência do design do implante na saúde peri-implantar: estudo transversal com implantes TL e BL

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Julia Barella Luiz, Fernanda Angélio da Costa Deller, Laura Maffini Heller, Roberto Masayuki Hayacibara

As doenças peri-implantares podem comprometer significativamente o sucesso dos implantes dentários. Diversos fatores de risco têm sido investigados, entre eles o design do implante, que pode ser do tipo bone level (BL) ou tissue level (TL). No entanto, até o momento existem poucos estudos comparando ambos designs. Comparar os parâmetros peri-implantares entre implantes TL e BL de pacientes em manutenção periodontal. Pacientes em manutenção periodontal de um consultório odontológico particular foram convidados a participar do estudo, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Foram avaliados: índice de placa (IP), profundidade de sondagem (PS), nível de inserção clínica (NIC), recessão (REC), sangramento à sondagem (SS) e largura da mucosa queratinizada (MQ). A perda óssea marginal foi mensurada por meio de radiografias periapicais, comparando os tempos T0 (instalação da prótese) e T1 (consulta atual). O diagnóstico peri-implantar seguiu os critérios de Herrera et al. (2023). A análise estatística foi realizada com os testes de Mann-Whitney e Qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$. Foram incluídos 157 pacientes e 600 implantes (BL: 300; TL: 300). A maioria dos implantes apresentaram saúde peri-implantar (> 80%). PS, NIC e REC foram ligeiramente maiores nos implantes TL, enquanto os implantes BL apresentaram maior SS e MQ ($p < 0,001$), embora sem impacto clínico relevante. A perda óssea marginal foi semelhante entre os grupos (0,02 mm). A frequência de comparecimento às consultas de manutenção e o histórico de periodontite mostraram associação com a presença de saúde peri-implantar. O design do implante, por si só, não apresentou influência significativa nos parâmetros peri-implantares. Ambos os modelos demonstraram desempenho satisfatório, especialmente entre pacientes com manutenção peri-implantar regular.

Ciclo de doença e vulnerabilidade: a influência de fatores socioeconômicos na saúde bucal e mental de pacientes com artrite reumatoide

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Laura Silva Siano Rodrigues, Lydia Silva Provinciali, Victoria Boëchat Foyo, Mel Ferreira de Araujo, Gisele Maria Campos Fabri

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que compromete as articulações, podendo causar efeitos sistêmicos e reduzir a qualidade de vida. Na saúde bucal, está associada à periodontite, perda dentária, cáries e dificuldades funcionais, agravadas por limitações motoras e efeitos adversos dos medicamentos. Além disso, sintomas psicossociais como depressão e ansiedade são frequentes e impactam negativamente o tratamento. Fatores socioeconômicos, como baixa renda e acesso limitado à saúde, também contribuem para a piora da saúde bucal e mental dos pacientes. Analisar a associação entre o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) — com ênfase na perda dentária —, os sintomas de ansiedade e depressão, e as condições socioeconômicas, comparando indivíduos com AR a indivíduos sem a doença, a fim de subsidiar estratégias de cuidado mais eficazes e integradas. Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, conduzido com o grupo de estudo (GE), composto por indivíduos diagnosticados com AR, e o grupo controle (GC), formado por indivíduos sem diagnóstico de AR, pareados por idade e sexo. Foram aplicados o Questionário Classe socioeconômica e o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) para avaliação do perfil socioeconômico e dos sintomas de ansiedade e depressão respectivamente. Realizou-se um exame clínico odontológico minucioso para a obtenção do Índice CPOD. A amostra do estudo foi composta por 42 participantes, sendo 27 no GE e 15 no GC. A média de idade dos participantes foi de 58,88 anos no GE e 41,87 anos no GC. Quanto à classificação socioeconômica, 59,25% (n=17) dos indivíduos do GE pertenciam às classes mais baixas (C2 e DE), contrastando com apenas 26,66% (n=4) no GC. Ao exame clínico, observou-se que 51,85% (n=14) do GE apresentou CPOD elevado (≥ 20), o que indica um percentual maior quando comparado ao GC (n=0). No que diz respeito à saúde mental avaliada pela escala HAD, 33,33% (n=9) dos indivíduos do GE apresentaram sintomas de ansiedade (pontuação ≥ 1), contra 46,66% (n=9) no

GC. Para sintomas de depressão, a prevalência foi de 11,11% (n=3) no GE e 13,33% (n=3) no GC. Pessoas com AR apresentaram maior comprometimento da saúde bucal e condições socioeconômicas menos favoráveis. Apesar de níveis semelhantes de ansiedade e depressão quando comparadas ao grupo controle, esses dados sugerem que os transtornos psíquicos, amplamente prevalentes na população geral, configuram um problema global e que não deve ser negligenciado.

Toxina botulínica no sorriso gengival: indicações, contra-indicações e técnicas de aplicação

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná Brasil

Maria Eduarda Ribeiro Batista, Beatriz Garcia, André Luiz Campos dos Santos, Cristiane Mayumi Inagati

O sorriso gengival é caracterizado pela exposição de mais de 3 mm de gengiva na maxila durante o sorriso, sendo a hiperatividade do lábio superior um dos fatores etiológicos mais comuns. Entre as opções terapêuticas para essa condição, a toxina botulínica tipo A (BTX-A) tem se mostrado uma alternativa eficaz, segura e minimamente invasiva. Trata-se de uma neurotoxina que atua inibindo a liberação de acetilcolina, que é a responsável pela contração muscular, promovendo paralisia muscular temporária. Por essa razão, a BTX-A tem sido indicada para casos de exposição gengival de origem muscular. Analisar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da BTX-A na redução da exposição gengival causada pela hiperatividade muscular, abordando benefícios, limitações e técnicas de aplicação. A revisão foi conduzida nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “Botulinum toxins type A AND smiling AND gengiva”, com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024. A busca inicial resultou em 32 artigos no PubMed e 34 na BVS. O Google Acadêmico foi utilizado como fonte complementar, contribuindo com a seleção de três artigos adicionais. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 17 artigos foram selecionados para análise. Os estudos analisados indicam que, quando a causa do sorriso gengival está associada a fatores musculares, a BTX-A configura-se como uma alternativa de tratamento minimamente invasiva, segura e com bons resultados estéticos. Entre os benefícios estão a simplicidade da técnica, com mínimos efeitos colaterais e resultados imediatos. Sua ação temporária representa também uma vantagem em relação a uma intervenção cirúrgica. No entanto, há contra-indicações importantes, como gestação, lactação, infecções no local da aplicação, alergias aos componentes da fórmula e doenças neuromusculares. Observou-se que diferentes técnicas de aplicação não resultam em diferenças clínicas significativas, embora o ponto de aplicação conhecido como “Yonsei” apresente maior durabilidade dos

efeitos. A BTX-A é uma alternativa eficaz e segura para tratar sorriso gengival, com a vantagem de ser reversível. Contudo, a necessidade de aplicações e a ausência de protocolos padronizados justificam a realização de novos estudos.

Avaliação volumétrica de matriz dérmica acelular suína em retrações gengivais múltiplas

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

Edgar Daniel Vargas-Quiroga, Marília Bianchini Lemos Reis, Giovana Fernanda Favero da Silva, Wanderson Thalles de Souza Braga, Maria Eduarda Kirsch Junqueira, Bruna S.H. Tonin, Arthur Belem Novaes Jr

O recobrimento radicular em áreas com retrações múltiplas representa um desafio clínico, especialmente quando se busca minimizar a morbidade associada à obtenção de enxertos autógenos. Nesse contexto, biomateriais como a matriz dérmica acelular suína (MDAS) vêm sendo cada vez mais utilizados como alternativas viáveis. Diante disso, este trabalho visa relatar um caso clínico de recobrimento radicular em múltiplas retrações utilizando MDAS, com avaliação volumétrica pelo método digital. Apresentar um relato clínico de recobrimento radicular em múltiplas retrações gengivais, utilizando MDAS, incluindo a avaliação dos resultados por meio de medições clínicas (altura da retração e espessura gengival) e análise volumétrica digital no período pré e pós-operatório. O paciente apresentava retrações gengivais (RT1) nos dentes 12, 13 e 14. Foi realizado um retalho de espessura parcial de avanço coronal, estendendo-se da mesial do dente 12 até a distal do dente 16. Uma MDAS foi posicionada de forma contínua sobre as áreas com retração nos dentes 13 e 14. O retalho foi deslocado coronalmente, promovendo a cobertura total da matriz. As medições clínicas da altura da retração e da espessura gengival foram realizadas com sonda periodontal milimetrada. A avaliação volumétrica dos tecidos foi feita por escaneamento intraoral com o sistema Medit®, no pré-operatório e após 12 meses, com sobreposição dos modelos digitais para análise da variação volumétrica. Após 12 meses de acompanhamento, a altura da retração no dente 13 reduziu-se de 2,5 mm para 1 mm, e no dente 14, de 2 mm para 1 mm. A espessura gengival também aumentou de forma relevante: de 1,14 mm para 1,45 mm no dente 13 e de 1,25 mm para 1,45 mm no dente 14. No dente 12, houve recobrimento total da retração inicial de 1mm, com aumento de espessura de 0,80 mm para 1,75 mm. Após a sobreposição dos modelos foi observado o aumento de volume na região do enxerto. A utilização de MDAS demonstrou ser uma abordagem eficaz para o recobrimento radicular em retrações múltiplas. A

avaliação volumétrica digital permitiu mensuração precisa dos resultados, demonstrando seu potencial como ferramenta complementar na análise clínica.

Categoria: Saúde Coletiva e Odontologia Legal

Sentidos e significados do aleitamento materno para mães de crianças com fissura labial e/ou palatina

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Ana Laura de Araujo Ferreira, Gisele da Silva Dalben, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

Este estudo investigou os sentidos e significados do aleitamento materno para mães de crianças com fissura labial e/ou palatina. A amamentação nesses casos apresenta desafios específicos que afetam a experiência materna. A literatura revela lacunas importantes sobre essas vivências. Explorar a literatura sobre o aleitamento materno nesse contexto e realizar um estudo qualitativo sobre as percepções maternas. Foi realizada uma revisão integrativa com buscas em Google Acadêmico, ScienceDirect, Scopus e PubMed, resultando na seleção de 4 artigos relevantes. Posteriormente, realizou-se um estudo clínico-qualitativo com 5 mães de crianças com fissuras. A análise seguiu a técnica de Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo, com amostragem intencional e saturação teórica. A interpretação do material foi validada por pares do grupo de pesquisa. A revisão identificou múltiplos desafios maternos, como dificuldades de sucção, insegurança, ansiedade, tristeza e culpa, que favorecem o desmame precoce. A falta de suporte e o estigma social agravam esses obstáculos. A escassez de estudos qualitativos evidencia uma lacuna importante na literatura. O estudo qualitativo revelou sentimentos predominantes de medo, insegurança, culpa e repulsa. Esses aspectos impactam negativamente a vivência dessas mães, carregada por sentimentos negativos. A amamentação de crianças com fissura labiopalatina envolve desafios complexos que exigem intervenções acolhedoras e suporte adequado. É fundamental validar as experiências maternas e combater o estigma social. Novos estudos qualitativos são necessários para compreensão.

Conhecimentos, atitudes, práticas e necessidades de educação de dentistas sobre violência doméstica: uma revisão sistemática

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Caio Vieira de Barros Arato, Sthefanie del Carmen Perez Puello, Vitor Rafael Gomes, Michelli Caroliny de Oliveira, Roberto de Oliveira Martins, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Gabriel Alves Goulart, Luciane Miranda Guerra

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, e muitos sinais aparecem na região da cabeça e pescoço, o que coloca os dentistas em posição estratégica para identificá-la. No entanto, estudos mostram que esses profissionais têm pouca formação e preparo para reconhecer e notificar casos de violência doméstica. Esta revisão sistemática busca avaliar o nível de conhecimento, atitudes, práticas e necessidades educacionais dos dentistas. Avaliar as evidências científicas sobre o nível de conhecimento, atitudes, práticas (CAP) e as necessidades educacionais dos dentistas quanto à identificação de sinais clínicos e à notificação de casos de violência doméstica (VD). Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed/Medline, ScienceDirect, EBSCOHost, Scopus e na literatura cinzenta, utilizando descritores. Foram considerados estudos transversais ou longitudinais, sem restrição quanto ao ano de publicação, publicados em inglês, que utilizaram questionários calibrados ou validados para avaliar o nível de CAP dos dentistas e suas necessidades educacionais para identificação de sinais clínicos e notificação da VD. A Escala de Ottawa foi utilizada para avaliar o risco de viés. Foram incluídos 5 estudos realizados nos Estados Unidos, França, Brasil e Paquistão, totalizando uma amostra de 1.735 dentistas, tanto generalistas quanto especialistas. Todos os estudos demonstraram que os participantes apresentavam baixo nível de CAP na identificação de sinais clínicos e na notificação da VD. Além disso, 27% relataram ter identificado ao menos um caso em sua prática clínica. A maioria dos participantes afirmou não ter recebido treinamento sobre o atendimento a vítimas de VD. Os estudos apresentaram baixo risco de viés. As evidências científicas indicam que os dentistas têm baixo nível de CAP para identificar sinais clínicos e notificar casos de VD, além de apresentarem uma alta demanda por educação e capacitação nessa área.

Significados atribuídos por graduandos e percepções de pacientes sobre o atendimento em clínica odontológica universitária

Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp)

Carolina dos Santos Furian; Mayla Thais Castellari; Michelli Caroliny de Oliveira; Caio Vieira de Barros Arato; Lucas Marques Angelim; Vitor Rafael Gomes; Brunna Verna Castro Gondinho; Luciane Miranda Guerra

O curso de Odontologia trata-se de um curso exigente e estressante, o que torna essencial refletir sobre a experiência clínica para qualificar tanto a formação quanto o bem-estar do aluno. Nesse contexto, é fundamental que a graduação promova uma visão integral da saúde, que valorize também o acolhimento ao paciente. A percepção dos usuários, por sua vez, torna-se uma ferramenta importante para aprimorar o ensino e a qualidade do atendimento. Este trabalho reúne duas pesquisas com o objetivo de explorar os significados atribuídos às atividades clínicas pelos graduandos em Odontologia da Unicamp e a percepção de pacientes sobre o atendimento recebido por esses alunos. A metodologia de ambos os estudos foi clínico- qualitativa, com amostra intencional e sequencial composta por alunos do quinto ano da graduação em Odontologia da Unicamp e pacientes vinculados a esses alunos. O encerramento da amostragem ocorreu por saturação teórica. Foi aplicada a técnica de entrevista semidirigida, com questões abertas e em profundidade. As entrevistas foram transcritas integralmente, tratadas e categorizadas pela Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo. Como resultados da pesquisa com os alunos, emergiram as categorias: "A exigência de produtividade clínica e o reducionismo do paciente"; "Concluir o procedimento fazendo 'meia boca' ou não concluir?"; e "Muito aluno para pouco professor". Já as entrevistas com os pacientes resultaram em três categorias: "Eu ficava até pedindo pra voltar de novo"; "Se tivesse mais professores lá, seria melhor"; e "É como se fosse uma família". Concluiu-se que o discente de Odontologia da Unicamp atribui à prática clínica significados marcados pelo desejo de oferecer o melhor atendimento possível, mesmo diante de condições que frequentemente limitam sua atuação, gerando frustração e angústia que revelam sofrimento e indicam a necessidade de repensar a prática e a organização da clínica. Ao mesmo tempo, os pacientes atendidos pelos alunos se sentem vinculados e acolhidos, e têm empatia com o aluno, a ponto de

sentirem, eles mesmos, algumas angústias do discente sobre a rotina clínica. São, portanto, norteadores da qualificação do atendimento.

O sorriso nunca envelhece

Centro Universitário FAESA

Fernanda Macarineli Minete; Ábida da Silva Amaro, Yasmin Alves Batista Guarconi de Matos, Flavia Gomes Marcelino Cruz; Nathalia Silveira Finck

O envelhecimento populacional requer medidas interdisciplinares que promovam o cuidado integral aos idosos. Alterações bucais nessa faixa etária impactam diretamente o aparelho estomatognático, a saúde psíquica e as relações interpessoais. Nesse contexto, o projeto “O Sorriso Nunca Envelhece” propõe um atendimento odontológico humanizado, com levantamento de demandas e suporte do curso de Psicologia, de modo a compreender o comportamento e percepção dessa população. Este estudo, de caráter prospectivo, visou avaliar a eficácia do escaneamento intraoral na detecção e diagnóstico de alterações bucais em idosos, quando comparado ao exame clínico convencional e sua relação com aspectos da qualidade de vida. Sete idosos institucionalizados no Asilo dos Idosos de Vitória foram avaliados na Clínica Odontológica da FAESA, após assinatura do TCLE. Realizou-se moldagem e escaneamento intraoral, sendo apenas o modelo digital apresentado aos participantes. Em seguida, aplicou-se questionário de grau de satisfação pelo Google Forms e, com suporte do curso de Psicologia, o WHOQOL-OLD para avaliação da qualidade de vida. Dos participantes avaliados, majoritariamente do sexo feminino e com média de 71 anos, 71,4% avaliaram o escaneamento intraoral como superior ao método convencional, em relação à conforto, eficácia e preferência. O questionário de qualidade de vida do WHOQOL-OLD revelou que os participantes apresentam qualidade de vida regular, com escore médio de 3,46- equivalente a 61,66% na escala percentual. Concluiu-se que o escaneamento intraoral, como ferramenta auxiliar no diagnóstico e prevenção de alterações bucais, facilita a visualização e entendimento por parte do paciente. Nesse sentido, o fluxo digital surge como uma alternativa eficaz e de conforto superior aos pacientes durante a avaliação clínica. Paralelo a isso, constatou-se que os participantes apresentaram qualidade de vida regular. Assim, práticas assistencialistas aplicadas, quando voltadas ao desenvolvimento de aspectos como

a autonomia, contribuem para a sua melhoria. Oficina artesanal é um exemplo de espaço criativo, estimulando convívio social e senso de pertencimento.

Pré-natal e mortalidade materna e infantil: análise dos efeitos previne Brasil

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Gabriel Alves Goulart, Ana Laura de Araujo Ferreira, Melissa Poiana dos Santos, Roberto Martins de Oliveira, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

A mortalidade materna (MM) e infantil (MI) são desafios de saúde pública preveníveis por meio do cuidado pré-natal, refletindo o bem-estar social. Apesar de avanços, especialmente no Brasil, reduções ainda são desiguais, afetando mais as populações vulneráveis. Políticas como o Previne Brasil (PB), implementado em 2019, adotam abordagens quantitativas ao atrelar repasses financeiros ao número de consultas pré-natais, sem considerar a qualidade do atendimento. Esta pesquisa analisa o impacto dessa lógica no cuidado pré-natal e nas taxas de MM e MI nos municípios brasileiros após o PB. Avaliar o impacto da assistência pré-natal sobre a mortalidade materna e infantil em municípios brasileiros, no contexto da implementação do modelo Previne Brasil na Atenção Primária à Saúde (APS). Estudo ecológico baseado nas diretrizes STROBE, com análise de dados de 5.570 municípios nos períodos de 2016–2018 (pré-implementação) e 2019–2022 (pós-implementação). Os municípios foram categorizados conforme variações nas taxas de mortalidade, cobertura pré-natal, serviços de saúde e indicadores socioeconômicos. Após a adoção do Previne Brasil, 86,7% dos municípios aumentaram a oferta de consultas pré-natais; contudo, apenas 30,9% apresentaram redução na mortalidade materna. Não houve associação estatística entre o aumento da cobertura pré-natal e a redução das mortalidades materna e infantil. Fatores como região, cobertura da APS, PIB e desigualdade de renda tiveram maior influência nos desfechos. O modelo Previne Brasil contribuiu para ampliar o acesso aos serviços de atenção pré-natal. Contudo, não houve impacto estatisticamente significativo sobre os índices de mortalidade materna e infantil. Esses achados sugerem que, embora o acesso tenha melhorado, ainda são necessárias estratégias mais integradas, que levem em conta as desigualdades regionais e socioeconômicas, para que se alcance uma efetiva equidade em saúde.

Calibração descentralizada para levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: nova estratégia de implementação na rede pública de São Paulo

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Gabriele Alves dos Santos, Caroline Pereira Sutani Andrade, Maryana Carmello da Costa, Fernanda Campos de Almeida Carrer, Antônio Carlos Frias

O processo de calibração de examinadores, nos levantamentos epidemiológicos, assegura a consistência inter e intra examinadores e é um passo essencial para garantir o rigor científico nas pesquisas de base populacional. Descrever e avaliar a eficácia de um modelo inovador e sustentável de calibração por pares aplicado a profissionais de saúde bucal da atenção primária na cidade de São Paulo. Foi realizada a calibração por pares na Cidade de São Paulo na Atenção Básica. O processo foi dividido em 3 fases: 1. Treinamento presencial; 2. Disponibilização de conteúdo e planilhas de coleta de dados no sistema Moodle; 3. Exames de risco de usuários das Unidades Básicas de Saúde e/ou das escolas (cárie, alterações de tecidos moles, oclusopatias, doença periodontal e necessidade de prótese). Os exames eram realizados em pares no mesmo usuário, esses profissionais deveriam chegar em um consenso, a ser lançado na planilha para cálculo do coeficiente Kappa de Cohen (Técnica do Consenso de Frias). 1.023 cirurgiões dentistas conseguiram participar de todo o processo, sendo que 88.888 exames foram realizados. Os valores médios de Kappa para o intervalo de quase perfeita concordância foram: Cárie - 0,96 (0,95-0,97); Alterações de Tecidos Moles - 1,00 (0,99-0,99); Oclusopatias - 0,97 (0,96-0,97); Doenças Periodontais - 0,97 (0,93-1,00); e Necessidade de Prótese - 0,99 (0,97-1,01). Ademais, para cada agravo, a porcentagem de profissionais que atingiram este intervalo foi, respectivamente: 96%; 97%; 93%; 93%; e 97%. O modelo de calibração por pares demonstrou-se eficaz, contribuindo para avaliações consistentes de risco em saúde bucal na atenção primária em um curto período de tempo, com sustentabilidade e rigor científico.

Educação em saúde com equipe multidisciplinar realizada em um assentamento no município de Uberlândia-MG: relato de experiência

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Héllen de Paula Nogueira Soares, Keven Felipi Costa Freire, Letícia Severino Santos, Heitor Bernardes Pereira Delfino

Os assentamentos são áreas de fixação com infraestrutura precária, em que os moradores enfrentam diversos desafios como falta de saneamento, eletricidade e pavimentação. Para apoiar essas comunidades vulnerabilizadas, os municípios e as universidades públicas promovem ações sociais e de extensão, com o objetivo de incentivar cuidados em saúde e elevar a qualidade de vida dessas populações. Promover a Educação em Saúde (ES) para crianças e adultos em uma data festiva em um assentamento de Uberlândia-MG. Relato de experiência da atividade “Brincando e Aprendendo” (registro 32708 SIEX/UFU), promovida pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da UFU no Assentamento Santa Clara, Uberlândia-MG, durante o Dia das Crianças. Participaram 10 estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, que conduziram quatro oficinas simultâneas sobre alimentação saudável, saúde cardiovascular, higiene bucal e pintura facial. As ações utilizaram métodos lúdicos, materiais educativos e brindes, além de orientação à comunidade sobre o acesso a serviços de saúde. O evento atendeu cerca de 100 pessoas, principalmente crianças e adolescentes de 5 à 14 anos. Observou-se hábitos de alimentação inadequada, saúde bucal precária e muitos adultos com hipertensão não diagnosticada, que receberam orientações para procurar unidades de saúde. A ação integrou estudantes da área da saúde, fortalecendo habilidades e o trabalho em equipe, e, apesar das dificuldades e recursos limitados, a parceria com a comunidade resultou em impacto social positivo. A experiência mostrou a importância da ES para populações vulnerabilizadas, ajudando a democratizar conhecimentos e facilitar o acesso aos serviços de saúde. Os objetivos foram atingidos, reforçando o papel das universidades na promoção da saúde coletiva e na transformação social.

Uma década de invisibilidade? iniquidade de gênero na pesquisa odontológica apresentada na International Association for Dental Research (2013 A 2023)

Universidade Federal de Pelotas

Inajara Marcela Grenzel Dal Molin, Cristina Helena Morello Sartori, Daniela Haubman Pereira, Ana Beatriz Queiroz, Marcos Britto Correa, Flávio Fernando Demarco, Letícia Regina Morello Sartori

A equidade de gênero é um determinante importante para o desenvolvimento científico na odontologia. A disparidade de gênero em publicações odontológicas tem se mantido ao longo do tempo em relação a estágios avançados de carreira, autoria, taxa de citação e financiamento a pesquisa (ELSEVIER, 2024). Apesar de menos discutido, o viés de gênero também é evidente em congressos de pesquisa odontológica (CONCEIÇÃO et al., 2023). Objetivou-se avaliar a participação de mulheres nos resumos apresentados na sessão geral da International Association for Dental Research (IADR) de 2013, 2016, 2019 e 2023. Neste estudo observacional retrospectivo, os dados foram obtidos por meio de resumos publicamente disponíveis no site da IADR. Para cada resumo dos eventos de 2013, 2016, 2019 e 2023, foi coletado a área da pesquisa, tipo de apresentação e do estudo, região geográfica de filiação do primeiro e do último autor e gênero do primeiro e último autor (desfechos). Foi realizada a análise descritiva, seguida de análises de associação com modelos de Regressão de Poisson (nível de significância de 5%). A amostra foi composta por 9.867 resumos. Na primeira posição de autoria foi observada uma prevalência de 49,6% de mulheres e, na última posição de autoria, uma prevalência de 35,9%. Em análise ajustada, houve maior prevalência de mulheres como primeiras* e últimas** autoras quando eram filiadas à América Latina e Caribe em comparação à países da América do Norte (*RP:1,22; IC95% 1,16; 1,29; **RP:1,35; IC95% 1,26; 1,44), e exclusivamente para a primeira, quando a última autora também era mulher (RP:1,22; IC95% 1,17; 1,27). Resumos da área de reabilitação (prótese, implantodontia e cirurgia) tiveram uma consistente menor participação feminina. Conclui-se que apesar da primeira posição de autoria ter alcançado paridade, a iniquidade persiste na última posição de autoria. Ainda, diferenças regionais e de áreas mostraram-se relevantes.

Laser de baixa potência como estratégia promissora para o tratamento de lesões mamilares na amamentação: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA- UNESP)

Isabela dos Santos de Deus, Renata de Oliveira Alves, Matheus Henrique Faccioli Raghianti, Larissa Pereira Nunes, Mayra Fernanda Ferreira, Priscila Toninatto Alves de Toledo, Túlio Morandin Ferrisse, Tamires Passadori Martins, Gabriel Pereira Nunes

A amamentação é essencial para a saúde materna e infantil, mas lesões mamilares, como fissuras, afetam até 58% das lactantes e contribuem para o desmame precoce. A fotobiomodulação (PBM) tem se destacado como uma abordagem não invasiva para aliviar a dor e acelerar a cicatrização dessas lesões, embora a evidência científica ainda seja limitada. Avaliar a eficácia da fotobiomodulação (PBM) no alívio da dor e na aceleração do processo de cicatrização de lesões mamilares em mulheres lactantes, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. O protocolo deste estudo foi registrado no PROSPERO e seguiu as diretrizes do PRISMA 2020. Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, Embase, Cochrane Library e literatura cinzenta até março de 2024. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados (RCTs). A meta-análise foi conduzida no software R, utilizando o pacote “META”, calculando a razão de chances (OR) com modelo de efeito fixo e intervalo de confiança de 95%. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta Cochrane e a qualidade da evidência, pela abordagem GRADE. Foram analisados 924 registros, dos quais 7 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram redução significativa da dor associada à amamentação, aceleração da cicatrização das lesões mamilares e melhora na qualidade de vida das participantes que receberam fotobiomodulação (PBM) em comparação ao grupo controle. A meta-análise revelou menor dor ao amamentar no grupo PBM (OR 0,43; IC 95% -0,23 a 0,79; $p = 0,001$). A maioria dos estudos apresentou baixo risco de viés, com a qualidade da evidência avaliada como baixa. Conclui-se que a fotobiomodulação representa uma abordagem terapêutica promissora para reduzir a dor e acelerar a cicatrização de lesões mamilares durante a amamentação. Contudo,

destaca-se a necessidade de ensaios clínicos randomizados mais robustos e metodologicamente padronizados para confirmar esses achados e esclarecer seus mecanismos de ação.

Percepções médicas sobre saúde bucal em pacientes psiquiátricos

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Roberto Martins de Oliveira, Ana Laura de Araujo Ferreira, Egberto Ribeiro Turato, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Carolina dos Santos Furian, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Carolyn de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

Pacientes com transtornos mentais severos apresentam maior prevalência de problemas bucais. Psiquiatras são, frequentemente, os principais cuidadores desses pacientes. Este estudo explora essa interface pouco discutida entre saúde mental e saúde bucal. Investigar o significado e a prática das orientações sobre saúde bucal entre médicos residentes em psiquiatria. Compreender como esses profissionais abordam a saúde bucal em pacientes com transtornos mentais severos. Estudo clínico-qualitativo com seis entrevistas semidirigidas de residentes em psiquiatria de um ambulatório universitário. As entrevistas foram analisadas com a técnica de Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo. A amostra foi intencional, com fechamento por saturação teórica. O material foi interpretado e validado por pares do grupo de pesquisa. Foram identificadas duas categorias principais: a prática clínica segue a lógica das áreas paradigmáticas e o dentista não participa do “conluio do anonimato”. Observou-se que psiquiatras consideram outras especialidades, mas raramente incluem a odontologia. A ausência de formação específica em saúde bucal contribui para essa distância. A organização institucional reforça essa separação entre áreas médicas e odontológicas. Os médicos se preocupam com a saúde geral, mas não incorporam a saúde bucal como prática terapêutica. É importante promover mudanças na formação médica para incluir conteúdos sobre saúde bucal.

Odontologia hospitalar como instrumento de cuidado no câncer de cabeça e pescoço: vivências clínicas relacionadas ao tabagismo e etilismo

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

João Victor da Hora Silva, Andrés Miranda Machado de Melo, Amanda Andressa de Souza Carvalho, Izabelle Peixoto Nogueira Pinto, Carolina Siqueira Guimarães, Yasmim de Souza Silva, Arnaud Alves Bezerra Junior, Gisele Maria Campos Fabri

O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) engloba um grupo heterogêneo de neoplasias malignas que acometem as estruturas do trato aerodigestivo superior. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), estima-se a ocorrência de aproximadamente 15 mil novos casos no Brasil entre 2023 e 2025. Globalmente, o CCP ocupa a sexta posição em incidência, conforme dados da International Agency for Research on Cancer (IARC). O tabagismo e o consumo excessivo de álcool são os principais fatores de risco associados à etiologia do CCP. Este relato de experiência, inserido em um projeto de Iniciação Científica, tem como objetivo discutir a associação entre o tabagismo, etilismo e a ocorrência do CCP, a partir de uma prática clínica no cuidado oncológico hospitalar. Foi realizada uma avaliação odontológica clínica padronizada, seguindo protocolo previamente estabelecido, com coleta de dados por meio de instrumentos validados. Pacientes em tratamento antineoplásico foram entrevistados sobre seu histórico de tabagismo (status atual, anterior e duração em anos) e consumo de bebidas alcoólicas (atual ou prévio). Dos participantes, 81,81% apresentavam histórico de tabagismo, sendo 33,33% fumantes ativos e 48,48% ex-fumantes. Entre os tabagistas, 55,6% mantiveram o hábito por 21 a 40 anos. Além disso, 77,4% dos pacientes relataram consumo total ou prévio de álcool. Os dados evidenciaram a associação entre o tabagismo, o etilismo e o desenvolvimento do CCP, demonstrando a alta prevalência desses fatores de risco entre os pacientes oncológicos atendidos. Esses achados ressaltam a importância de estratégias preventivas voltadas à modificação de hábitos comportamentais relacionados ao uso de tabaco e álcool.

Percepções dos cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde no atendimento de pessoas com deficiência

Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Lucas Marques Angelim; Norma Sueli Gonçalves Reche; Michelli Caroliny de Oliveira; Jane Ignácio dos Reis Marcelino; Carolina dos Santos Furian; Luciane Miranda Guerra

Segundo a OMS, pessoas com deficiência representam cerca de 15% da população mundial. No Brasil, devem ser atendidas na Atenção Primária à Saúde e em casos mais complexos, encaminhadas para Centros de Especialidades Odontológicas. Investigar como cirurgiões-dentistas percebem o atendimento a pacientes com necessidades especiais na atenção primária, considerando os desafios, as emoções envolvidas e os fatores que influenciam a decisão de manter o cuidado ou encaminhar para serviços especializados. Trata-se de um estudo qualitativo baseado na fenomenologia, detalhado pelo Método Clínico-Qualitativo. Foram realizadas entrevistas em profundidade com dentistas da Estratégia de Saúde da Família em um município do sudeste brasileiro. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado com perguntas abertas, permitindo aos participantes relatarem suas percepções e experiências no atendimento a esses pacientes. A análise revelou dois temas centrais: a dificuldade dos profissionais em aplicar, na prática, o conceito de "Paciente com Necessidades Especiais" e a demanda por apoio institucional e emocional diante dos desafios do atendimento. A percepção dos dentistas sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais é influenciada por desafios técnicos e emocionais, que muitas vezes resultam em encaminhamentos desnecessários. O fortalecimento do suporte institucional, por meio de treinamentos e estrutura adequada, aliado ao desenvolvimento de habilidades subjetivas, pode otimizar a assistência e promover um atendimento mais humanizado e resolutivo.

Notificações de violência contra a mulher no Brasil (2009-2021): análise transversal com base dos dados do SINAN

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Melissa dos Santos Poiana, Gabriel Alves Goulart, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Carolina dos Santos Furian, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos é um problema de saúde pública. No Brasil, a notificação compulsória foi regulamentada em 2003, e em 2009 iniciou-se a padronização com formulários específicos, permitindo melhor análise epidemiológica dos casos. Analisar o perfil das vítimas, os tipos de violência sofridos e os encaminhamentos realizados pelos serviços de saúde com base nas notificações de violência contra a mulher no Brasil entre 2009 e 2021. Estudo transversal com dados secundários do SINAN, referente às notificações de violência contra a mulher de janeiro de 2009 a dezembro de 2021. Aplicou-se regressão de Poisson com variância robusta para estimar associações entre os tipos de violência (física e psicológica) e variáveis independentes. Variáveis com $p < 0,20$ na análise bivariada foram incluídas nos modelos múltiplos ajustados por QIC. Os dados foram organizados em planilhas do Excel, e o nível de significância adotado foi de 5%. Foram analisadas 2.872.993 notificações. A violência predominou entre mulheres adultas (57,3%), com ensino médio (46,9%) e brancas (40%). Gestantes representaram 3,8%, e 10% tinham alguma deficiência. A região Sudeste concentrou 46,1% dos registros. A violência física ocorreu em 36,3% dos casos, sendo mais prevalente entre indígenas (PR=1,33) e com irmãos como agressores (PR=1,29). A violência psicológica aparece em 3,9% das notificações, mais comum entre idosas (PR=1,89) e vítimas de ex-parceiros (PR=1,56). A análise evidenciou a alta prevalência da violência contra a mulher no Brasil e sua associação a fatores como idade, escolaridade e vínculo com o agressor. A vulnerabilidade de mulheres com menor escolaridade e a possível subnotificação em grupos raciais minorizados reforçam desigualdades.

Significados do atendimento à vítimas de violência para profissionais de um centro de referência

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Michelli Caroliny de Oliveira, Júlia Vitorio Octaviani, Lucas Marques Angelim, Gabriel Alves Goulart, Ana Laura de Araujo Ferreira, Carolina dos Santos Furian, Roberto Martins de Oliveira, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Luciane Miranda Guerra

A violência contra a mulher (VCM) é um problema global que afeta mulheres de todas as origens sociais, étnicas, religiosas e culturais. No Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), as profissionais estão especialmente expostas a situações de tensão e ansiedade, o que pode levar a distúrbios físicos e psicossociais. Explorar os significados do cuidado prestado às mulheres vítimas de violência por profissionais do CRAM. Este estudo foi baseado no Método Clínico-Qualitativo, sendo conduzidas entrevistas em profundidade com perguntas abertas. A amostra incluiu 7 mulheres atuantes no CRAM, com amostragem por exaustão. As entrevistas, realizadas em salas reservadas, foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativo em sete etapas. A análise apontou três categorias principais: (1) Identificação que angustia no cotidiano do trabalho, revelando o sofrimento emocional das profissionais; (2) O trabalho e os traumas nos relacionamentos pessoais, mostrando impactos negativos em suas vidas pessoais; e (3) Impacto da organização da rede na relação entre trabalhadoras e usuárias, destacando a importância da articulação entre os serviços de apoio. As falas das profissionais revelam que, enfrentam grande carga emocional e precisam de suporte, assim como as vítimas. Apesar das dificuldades, mantêm empatia e resistência no combate à violência contra a mulher.

Desenvolvimento de um curso de capacitação em pesquisa para cientistas cidadãos na área da odontologia

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Milca Morgado Sobreira do Carmo, Luana Santos de Aniceto, Mariana Minatel Braga

A iniciativa EviDent desenvolve projetos de ciência cidadã na Odontologia, promovendo o envolvimento da sociedade em atividades de e oferecendo capacitação científica. Como proposta pioneira na área, busca engajar cirurgiões-dentistas como cientistas cidadãos, aproximando ciência e prática clínica. Esse estudo visa descrever o desenvolvimento e viabilidade de uso de um curso de capacitação em pesquisa, voltado para cientistas cidadãos já inseridos na área da Odontologia. O curso foi dividido em dois blocos: um básico, comum a todas as pesquisas, e outro específico para a pesquisa piloto. As aulas gravadas abordaram boas práticas, ética, ciência cidadã e metodologias, e foram disponibilizadas na plataforma EviDent. Um guia introdutório auxiliou os participantes, que receberam certificação após identificar palavras-chave nos vídeos. A viabilidade foi avaliada com os primeiros usuários, por meio de métricas e feedbacks. O curso foi finalizado com 8 blocos — 2 básicos e 6 específicos —, totalizando 8 horas de gravação. Entre março e julho de 2025, as aulas registraram de 9 a 36 visualizações orgânicas cada, com média de 22, mesmo antes da divulgação oficial aos potenciais cientistas cidadãos. Não foram registrados relatos de dificuldades via chatbot ou e-mail, nem comentários nos vídeos acessados pelo YouTube.

Análise forense para a identificação humana - relato de caso de carbonização na região noroeste do Paraná

Universidade Estadual De Maringá (UEM)

Renan Velozo Aragão, Ana Júlia Quadra Vieira, Amanda Daldosso da Silva, Victória Caroline da Silva Amaral, Fernanda Darlene Franzak, Larissa Barros Costa, Luiz Fernando Lollí

A perícia odontolegal de identificação humana fundamenta-se na diversidade de caracteres individualizadores das arcadas dentárias. Devido à elevada dureza e estabilidade dos elementos dentários, especialmente em situações de corpos carbonizados, a Odontologia Legal apresenta-se como alternativa rápida e de baixo custo para identificação, muitas vezes dispensando exames de DNA quando a papiloscopia e o reconhecimento facial são inviáveis. Relatar um caso pericial em que um cadáver carbonizado foi identificado por meio de comparação entre registros odontológicos ante mortem e exame post mortem das arcadas dentárias, enfatizando a relevância da radiografia panorâmica como documento de identificação. No caso analisado, após a inviabilidade de reconhecimento facial e papiloscópico em cadáver carbonizado de vítima de acidente com incêndio (2023), realizou-se exame odontológico das arcadas, identificando contenção ortodôntica. Em seguida, confrontaram-se os achados post mortem com uma radiografia panorâmica ante mortem, obtida um dia antes do óbito e arquivada no prontuário, comparando-se forma, posição dos dentes e do dispositivo ortodôntico para confirmação da identidade. A comparação entre o exame radiográfico post mortem e a radiografia panorâmica ante mortem revelou perfeita coincidência na morfologia dental e na presença de contenção ortodôntica. Esses dados permitiram a identificação positiva da vítima de forma rápida e segura. A documentação odontológica, especialmente radiografias panorâmicas adequadamente arquivadas, demonstrou-se crucial para a identificação humana em casos de corpos carbonizados. Sua riqueza de detalhes e fácil acessibilidade tornam-na um método eficaz, dispensando, em muitos casos, exames laboriosos como o DNA.

Conhecimento de alunos de odontologia sobre violência infantil

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Roberto Martins de Oliveira, Ana Laura de Araujo Ferreira, Maria Julia Cazotti, Gabriel Alves Goulart, Vitor Rafael Gomes, Caio Arato de Vieira Barros, Jane Ignácio dos Reis Marcelino, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra

A violência contra a criança é um problema social recorrente, com impacto direto na saúde bucal das vítimas. O cirurgião-dentista, por atuar na região orofacial, possui papel essencial na identificação desses casos, embora muitos profissionais ainda apresentem dificuldades nesse enfrentamento. Avaliar o conhecimento dos alunos da FOP-UNICAMP sobre a atuação do cirurgião-dentista no enfrentamento da violência infantil. Estudo transversal descritivo com alunos de graduação da FOP-UNICAMP, por meio de questionário online contendo 18 questões objetivas sobre definição, aspectos ético-legais e influência da formação acadêmica. A coleta ocorreu em três meses, com análise descritiva dos dados. Apesar de bom conhecimento sobre sinais e definição de violência, os alunos apresentaram lacunas sobre notificação compulsória e atuação do Conselho Tutelar. A maioria não se sente preparada para lidar com esses casos, apontando falhas na formação acadêmica. Houve interesse dos alunos em aprofundar o tema por meio de atividades complementares. Os cirurgiões-dentistas são profissionais estratégicos na detecção de violência infantil, mas os alunos da FOP-UNICAMP sentem-se despreparados para essa função, destacando a necessidade de reforço na formação técnica e científica sobre o tema.

A saúde na Amazônia: desafios de acesso e promoção dos serviços de saúde bucal no baixo Amazonas

Faculdade Anhanguera Macapá

Sarah Moita Alves, Rafael Wendel Alves Pantoja, Evellin Chandra Mendes da Silva, Sara Wanne Alves Silva

As populações ribeirinhas, na maioria, apresentam reduzida infraestrutura de saneamento básico, energia elétrica e serviços de saúde, sendo difícil garantir a equidade e a integralidade do acesso à saúde e a equidade do serviço. O objetivo deste trabalho é discutir, através de literatura prévia, os desafios enfrentados pelas equipes de saúde bucal em promover estratégias viáveis sobre logística e plano de ação das equipes de saúde da família (ESF) nas comunidades. Para tanto, foram pesquisados trabalhos publicados nas bases de dados: plataforma Scientific Electronic Library (Scielo), Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, Bases e periódicos da CAPES. As regiões do baixo Amazonas no Brasil são as que mais sofrem com a escassez de serviços essenciais, havendo a prevalência da perda de elementos dentários nos adultos e a alto índice de cárie nas crianças (Rocha et al., 2021). Conclui-se que a ida da unidade básica de saúde fluvial (UBSF) até as comunidades é uma eficiente estratégia de acesso às comunidades ribeirinhas e aos serviços odontológicos, porém necessita de tempo e diversos profissionais da saúde, planejamento financeiro entre gestores, planejamento de logística junto às equipes multidisciplinares, estudando o território adscrito, realizando a comunicação entre Agente de comunitário de saúde (ACS) com as comunidades para análise das demandas de atendimentos nas localidades.

Transformando sorrisos, derrubando barreiras: a odontologia transinclusiva na formação e na extensão universitária

Universidade Estadual Paulista, Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos

Victória Geisa Brito de Oliveira, José Wilson Silva Mendes, Karen Cristina Kazue Yui, Ana Amélia Barbieri, Leonardo Lemos de Souza, Mônica Ghislaine Oliveira Alves, Fernanda Alves Feitosa

A população transgênero (TG) é exposta a diversas formas de preconceito pelo estigma da sua identidade de gênero. A marginalização e a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos consistem em barreiras na promoção de saúde e na melhoria da qualidade de vida dessa população. O projeto de extensão Transformando Sorrisos (TS) atua fornecendo atendimento odontológico contínuo e humanizado à população TG do Vale do Paraíba (SP). Apresentar o projeto de extensão Transformando Sorrisos, relatando seus propósitos e atuação na Universidade no âmbito do tripé extensão-pesquisa-ensino. O projeto teve início em 2023, como iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia do ICT-UNESP, campus de São José dos Campos em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Transbordamos. Os atendimentos odontológicos acontecem sob supervisão de docentes e com o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação em procedimentos integrados: preventivos, cirúrgicos, restauradores e reabilitadores. Em 2024, foram executados 124 procedimentos. Os alunos recebem capacitação sobre protocolos de atendimento e letramento social em relação à população LGBTQIAP+, sobretudo à TG. Pesquisas clínicas estão em andamento, para contribuição da literatura científica e auxílio no fomento de políticas públicas inclusivas para acesso à saúde. O projeto tem mostrado sua viabilidade em via de mão dupla: profissionais e estudantes aperfeiçoam a formação humanizada no atendimento odontológico e a população TG recebe o retorno da Universidade pública: atendimento odontológico contínuo de qualidade, trabalhando os conceitos de equidade, isonomia e igualdade.

Longitudinalidade do cuidado odontológico no contexto do serviço de urgência bucal

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo

Vitor Rafael Gomes, Mariana Josina Pereira, Caio Arato de Vieira Barros, Carolina dos Santos Furian, Michelli Caroliny de Oliveira, Luciane Miranda Guerra, Vanessa Gallego Arias Pecorari, Karine Laura Cortellazzi Mendes

Longitudinalidade é a continuidade do cuidado ao longo do tempo, com vínculo entre o paciente e os profissionais de saúde, promovendo um acompanhamento integral e permanente, mesmo além das situações de urgência. O objetivo foi avaliar a longitudinalidade do cuidado em saúde bucal dos usuários do Serviço de Urgência Bucal (SUB) de Piracicaba-SP. Foi realizado um estudo transversal utilizando dados secundários coletados durante o período de Janeiro a Dezembro de 2022, totalizando uma amostra de 1668 usuários. Os dados foram extraídos utilizando-se o software OLOSTECH. Do total dos usuários, 71,64% não tinham registros de atendimento odontológico na APS nos últimos três anos. Entre os 28,36% com registro de atendimento odontológico na APS, 60,47% não possuíam registro de tratamento odontológico concluído. A especialidade com maior número de encaminhamentos foi a endodontia (com 62,91% de acessos bem-sucedidos), seguido de cirurgia (com 69,30% de acessos bem-sucedidos). Tem-se também do total da amostra, 24,04% dos usuários utilizam somente os serviços de pronto atendimento em saúde. Usuários de bairros com maiores índices de exclusão social (69,90%) procuraram mais o serviço de urgência. O SUB é uma importante porta de entrada para a saúde bucal, mas muitos usuários não têm continuidade no cuidado, indicando a necessidade de integrar a urgência odontológica à APS e fortalecer políticas públicas para garantir acesso contínuo no SUS.

Antropologia forense e odontologia legal na identificação humana – relato de caso da polícia científica de Maringá

Universidade Estadual de Maringá

Vitória Ohara Moriya, Fernanda Darlene Franzak, Letícia Bego de Miranda, Larissa Costa, Luiz Fernando Lolli

Atualmente, a criminalidade tem elevado os índices de desaparecimentos, apresentando desafios na investigação e resolução desses casos. A Antropologia Forense desempenha papel essencial na identificação humana, especialmente, em casos de pessoas desaparecidas e restos não identificados, através de exames antropológicos para estimar perfis biológicos. Aliada à Odontologia Legal, auxilia a Justiça no esclarecimento técnico-científico dos fatos. Este trabalho objetiva relatar um caso, que evidencia a eficácia desses métodos na identificação de um corpo em decomposição. Em abril de 2023, um cadáver putrefeito foi encontrado enterrado sob uma árvore, em cova rasa, no Paraná. Encaminhado ao Serviço de Antropologia Forense de Maringá, passou por limpeza e preparo, sendo disposto em posição anatômica para análise de ossos e dentes. Testes antropométricos e antroposcópicos estabeleceram um perfil biotipológico para reduzir a lista de possíveis vítimas, considerando sete famílias que reivindicaram o corpo. Pelo perfil biotipológico estimado, a análise forense descartou quatro desaparecidos, confrontando características da ossada com informações dos desaparecidos. Para os demais, solicitou-se documentação odontológica para a etapa de identificação. Os registros entregues pelas famílias das vítimas permitiram excluir dois indivíduos, restando um, cujo prontuário apresentava registros insuficientes. A identificação pelos arcos dentais não foi conclusiva. Mas, com um resultado indicativo para este indivíduo, pôde-se direcionar a vítima mais provável para o exame genético. Posteriormente, o exame de DNA confirmou a identidade deste último.

Categoria: Prótese

Análise da resistência do conector de próteses fixas múltiplas impressas e confeccionadas em no sistema de CAD CAM

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Aylla Ferrer Gavisans Leite, Roberto Chaib Stegun, Bruno Costa, Samara Franco da Silva

Este trabalho investigou a resistência à fratura de conectores em próteses fixas múltiplas fabricadas em resina 3D (Cure Basic) por meio da tecnologia CAD/CAM. Foram avaliadas diferentes geometrias de conectores e tipos de cimento odontológico (zinco e resinoso dual). As próteses, projetadas no software Exocad a partir de arquivos STL, tiveram sua adaptação aferida por medições e pesagem antes e após a cimentação. O estudo visa compreender como o design dos conectores e o tipo de cimentação impactam na estabilidade mecânica e na durabilidade clínica dessas reabilitações protéticas. Avaliar, por meio de ensaio mecânico in vitro, a resistência à fratura de conectores de próteses fixas em resina 3D, além de investigar a influência de três cimentos na adaptação e estabilidade após cimentação (cimento de Zinco, cimento de Ionômero de vidro e cimento Resinoso). Dois pilares foram preparados e escaneados para projetar próteses com pântico central, que foram impressas em resina 3D (n=50) e divididas em 5 grupos conforme o tipo de cimentação: 2 sem cimento, cimento de zinco, cimento de ionômero de vidro e resinoso dual. Ensaios de resistência à fratura foram realizados em máquina Kratos com matrizes metálicas padronizadas, aplicando carga na face mesial e oclusal do pântico. A carga máxima de fratura das próteses fixas de três elementos variou de acordo com o cimento utilizado, sendo maior para o cimento de ionômero de vidro (CIV Maxxion, 366,36 N) e menor para o fosfato de zinco (258,91 N), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,003$). A posição do pântico também influenciou a resistência, apresentando maior carga de fratura quando localizada na mesial em comparação ao pântico central ($p < 0,001$). Tanto o tipo de cimento quanto a localização do pântico afetam significativamente a resistência à fratura das próteses, sendo o CIV Maxxion e o pântico mesial os fatores associados à maior resistência

Eficácia clínica e adesão ao uso de placas oclusais convencionais versus fresadas ou impressas em pacientes com DTM e/ou bruxismo: uma revisão sistemática

Faculdades Integradas Espírito Santenses (FAESA)

Bethânia Maria Bergamin Martins, Beatriz Rebello Ottoni, Felipe Peres de Almeida, Gabriella Lanes de Paula, Guilherme Sant'Ana Groyner, Guilherme Stein Modolo Pires, Jessica Vasconcelos Barcelos, Lívia Araujo Dias, Luanna Nascimento, Maryana Moura Targa, Rafaela Maria Oliveira Bergamin, Yasmin Alves Batista Guarconi de Matos, Nathalia Silveira Finck

O bruxismo pode comprometer a qualidade de vida por meio de desgaste dental, fraturas restauradoras e dor orofacial. Dentre os tratamentos disponíveis, o uso de placas oclusais é amplamente indicado. Com os avanços tecnológicos, surgiram alternativas digitais como placas fresadas e impressas, que demandam avaliação comparativa com o método convencional. O objetivo desse estudo é comparar a eficácia clínica e a adesão ao uso de placas oclusais confeccionadas por métodos convencionais versus fresadas ou impressas em pacientes com bruxismo e/ou disfunção temporomandibular (DTM), por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, que se propõe a responder: Quais os efeitos do uso de placas oclusais confeccionadas pelo método convencional comparado às placas fresadas e impressas na melhora dos sinais/sintomas e adesão ao uso? Esta revisão sistemática seguiu a Declaração PRISMA 2020 e foi registrada no Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/EG543). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com pacientes adultos diagnosticados com bruxismo e/ou DTM. As buscas foram realizadas em abril de 2025 nas bases PubMed, Cochrane Library, Embase e Scielo. A seleção dos estudos foi feita por dois revisores independentes, com resolução de conflitos por um terceiro. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta Cochrane RoB 2.0. Foram inicialmente identificados 547 estudos. Após triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, dois ensaios clínicos randomizados foram incluídos. O estudo de Wang et al. (2020) relatou maior conforto ao uso e resistência ao desgaste nas placas fresadas, com risco de viés moderado, principalmente devido à falta de clareza sobre a quantidade de operadores e quanto ao registro do protocolo. Já o estudo de Bargellini et al. (2024)

observou menor índice de bruxismo com placas impressas, além disso apresentou o risco de viés baixo, pois não ficou claro sobre a quantidade de operadores envolvidos. Ambos os estudos apresentaram baixa incidência de efeitos adversos e adesão satisfatória. As evidências disponíveis são limitadas, mas sugerem que placas fresadas ou impressas podem oferecer benefícios em conforto e controle do bruxismo, com adesão semelhante às convencionais. No entanto, fica evidente a necessidade de mais ensaios clínicos para responder a pergunta norteadora.

Análise da influência da distância focal na fotografia odontológica produzida com diferentes smartphones

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Giovanna Kamel Sakr, Vinícios Silva Moreira Santos, Roberto Chaib Stegun, Bruno Daniel Nader Marcos, Carolina Mayumi Iegami, Gustavo Raime, Marcio Katsuyoshi Mukai

Este trabalho foi desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo no 2024/23307-9

A fotografia odontológica é uma ferramenta muito útil na rotina do cirurgião-dentista, sendo aplicada para fins legais, comunicativos e como auxiliar no planejamento de casos. 1-3 Com a popularização e a praticidade relacionadas ao uso dos smartphones, muitos utilizam-os na prática odontológica, mas ainda é necessário compreender a qualidade das imagens produzidas por eles. 4,5 Analisar a influência da distância entre lente e objeto na qualidade das fotografias de face e de sorriso com o uso de diferentes smartphones. Com o uso dos smartphones Samsung Galaxy A22 5G 2021, Samsung S24 Ultra 2024 (Samsung Electronics Co., Ltd, Suwon, Coreia do Sul.), iPhone 11 2019 e iPhone 15 Pro Max 2023 (Apple Inc., CA, USA), colocados sobre um tripé (Manfrotto) foram tiradas 200 fotografias nas distâncias de 20 cm, 30 cm, 50 cm, 80 cm e 120 cm do manequim de rosto (SM EXPOSITORES), no qual foram marcados 16 pontos antropométricos. Nas distâncias 10 cm, 20 cm, 30 cm, 40 cm e 50 cm foram feitas 200 fotografias do manequim de dentes (P-oclusal), cuja trajetória da altura e largura dos dentes anteriores foi marcada. Para cada distância em cada aparelho foram tiradas 10 fotos. As medidas dos manequins foram mensuradas no software Photoshop (Adobe Inc. CA USA) e comparadas com o padrão da literatura 6,7. Os dados foram tabulados e submetidos ao teste de normalidade Shapiro Wilk complementados pelos testes de ANOVA ou Kruskal-Wallis no software BioEstat 5.3. Para as fotografias do manequim de dentes, a melhor distância foi a de 50 cm para todos os smartphones, sendo estatisticamente significante em comparação às distâncias de 10 cm e 20 cm (Samsung A22 5G); 20 cm (iPhone 11); 20 cm e 30 cm (iPhone 15 Pro Max) e 10 cm, 20 cm e 30 cm (Samsung S24 Ultra). Na comparação entre os smartphones

tomando como base a melhor distância, o Samsung S24 Ultra apresentou os melhores resultados. Nas fotografias do manequim de rosto, a distância de 120 cm foi a que apresentou os melhores resultados em todos os celulares analisados, tendo diferença estatisticamente significativa com as demais distâncias em todos os aparelhos, exceto com a distância de 80 cm no Samsung A22 5G. Dentre os smartphones analisados na melhor distância para o manequim de rosto, o que apresentou os melhores resultados foi o Samsung A22 5G. As fotos de rosto tiradas a uma distância de 120 cm e as dos dentes a 50 cm são as que apresentam os melhores resultados. Para as fotografias dos dentes, o smartphone Samsung S24 Ultra é o que apresenta o melhor desempenho, e, para as de rosto, é o A22 5G.

Influência das variações de PH na liberação de íons por um adesivo protético modificado com nanomaterial antimicrobiano

Universidade de Uberaba/Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Universidade Federal de São João del-Rei/ Universidade de São Paulo

Heitor Monteiro Mundim Cunha, Kaio Luca Gimenes Ribeiro, Júlia Renolphi Lima, Carla Regina Costa, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis, César Penazzo Lepri, Denise Tornavoi de Castro

A incorporação de vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (AgVO_3) aos adesivos protéticos tem demonstrado potencial antibiofilme, além de efeitos positivos na força adesiva e biocompatibilidade. A ação antibiofilme decorre da liberação contínua de íons prata (Ag^+) e vanádio ($\text{V}_4^+/\text{V}_5^+$), contribuindo para a prevenção e/ou tratamento de infecções locais e sistêmicas por meio da inibição da replicação microbiana por interação com o DNA e indução de estresse oxidativo. No entanto, a liberação de íons pode ser influenciada por fatores como a variação do pH na cavidade bucal. Este estudo teve como objetivo investigar o efeito das alterações de pH na liberação de íons Ag^+ e $\text{V}_4^+/\text{V}_5^+$ a partir de um adesivo protético modificado com AgVO_3 . Espécimes de resina acrílica termopolimerizável foram tratados com o adesivo protético Ultra Corega Creme (UCC) contendo 2,5%, 5% e 10% de AgVO_3 . Um grupo controle, sem o nanomaterial também foi obtido. Os espécimes foram suspensos por fios de náilon em tubos de polipropileno contendo 9 mL de saliva artificial com pH 2, 7 e 10, durante 24 horas. Após esse período, a liberação de íons foi quantificada por espectrometria de massas com plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). Os dados obtidos foram analisados no software SPSS versão 22.0, por meio de análise de variância (ANOVA) de dois fatores, seguida do teste de Bonferroni, com nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). O pH influenciou a liberação de Ag^+ , especialmente na formulação com 10% de AgVO_3 , que apresentou maior liberação em pH neutro ($p = 0,001$). A liberação de $\text{V}_4^+/\text{V}_5^+$ não foi afetada pelo pH. Para ambos os íons, a liberação foi proporcional à concentração de AgVO_3 incorporada. A liberação de íons Ag^+ e $\text{V}_4^+/\text{V}_5^+$ foi proporcional à concentração de AgVO_3 incorporada, sendo que a liberação de Ag^+ foi menor em pH ácido.

Avaliação do efeito das condições ambientais na força adesiva de um adesivo protético modificado com vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata

Manoela Borges e Souza Marques, Kaio Luca Gimenes Ribeiro, Analia Gabriella Borges Ferraz Facury, Júlia Renolphi Lima, Carla Regina Costa, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis, César Penazzo Lepri, Denise Tornavoi de Castro

Universidade de Uberaba/Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Universidade Federal de São João del-Rei/ Universidade de São Paulo

Devido ao amplo uso de adesivos protéticos para melhorar a retenção, a estabilidade e o desempenho mastigatório dos usuários de próteses e à alta frequência de estomatite protética, torna-se relevante adicionar uma propriedade antimicrobiana efetiva a esses materiais. A incorporação de materiais antimicrobianos em adesivos protéticos é uma abordagem relativamente contemporânea, sendo necessário avaliar se essa modificação influencia na força de adesão desses materiais. Este estudo avaliou o efeito do nível de salivagem e da variação de temperatura na força de adesão de um adesivo protético modificado com vanadato de prata nanoestruturado decorado com AgNPs (AgVO₃). Espécimes de resina termopolimerizável foram tratados com o adesivo, associado ou não com 2,5%, 5% e 10% de AgVO₃. A força de adesão foi avaliada na máquina universal de ensaios após a exposição a variações de temperatura (0°C, 37°C e 60°C) e salivagem (hipossalivagem, normal e hiperssalivagem). Os dados foram avaliados por análise de variância (ANOVA) de dois fatores e pós teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). O nível de salivagem interferiu na força de adesão do adesivo com 10% de AgVO₃, que apresentou menores valores em hipossalivagem do que em condição normal ($p=0,008$). Em hiperssalivagem ($p=0,001$) e hipossalivagem ($p=0,011$) o adesivo com 2,5% e 10% apresentou menor força de adesão. A temperatura influenciou na força de adesão de todos os grupos ($p<0,001$) que apresentaram, no geral, menores valores a 60°C e maiores a 0°C. Em 0°C, o controle apresentou maior força de adesão do que os grupos modificados ($p<0,05$). Em 37°C o adesivo controle e com 10% de AgVO₃ apresentou valores superiores aos demais. A 60°C o adesivo com 10% apresentou maior força de adesão do que o controle ($p=0,007$).

Conclui-se que o nível de salivação e a temperatura influenciam na força de adesão dos adesivos protéticos.

Reabilitação oral em paciente diagnosticado com síndrome de Sjögren e histórico de linfoma não-Hodgkin tratado com radioterapia: relato de caso clínico

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP)

Thainá Delibi Alves, Ana Beatriz de Souza Caboclo; Marcella Santos Januzzi; José Vitor Quinelli Mazaro

A Síndrome de Sjögren é uma doença autoimune crônica caracterizada pela inflamação e destruição progressiva das glândulas exócrinas, especialmente lacrimais e salivares, resultando em xerostomia e xeroftalmia. Além do comprometimento glandular, pacientes com essa síndrome apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de linfomas, em especial os do tipo não-Hodgkin, em decorrência da ativação persistente do sistema imunológico. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma reabilitação oral com enfoque estético-funcional em um paciente diagnosticado com Síndrome de Sjögren e histórico de linfoma não-Hodgkin tratado com radioterapia. Paciente A.T.F., 44 anos, sexo masculino, apresentou-se com queixa principal de hipersensibilidade dentinária e múltiplas fraturas de restaurações pré-existentes. O exame clínico evidenciou perda da dimensão vertical de oclusão (DVO), restaurações deficientes, higiene oral insatisfatória e sinais de hipossalivação. Raspagem e alisamento coronoradicular, orientação de higiene oral e prescrição de escova, colutório e dentifrício específicos para o manejo da xerostomia, substituição das restaurações insatisfatórias, reestabelecimento de DVO, escaneamento intraoral, protocolo fotográfico, confecção de 14 elementos cerâmicos na arcada superior (blocos E.max CAD, cor BL4 – Ivoclar) pelo sistema CAD/CAM, caracterizadas conforme protocolo técnico e cimentadas com cimento resinoso dual (Variolink N, cor Bleach – Ivoclar). Este caso reforça a importância da abordagem individualizada, especialmente em pacientes com condições sistêmicas complexas, e destaca os benefícios clínicos do fluxo digital na reabilitação oral, proporcionando maior previsibilidade, conforto e agilidade no tratamento.

Resinas termocicladas e submetidas à imersão em diferentes líquidos e higienizadores: propriedades físico-mecânicas

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP-USP)

Lívia Maiumi Uehara, João Pedro Nunes Sessa, João Marcos Carvalho Silva, Izabela Ferreira, Ana Beatriz Vilela Teixeira, Andréa Cândido dos Reis

A resina acrílica termopolimerizável (RT) e as resinas para impressão (RI), utilizadas para confecção de próteses totais (PTs), estão sujeitas a alterações em suas propriedades físico-mecânicas decorrentes das condições da cavidade oral. Avaliar as propriedades físico-mecânicas de rugosidade, microdureza e alteração de cor, de RT e RI, após envelhecimento artificial acelerado em água destilada, café e chá verde, bem como, imersão em hipoclorito de sódio (NaClO) a 1% e pastilha efervescente (Corega Tabs®). Espécimes de RI e RT foram submetidos à 5.000 ciclos de termociclagem em água destilada, café e chá-verde, e imersos em NaClO a 1% e pastilha efervescente para simular 6 meses de uso oral. Avaliou-se a rugosidade superficial por microscopia confocal a laser (n=5), microdureza Knoop (n=5) e alteração cor (n=5) pelos sistemas CIELab e CIEDE2000. Água destilada, NaClO a 1% e pastilha efervescente causaram alterações de cor em ambas resinas ($P > 0,05$). A RT apresentou maior rugosidade após a imersão em NaClO a 1%, pastilha efervescente e café ($P < 0,05$). Todas as bebidas e produtos de limpeza afetaram a rugosidade da RI ($P < 0,05$). Somente NaClO a 1% reduziu a microdureza da RT ($P < 0,05$). O envelhecimento artificial acelerado e a imersão nos diferentes líquidos e higienizadores ocasionaram alterações de cor perceptíveis, bem como, alterações significativas de rugosidade superficial e microdureza.

A aplicação de software no planejamento digital do sorriso: uma revisão sistemática

Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Mariana Martins Guerreiro, João Pedro Justino de Oliveira Limírio, Mariella Boaretti Deroide, Jéssica Marcela de Luna Gomes, Eduardo Piza Pellizzer

A odontologia reabilitadora tem incorporado ferramentas digitais no planejamento estético do sorriso, destacando-se o uso do software Digital Smile Design (DSD). Essa tecnologia permite uma análise detalhada das proporções dentofaciais por meio de fotografias digitais e referências craniométricas, promovendo maior individualização, previsibilidade e eficiência nos tratamentos. Além disso, o DSD favorece a comunicação interdisciplinar e o envolvimento do paciente, contribuindo para resultados estéticos e funcionais mais satisfatórios. Esta revisão sistemática teve como objetivo a avaliação da satisfação do paciente no planejamento digital com o software Digital Smile Design (DSD) em procedimentos de reabilitação dentária, comparando-o com métodos de planejamento convencionais. A presente revisão foi conduzida seguindo os Itens Preferenciais para Relatórios de Revisões Sistemáticas e Metanálises (PRISMA) e está registrada no PROSPERO (CRD42025634841). Foram realizadas pesquisas sistemáticas eletrônicas no PubMed/MEDLINE, Web of Science, Cochrane Library, Scopus, Clinical Trials e Embase para artigos publicados. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados (RCT), estudos retrospectivos e prospectivos, e o resultado foi a satisfação do paciente. A pesquisa nas bases de dados identificou um total de 902 estudos. Após a triagem de títulos e resumos, restaram 26 estudos. 21 estudos foram excluídos e 5 estudos permaneceram para análises qualitativas. De acordo com a satisfação do paciente, 4 estudos apresentaram níveis mais altos de satisfação e apenas um estudo demonstrou alta satisfação estética em ambos os grupos. O planejamento digital usando apenas o Digital Smile Design (DSD) ou métodos digitais adicionais está associado a níveis mais altos de satisfação do paciente em comparação com os métodos de planejamento convencionais.

Avaliação do uso de cigarros eletrônicos na estabilidade de cor e de translucidez de compósitos resinosos para sistema CAD/CAM

Instituto de Ciência e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Samir de Moura Gonçalves Leite, Paula Roberta Pires Miranda, Renata Marques de Melo Marinho

A evolução da odontologia estética impulsionou o desenvolvimento de materiais como as resinas, amplamente utilizadas por sua versatilidade. Com o avanço da odontologia digital, o planejamento e execução de restaurações indiretas tornaram-se mais precisos por meio de materiais para CAD/CAM. Porém, a durabilidade dessas restaurações pode ser afetada por hábitos dos pacientes, como alimentação e o tabagismo. Atualmente, uma preocupação crescente é o uso de cigarros eletrônicos (ENDS), que se tornaram populares e representam um risco à saúde. Apesar de já existirem estudos sobre os efeitos dos cigarros tradicionais nos materiais dentários, ainda há poucas pesquisas sobre o impacto dos ENDS nos materiais restauradores utilizados na odontologia digital. Avaliar a influência do uso de cigarros eletrônicos na estabilidade de cor e translucidez de material resinoso com carga cerâmica para impressão 3D e para fresagem, com indicação para reabilitação definitiva de dentes anteriores. Foi utilizada a resina de impressão VarseoSmile Crown Plus (BEGO) e a resina em bloco Grandio® Blocs (VOCO), as amostras obtidas foram formato circular com 10mm de diâmetro e 1,5mm de espessura. Foram polidas com lixas de #600, #800, #1200 e #2000. A exposição foi de 1500 puffs no total, divididos em intervalos: inicial; 500 puffs; 1000 puffs e 1500 puffs. A análise de cor pré e após cada intervalo de exposição foi realizada com um espectrofotômetro colorimétrico CM2600 (Konica Minolta, Tóquio, Japão).

Exposição	Material	ΔE_{00}	ΔTP_{00}
0 - 500	Impressão	1.58 (0.35)	0.38 (0.12)
	Fresagem	1.92 (0.61)	1.66 (0.42)
0 - 1000	Impressão	1.22 (0.35)	0.45 (0.11)
	Fresagem	2.47 (0.88)	1.34 (0.6)
0 - 1500	Impressão	1.49 (0.38)	0.39 (0.14)
	Fresagem	2.28 (0.75)	0.98 (0.29)

Tabela 1: ΔE_{00} e TP_{00} , formato "valor (desvpad)".

Ambos os materiais apresentaram diferenças de cor visíveis clinicamente, e o material para fresagem teve a menor estabilidade de cor e de translucidez quando comparado ao material de impressão. A diferença de cor de ambos os grupos seria perceptível clinicamente, sendo que o grupo de fresagem não seria aceitável clinicamente.